

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eden recebeu

a princesa Margarida
e conferenciou
com a rainha Isabel

LONDRES, 3.—A princesa Margarida conferenciou com sir Anthony Eden—*anuncia o «Daily Sketch»*, em grandes parangonas.

Acrescenta que a conferência se efectuou, parece, ontem pela manhã. «Depois — prossegue — a princesa, com ar grave e sério, foi juntar-se aos outros membros da família real, na igreja de Crathie, para assistir ao ofício divino. Centenas de pessoas estavam reunidas nas imediações do templo para a ver, convencidas de que acabava de ser tomada uma decisão vital relacionada com os rumores de que a princesa está decidida a casar-se com o coronel Townsend. Sentada no automóvel, ergueu a cabeça e sorriu-se fugidamente, desviando logo depois o olhar».

O «Daily Sketch» afirma, ainda, que o primeiro-ministro, que regressou a noite passada a Londres, teve uma demorada conferência com a rainha Isabel, e conclui:

«Se assentarem em fazer uma declaração pública sobre os rumores que correm, haverá que consultar, primeiro, os Dominions». — (F. P.).



A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL (3)

A candidatura de Juscelino Kubistcheck

por MARIA ARCHER

SÃO PAULO, Setembro (via aérea).—Estes últimos dias de período eleitoral atingem o paroxismo do enervamento. Jornais e rádio, novas ondas de cartazes nas ruas, transformam a cidade num pandemônio, sufocam como uma mão violenta. Os retratos de Jurez Távora, de Juscelino Kubistcheck, de Ademar de Barros enchem literalmente as paredes, transbordam sobre as páginas dos jornais, ou passam nas ruas, enormes, nos carros

armados dos altofalantes. Plínio Salgado anda menos pela praça pública, usa outros processos de propaganda, sobretudo a televisão, porque se dirige ao eleitorado das classes privilegiadas. Não se vê o seu retrato nas ruas. Certo é, também, que não se ouve o nome de Juscelino na popularíssima rádio, embora se considere a sua candidatura como favorita das massas operárias.

Muitos produtos alimentares, ou farmacêuticos, ou artefactos, habitualmente reclamados na rádio dia e noite, foram substituídos nas emissões pelos nomes dos candidatos à Presidência. Já não oigo, há quinze dias, a publicidade musical do sabão Minerva e do Arroz Brejeiro. Agora, esplendidamente musicadas, em sambas e cantadas com belíssimas vozes,

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oitto das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

(Continua na página seguinte)

Entraram hoje no Tejo

forças navais americanas, francesas e inglesas
que fizeram exercícios no Atlântico
com unidades da Marinha portuguesa



A divisão naval francesa, quando atracava à muralha da Doca da Marinha

Desde 1924 — ano em que se celebrou em Lisboa o centenário de Vasco da Gama e em que se reuniram no Tejo forças navais da Inglaterra, da França, da Itália, da Espanha e da Holanda — que não se encontravam simultaneamente no nosso porto esquadras de três grandes nações, como sucedeu hoje com a entrada das divisões norte-americana, britânica e francesa, de regresso do exercício inter-alado «Centerboard», no qual cooperaram também dois contratorpedeiros portugueses — o «Tejo» e o «Vouga».

A visita das três frotas — 9 navios americanos, 6 ingleses e 6 franceses — trouxe grande movimento ao nosso porto e emprestou maior animação à cidade onde, desde o princípio da tarde, marinheiros das três Armadas confraternizavam pelas ruas e pelas esplanadas, tirando fotografias ou fazendo compras.

Na baía de Cascais, ao largo da qual as três frotas fizeram a sua aparição ao amanhecer, foi igualmente grande o movimento de barcos dos pilotos, conduzindo os práticos da barra para bordo das várias unidades estrangeiras que pairavam ao largo num curioso efeito de conjunto: 24 unidades, entre as quais avultava a massa imponente do porta-aviões norte-americano «Valley Forge», ao lado das silhuetas esguias dos contratorpedeiros e dos escoltadores e das manchas alongadas e quase imperceptíveis dos submarinos.

Os contratorpedeiros portugueses que tomaram parte nessas manobras, esgueiraram-se para o Tejo, antes dos navios estrangeiros entrarem e foram amarar na base naval do Alfeite.

Entretanto, às 8 horas, entrava a bar-

(Continua na 6.ª página)

(Continua na página central)

O DIA MUNDIAL DA INFÂNCIA

O dever de auxiliar a criança

independentemente de qualquer consideração
de raça, nacionalidade ou crença

Por iniciativa da União Internacional de Protecção à Infância, representada em Portugal pela Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, do Ministério da Justiça, celebra-se hoje, pela 3.ª vez, o Dia Mundial da Infância em cerca de 40 países.

Estas manifestações, que têm também a colaboração das Nações Unidas, visam a fortalecer o sentimento da solidariedade internacional em prol da criança e a chamar a atenção para os princípios contidos na Declaração dos Direitos da Criança, subscrita por todos os países membros daquela União. Estas manifestações têm vindo a despertar um interesse crescente de ano para ano, sendo de esperar que a realização dos referidos princípios encontre uma compreensão e um apoio cada vez maiores por parte de todos os povos.

Programa das manifestações em Portugal

Para comemorar este dia, a Federação Nacional das Instituições de Protecção à

Infância promove para esta tarde, no cinema Tivoli, uma sessão cinematográfica para crianças, em que se exibem, em ante-estreia, o interessante documentário

A partida de Ben Arafa

suscitou novos motivos de divergência
no seio do Governo francês

PARIS, 3.—O conselho de Gabinete deve prosseguir, hoje, no estudo do problema marroquino.

O general Koenig, ministro da Defesa Nacional, que não assistiu à reunião ministerial de sábado, nem ao conselho de ministros de ontem, deve estar presente na reunião de hoje, uma vez que o Governo decidiu que, durante um certo tempo, os seus membros não poderão ausentar-se de Paris.

Ora, parece que surgiu nova divergência entre os ministros competentes com a saída de Rabat do Sultão Ben Arafa e a delegação de poderes que o soberano fez na pessoa de seu primo Mulay Abd el Hafid.

Entende a maioria do Governo que se trata de uma fase de transição, a qual não põe em causa a aplicação das etapas ulteriores do seu programa: instituição de um conselho do trono e formação de um Governo xerifino amplamente representativo.

Os ministros degaullistas considerariam, pelo contrário, que a solução adoptada em Rabat faz caducar o plano governamental. Quanto aos partidos nacionalistas marroquinos (Partido Democrático da Independência e

Istiquial), contestam a legalidade da delegação de poderes. — (F. P.).

Declarações do ex-sultão Ben Yussef

ANTSIRABE, 3. — Sidi Mohamed Ben Yussef, antigo soberano marroquino, respondeu a perguntas que lhe fez o enviado especial da «France-Presse» sobre a evolução da situação política em Marrocos.

«Há dois anos que saí de Marrocos —

(Continua na 7.ª página)

Europeus feridos

na Rodésia do Norte
numa desordem de Africanos

CHINGOLA (Rodésia do Norte), 3. — Uma desordem provocada por Africanos, ontem, nas minas de cobre a céu aberto, em Nchanga, que durou cinco horas, só terminou com a intervenção da Polícia, servindo-se de bastões.

Ficaram feridos dois Europeus, um deles gravemente, e foram presos 28 Africanos.

Os Europeus foram apedrejados e os edifícios, maquinarias, carros e locomotivas sofreram danos durante os distúrbios, provocados alguns minutos depois de um Africano ter sido morto, ao cair debaixo de um guindaste móvel.

Uma multidão hostil de Africanos juntou-se em volta do seu corpo, pedindo que lhes fosse entregue o condutor europeu do guindaste. Ao ser recusado o pedido, os Africanos começaram a apedrejar 14 Europeus presentes. — (R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A eleição presidencial no Brasil

(Continuação da pág. anterior)
com orquestra e coros, ouvem-se canções doutro género publicitário:

*Lata de água na cabeça
Lá vai Maria
Pela mão leva a criança
Lá vai Maria
etc., etc.*

No final, em locução comovida, sem música, ressalta a frase:

Chega de sofrer! Ademar vai resolver!

Ou então:

O general quebrou a mesa com um murro

Mas está com a mão limpa de votos etc., etc.

Em «refrain»:

*Ah! Vamos libertar o Brasil duma vez!
A 3 de Outubro elegeremos Juarez!*

E em locução vibrante, sem música, a frase:

Os do Governo enriquecem do dia para a noite. Os pobres empobrecem da noite para o dia. Não queira que isto continue! Vote em Juarez!

O reportório é rico. Mais de trinta canções diferentes, de musicalidade expressiva e fácil, com letras adequadas, metem nos ouvidos do povo os nomes dos candidatos Juarez e Ademar.

O mais impressionante, para mim, neste dígladi de paixões exarcebadas e apertadas no espartilho dos princípios democráticos (que o Exército e o Presidente Café Filho estão mantendo com dignidade inatacável), é o bombardeio de difamação que os partidos atiram contra as candidaturas indesejáveis (segundo o seu critério, não o meu, que me limito ao papel de espectador do funcionamento duma democracia e não tomo parte no prélio). Ademar de Barros já não está só no pelourinho, acusado e processado por roubo de 4 milhões e 280 mil cruzeiros; agora, no Parlamento Federal, deram-lhe um companheiro, ao ser posta em regime de suspeita a fortuna, rápida e magnífica, de Juscelino Kubistcheck. As suas declarações quanto à proveniência dessa fortuna, a discriminação que dela faz, foram contestadas e maculadas. Logo a seguir aparece na Imprensa a acusação contra Plínio Salgado, por ter recebido 40 contos mensais do Governo de Mussolini, facto que se procura provar com o «Diário» do Conde Clano; e nos mesmos jornais também se lê, embora em estilo mais moderado e respeitoso, qualquer coisa que toca profundamente Juarez Távora e a sua

acção no assunto das explorações petrolíferas brasileiras, que há anos comandou como ministro. Um dos candidatos à vice-Presidência, João Goulart (Jango) também vive debaixo do temporal. Os jornais publicam a fotocópia duma carta que lhe teria sido dirigida (era ele então ministro do Governo de Getúlio Vargas) por um deputado peronista, e relativa a contrabando de armamento encomendado por João Goulart, na Argentina, a fim de fazer um golpe revolucionário no Brasil. O acusado e seus partidários negam veementemente a autenticidade da carta, presumivelmente forjada por inimigos e de difícil esclarecimento nesta ocasião em que a Argentina anda revolvida. Um inquérito, presidido por um general, vai investigar este assunto até aos mínimos pormenores. Entretanto os candidatos continuam as suas campanhas eleitorais, serão votados no dia 3 de Outubro e um deles será eleito. E se esse for aquele em que eu estou pensando... é bem possível que a eleição venha a ser anulada pelo Poder Judicial, com um mandato de prisão.

Continuo a inquirir nos meios populares opiniões de um e outros, tentando perceber se o combate travado no Parlamento e na Imprensa atinge a consciencia do eleitorado médio. Ultimamente estive em contacto com adeptos de Juscelino:

— Então que lhes parece esta História da fortuna do Kubistcheck? Não leram os jornais?

Resposta rápida:

— Lemos... Aquilo é gente do «contra»... Não tem importância. Políticos dizem sempre mal uns dos outros...

E continua a onda da espantosa associação. Roubaram armas nos depósitos de armamento dos Estados e isso serve para que os partidos se acusam, mutuamente, de preparativos revolucionários. Pessoas da família do Presidente Café Filho tentaram fazer tráfico de influência num caso de importação de mercadorias e embora o Presidente tomasse imediatas medidas de investigação e punição, sem qualquer resguardo pelos culpados, certa imprensa anda a prender o seu nome honrado e, sobretudo, respeitável pelo cargo que exerce, aos actos de pessoas por quem não é responsável. Ninguém pode ser infamado por culpas alheias — mas a paixão política chega a todos os extremos.

Abaixo do plano federal, dentro dos próprios Estados, anda o diabo à solta. Aqui, em São Paulo, o governador e o Prefeito (Prefeito é a autoridade municipal), acumulam, um contra o outro, acusações e agravos, e de tal forma que se faz necessário a intervenção da Polícia e do Poder Judicial. Tudo estampado na Imprensa.

Quadro que, para mim, é lição inesquecível! Estou a aprender como funciona uma democracia em povos sem preparação cultural e política. Confesso que me sinto desanimada. Penso, mesmo, que há mister imaginar-se estudando outro dispositivo de forças, arcaboço novo e capaz de permitir a livre expressão da vontade de um povo sem que esse povo sirva os partidos políticos sob o engodo de servir a nação.

Juscelino Kubistcheck está, agora, no

primeiro plano das probabilidades, seguido por Juarez Távora e Ademar de Barros. Plínio Salgado deve ter uma votação diminuta. Foram tentados muitos esforços para o levar a desistir da candidatura em prol de Juarez Távora, mas inutilmente. Plínio Salgado propõe, em troca, que Juarez Távora desista em seu benefício... Afirma que ganhará a eleição em que, segundo a voz publica, não terá nem 10 % de votantes. Certa Imprensa opina que Plínio Salgado se serve da eleição presidencial para fins estatísticos e por isso precisa de ir até ao fim.

Nada garante que, amanhã, com novos acordos entre políticos e caciques, as probabilidades de Juscelino não tenham caído e subido as de Juarez ou Ademar. Mas o tom acre da Imprensa que o combate dá-me a dimensão do seu temeroso prestígio. Adalgisa Nery, na «Última Hora», visa-o assim: «Acho que o Brasil merece outro candidato! Um presidente galhofeiro, valioso, medíocreíssimo, um homem como você, que mais parece um empresário de revista do Teatro Recreio! Não, Juscelino das elegantes e perfumadas fás, não, mineirinho dengoso, amor de mineirinho, não!», etc., etc.

Quando um homem ouve destas, espera-o uma estátua na sua cidade natal!

Não assisti a nenhum dos comícios de Juscelino, mas sei que o seu programa de realizações se resume em 3 palavras: Energia, transportes, alimentação. Assenta-o, porém, sobre a produção rural, e por isso aproxima-se das classes agrárias, as grandes produtoras de divisas no Brasil.

Juscelino entronca os seus sentimentos de solidariedade humana na formação cristã que recebeu; pretende o concurso da iniciativa privada; repudia o intervencionismo do Estado na economia nacional; estabelece a prioridade do agrário com o lema: «Onde houver a defender um interesse da terra lá estará, solidário, o interesse colectivo».

Pertence-lhe o conceito de que nenhum exército moderno entra em combate com lanças e dardos e assim a batalha da produção não se ganha com enxadas, mas com tractores. Entende, ainda, que o agricultor tem direito ao seguro e ao crédito, crédito antes da produção, obtido pela «Letra rural», título de crédito exclusivo da ruralidade.

O programa do candidato abrange o café e o algodão, principais produtos exportados pelo Brasil, sendo o café origem de 70 % das divisas estrangeiras que aqui se recebem. Daí, que os seus

problemas se mesclam com os maiores interesses brasileiros, impedindo que o seu cultivo e comércio sejam vistos por ângulo diferente da função de fornecedor de cambiais. Propõe-se Juscelino incrementar outra cultura até a elevar à paridade com o café, do ponto de vista de exportação, e entende que o algodão está indicado para o efeito. Algodão tecnicamente cultivado e enfiado, cultura mecanizada; algodão industrializado em tecidos exportáveis, fontes das divisas indispensáveis ao apetrechamento técnico da nação.

Alonguei-me nesta parte do programa porque nos interessa, a nós, Portugueses, agricultores de café e algodão nas províncias africanas.

Não me foi possível obter dos candidatos um parecer relativo ao problema da imigração e sobretudo à imigração portuguesa. A reserva pareceu-me temerosa. Existe, presentemente, no Brasil, crise de desemprego nos centros industriais, provocada pelo exodo dos nordestinos e outros rurais, caídos nas cidades em busca de trabalho. O fenómeno é conhecido na Europa, mas, aí, não esbarra com a concorrência estrangeira. Queixam-se os caboclos, porém, de que as indústrias os relemem, preferindo-lhe o português, o espanhol ou o italiano. É possível que a imigração venha em breve a sofrer uns anos de pausa.

Nesta batalha democrática em que se debate, mais que uma eleição, a sorte de um povo de 55 milhões de homens, consigo manter a perspectiva e ver em toda a sua amplitude, através da chusma dos projecteis, o combate de gigantes! É certo, as setas caem na terra e misturam-se à lama; não sei, sequer, se saíram do arco de Aquiles ou Heitor, do escravo covarde ou do traidor a soldo. Penso, isso sim, que participam da substancia desses titans mitológicos, os homens que se batem como danados para dar um

Chefe ao país em que vivem 55 milhões de homens num aro de terra muito maior do que a Europa.

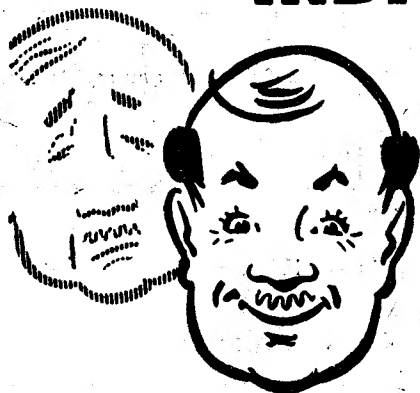
MARIA ARCHER

RESTAURANTE TABUAS

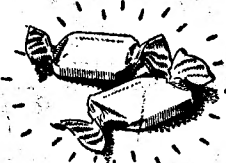
47 — Rua Barros Queirós — 51

Telefone 26614

INDIGESTÃO?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



8-4-55

BRYLCREEM A BRILHANTINA PERFEITA

Quatro decilitros de vinho do Porto bebe por ano cada cidadão belga

Quem visita a Bélgica e frequenta certas recepções oficiais ou meios elegantes sabe perfeitamente em que medida os nossos vinhos do Porto ali gozam de fama e aceitação. Na rua mais comercial de Bruxelas, numa das casas mais bem instaladas do seu centro elegante, lá estão, nas vastas montras, constantemente namoradas de uma multidão entendida que desfila, as melhores marcas do «Porto» português, ao lado dos melhores vinhos de todo o Mundo. Os comerciantes exibem, nas montras, os certificados do Instituto do Vinho do Porto, os documentos alfandegários, até a correspondência de Portugal, para atestar que o vinho que se vê nas pipas ou nas garrafas a afiorar das caixas saídas de Vila Nova de Gaia é autêntico, genuíno «Porto» português.

Depois, por toda a parte, os grandes cartazes luminosos, como nas listas dos vinhos caros, nos «bars», restaurantes e «brasseries» o «Porto» figura sempre entre as bebidas mais categorizadas e, vamos lá, entre as mais procuradas e até utilizadas para combinações de bebidas «típicamente» belgas...

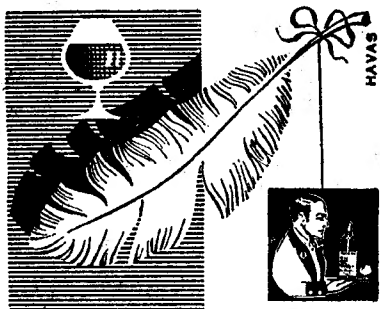
E' aproveitando esta preferência, conseguida, aliás, a custa de uma propaganda intensa, que o Fundo de Fomento de Exportação, com a colaboração do Instituto do Vinho do Porto, vai agora intensificar a sua acção na Bélgica, tal como o tem feito já, em relação à Inglaterra e à Suécia.

Aproveita-se, assim, a predisposição de um mercado permeável ao uso e ao gosto do «Porto», pois, não obstante a diminuição das quantidades exportadas nos últimos anos, a litragem anual relativa ao ano findo foi ainda superior ao dobro da exportação média anual, relativa ao decénio anterior à última guerra. Assim, a captação do consumo anual da Bélgica foi, em 1955, de cerca de 4 decilitros por habitante, o que faz deste país o maior apreciador de vinhos do Porto de todo o Mundo.

Dai, esperar-se que a campanha publicitária em organização na Bélgica venha a resultar favorável ao nosso comércio exportador, que tão afectado tem sido por factores da economia mundial.

URBANIZAÇÃO RURAL

GUARDA, 3 — A Câmara Municipal deliberou que fosse obrigatória a caiação dos prédios urbanos que, de futuro, se construíam nas aldeias do concelho, dando assim o primeiro passo para o embelezamento dos meios rurais.



MAIS LEVE QUE UMA PENA

parece o trabalho, se a nossa aguardente o ajudar. Também ele é leve. Nunca abuse, mas beba



A exploração mineira

no Estado da Índia já prossegue activamente

O sr. Nehru fez-se eco da Imprensa e da Rádio indianas que não cessam de proclamar que, em consequência do bloqueio económico indiano, Goa se converteu numa terra de desolação e ruínas, onde o povo morre de inanição... Diante da arca do Estado reduzida ao continente sem conteúdo, o sr. governador-geral — diz a rádio — procura preencher o vácuo com os cobres da Caixa Económica de Goa, e com os fundos das Comunidades e Devaliaias. Dizem ainda que o sr. general Benard Guedes está a arrancar os cabelos de desespero diante das perspectivas negras do tesouro do Estado que se sumiu irremediavelmente.

E' o que desejam. E' o que se compreende da sibilina expressão do sr. Nehru que, depois dos malogros de 15 de Agosto, do encerramento da Legação e Consulados portugueses no seu país, depois de mil e uma tentativas infrutíferas, afirmou categoricamente que as forças económicas e históricas liquidarão o domínio estrangeiro em Goa.

Entretanto, por detrás do que desejam e anseiam, vislumbra-se a realidade objectiva em toda a sua plenitude, que fala bem alto da nossa potencialidade económica que, felizmente, tem tido o condão de neutralizar em toda a extensão os efeitos das forças económicas do sr. Nehru.

Não diremos que andamos em mar de rosas, nem tão-pouco que não fazemos caso do Mundo, como diz o sr. Nehru. Mas somos um povo que cultiva a aurea mediania, mantendo com outros boas relações e sentimentos de sincera filantropia. Não fechamos as portas a ninguém, até mesmo aos inimigos. Compartilhamos nas dores e alegrias de outrem e estendemos a mão ainda aos que nos morderam. Somos assim na paz e na guerra. Produto do influxo cristão, é proverbial a nossa hospitalidade e a nossa magnanimidade, partícipe do espírito português.

Dir-se-ia que não fica bem essa apreciação lisonjeira na boca própria. Mas ela passou do domínio interno para ser unanimemente afirmada por quantos nos visitam.

Voltando ao assunto das forças económicas, a Imprensa e a Rádio indianas anunciam *urbi et orbi* que está paralisada a exploração das minas, o que representa o golpe fatal para a bancarrota e ruína.

A esse gozo de alma indiana, a estatística aduaneira responde que foram exportadas no primeiro semestre do corrente ano — de Janeiro a Junho — 772.424 toneladas de minério de ferro no valor de 2 crores e 16 laques de rupias, e 94.946 toneladas de minério de manganês no valor de 77 laques e meio de rupias.

Se compararmos essas cifras com a exportação do ano passado em igual período de tempo, isto é, de Janeiro a Junho, verifica-se que houve um aumento de

16.016 toneladas, atingindo ao cabo de seis meses dois terços da exportação total do ano passado; em manganês, houve em igual período de tempo um aumento de 34.669 toneladas, faltando apenas 7.595 toneladas para atingir a cifra da exportação total do ano passado.

Comparando os números da exportação de manganês, verifica-se que, no ano passado, tinha decaído sensivelmente, em consequência da falta de procura nos mercados internacionais; mas, no corrente ano, restabeleceu-se a sua cotação, sendo de esperar que até ao fim do ano possamos atingir a cifra mais alta dos últimos cinco anos, que é a de 1953, em que exportámos 207.361 toneladas.

O ano mais próspero na indústria mineira foi o de 1953, em que exportámos ferro e manganês no valor de 578 laques de rupias. Se Deus quiser, atingiremos essa cifra neste ano em que o sr. Nehru quer dar-nos batalha com um exército de forças económicas, tremendo como a patada do cavalo de Atila.

Aos ouvidos do sr. Nehru e dos libertadores de Goa, repetiremos as palavras do nosso Poeta: *Nunca tirará alheia inveja o bem que outrem merece e o Céu deseja.*

MARTIM LAPA

Na União Indiana

a Polícia impediu novas incursões em território português

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 3 — A Polícia indiana impediu um grupo de «satyagrahis» que pretendia atravessar a nossa fronteira em Patardeu, ao Norte deste território, de levar a efeito o seu intento. Outro grupo que se dirigia ao distrito de Damão foi igualmente detido no caminho, em Vapi.

Os manifestantes, que permaneceram nos locais onde a Polícia indiana interveio até à meia noite, pretendiam assinalar com a sua atitude o Dia de Gandhi.

A rádio de Delhi informa que, numa grande reunião que se efectuou em Bombaim, sob a presidência de Morarji Dessai, foi resolvido apelar para a acção internacional, no sentido de que os Portugueses sejam obrigados a abandonar os seus territórios da Índia.

JOGOS FLORAIS

da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Ontem, á noite, sob a presidência do sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, ilustre escritor e jornalista, procedeu-se, no salão nobre do Grande Casino Peninsular, á distribuição de prémios aos concorrentes mais classificados nos Jogos Florais da Figueira da Foz, trabalhos em português e espanhol. O numero de concorrentes foi superior a trezentos.

Lindas mulheres

loiras e morenas já foram vistas num «disco voador»

LONDRES, 3. — O homem que chefiou o comando de «caças» da R. A. F., durante a batalha da Grã-Bretanha, em 1940, acredita em «discos-voadores».

O marechal-chefe do Ar, lord Dowding, que tem 73 anos, declarou, numa reunião de um clube local, cujos membros acreditam, também, em «discos-voadores»: «Estou absolutamente convencido de que eles existem. As provas são esmagadoras».

A reunião realizou-se em West Hoathly, no Sussex, na noite passada. «Há notícias de terem sido avistados 10.000 e, mesmo que metade deles sejam falsos, deve haver qualquer coisa nos outros 5.000» — disse lord Dowding.

Afirmou que os «discos-voadores» traziam visitantes do espaço exterior, mas não era provável que nos dissessem os seus segredos, «pois a primeira coisa que fariamos seria organizar uma expedição, com soldados, e tentar conquistá-los. Enquanto não tivermos aprendido melhores maneiras, é muito improvável que eles nos confiem os segredos dos seus progressos científicos».

Mais tarde, na sua residência, foi perguntado a lord Dowding se já tinha visto um «disco-voador». Respondeu: «Não, não vi». Tinha obtido os pormenores sobre «discos-voadores» contidos no seu discurso em cinco livros referentes ao assunto e em artigos. «Acreditei, pela primeira vez, em «discos-voadores», depois de ler o primeiro livro de George Adamski».

O livro descreve um «disco-voador», que, segundo Adamski, continha duas lindas mulheres, uma loira e outra morena, com vestidos até ao tornozelo e cintos.

Lord Dowding disse que Adamski afirmou ter viajado num navio do espaço e disse que lhe tinha sido declarado que, em Venus, a maturidade era atingida aos dois anos e que os habitantes desse planeta viviam, ocasionalmente, mil anos. — (Reuter).

Passe a

ESCANHOAR-SE

bem e agradavelmente, com esta nova fórmula de creme para barbear

Um ingrediente especial com grande poder de penetração, amacia a pele e amolece as barbas mais rijas.

As duas coisas que os homens procuram num creme para a barba estão agora ao seu dispor!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfale. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.



DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa. Termas de MONFORTINHO

NINA
SALÃO DE CHÁ
E BOITE

(PARA ADULTOS)

HOJE — ESTREIA

GLORIA MAROTO

Cançonetista Espanhola de categoria inconfundível

LELLO POPULAR

O melhor dicionário ilustrado da língua portuguesa

completamente actualizado na nomenclatura científica, e de harmonia com o último Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro. — 82.400 vocabulários — 830 gravuras — 22 quadros a cor e a preto e vocabulário das palavras e locuções estrangeiras, principalmente latinas, mais frequentemente usadas. O melhor auxiliar dos Professores e Estudantes.

Pedidos aos Editores:

LELLO & IRMÃO
144 — Rua das Carmelitas — PORTO

1 grosso volume encadernado
Pelo correio à cobrança

100\$00
105\$00

AILLAUD & LELLOS, L.ª
78 — Rua do Carmo — LISBOA

Tauromaquia

É de Vila Franca
e chama-se José Júlio

O «slogan» não é original mas justifica-se até porque José Júlio realizou o milagre de levar os seus conterrâneos de Vila Franca à Praça Palha Blanco, a que antes só iam quase que os de Lisboa e que ontem se encheria de alguns, por economia, não preferissem ver a «entrada» dos touros e não entrarem eles. E justifica-se porque José Júlio honra Vila Franca e dá tudo o que pode, que já é muito, na arena da sua terra e em todas, até nas do país vizinho, onde teve estreia triunfal e deixou bom nome que no próximo ano crescerá, como ele cresce todos os dias. Ontem alternava com o toureiro que mais esperanças despertou nos sevilhanos, «El Pio», que em vários momentos as confirmou em Vila Franca, e com «Chicuelo III», de família manchega que já chega e o triunfador foi, a distância, José Júlio, o de Vila Franca que na Golegã se vem aperfeiçoando.

Lanceado á «verónica» com arte e graça, apesar do confronto com o sevilhano a quem não falta graça nem arte, bandarilha ao quarto e ao «quiebro» os seus dois novinhos, o primeiro dos quais já era touro, e usou da «muleta» com os dois predados, e ainda com o da valentia, ao som da música, entre ovações e com voltas á arena e saída triunfal apesar das dificuldades do ultimo.

Os novinhos foram dos srs. Pinto Barreiros, que num, ouviu merecidos aplausos pela bravura e nobreza, e do sr. Pedrosa, bem apresentados. Antes lidaram touros portugueses do sr. Vaz Monteiro os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, que conseguiu cravar bons ferros num mansíssimo, e Manuel Conde, superior num que era também manso, sendo o menos manso para a lide a duo, em que ambos estiveram muito bem, dando volta á arena com os forçados.

Justiniano Gouveia dirigiu com bom acerto e a sempre desejada brevidade, apenas com uma cernelha inevitável.

E dos subalternos merecem distinção «Boni», Sebastião Saraiva, Francisco Costa, Guilherme Pereira, Gorrão, etc.

Também merece elogio a empresa por nos ter mostrado, em praça de escassa lotação «El Pio» com José Júlio e amanhã, á noite, nos revelar, também com José Júlio, o famoso «Chamaco», e que faz o sacrificio de dar hoje uma corrida que se justificava quando o comércio de Vila Franca fechava á segunda-feira. Enfim, amanhã á noite deve ter uma enchente, como acontece em todas as praças onde se apresenta o toureiro de Huelva, um rapaz pobre de nascença e que dizem estar já milionário — não será tanto como dizem — mas que sofre de um complexo que é também o de alguns futebolistas, o de inferioridade em campos contrários isto é, em que o hostilizem, mas que se entrega totalmente quando sente que o publico colabora, e quando os novinhos colaboram também, naturalmente. «El T. P.»

Em Espanha

AYAMONTE. 3. — Com novinhos de Lopez Plata fez aqui a sua apresentação o Português Carlos Alberto que agradou e cortou uma orelha no seu 1.º, sendo ovacionado também no outro. Alternou com Cobijano, de Ayamonte, que cortou duas orelhas. O rojoneador Alfonso Torres foi aplaudido. — (Efe.).

Em França

BÉZIERS. 3. — Aparicio, Ortega e Mendes cortaram orelhas, e o português foi especialmente ovacionado com a capa. — (Efe.).

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA. 30. — Nos ultimos dias, foram apanhadas nesta região algumas aves-tralhões com as seguintes inscrições nas anilhas respectivas: «RIKS Museum Stookholm-ZAZ-669»; «Mus. Z. HKI — Finland — 9 3320»; «53023 — Moskwa»; «3560 — Moskwa»; «Museum-ZBA — Stookalm — 5835» e «M — 10065 — Moskwa».

Estas avezitas, que lograram ultrapassar indemnes a «cortina de ferro», vieram morrer nas armadilhas preparadas na pacata região brigantina.

«O FAIA»

apresenta todas as noites o professor de viola

Martinho Assunção

ADULTOS

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os títulos do 1.º acto da revista «Porto é Porto», original de Eduardo Fernandes, Paulo Fonseca e Manuel João, e que vai ser estreada no Porto, são os seguintes: 1.º, «Barreira da cidade»; 2.º, «Nois da emigração»; 3.º, «Policia Feminina»; 4.º, «Amor verdadeiro»; 5.º, «Cá está ela!»; 6.º, «Atelier de pintura»; 7.º, «Horas da cidade»; 8.º, «Dos fracos não reza a história»; 9.º, «Baía, espera-te»; 10.º, «Na Praça da Liberdade»; 11.º, «Papeis populares»; 12.º, «Homem invisível»; 13.º, «Jogo... uma mulher»; 14.º, «Romarias»; 15.º, «Noite de S. João» (apoteose). — A companhia de revista Carlos Coelho encontra-se na cidade da Beira. Consta que, concluídos os espectáculos que ali está a realizar, toda a companhia segue para Luanda onde, devidamente arranjada, estreará a revista «Estás cá hoje!».

— Maria Albertina foi convidada para ingressar no elenco duma companhia em organização para efectuar, no próximo mês, uma digressão pela Província.

— Os ensaios de poema da revista «Abril em Portugal» só devem começar quando chegarem a Lisboa os artistas brasileiros que o empresário Vasco Morgado contratou para participarem do seu desempenho.

— O actor Varela Silva, do elenco do D. Maria II, substituirá no desempenho da peça «Castelos no ar» o actor Alvaro Benamor na hipótese de esta peça subir á cena no Teatro S. João, do Porto.

— A peça de Bernard Shaw «Santa Joana», que esta época será representada no Teatro D. Maria II, terá figurinos de guarda-roupa e modelos de cenário do artista José Barbosa.

— O ensaiador da companhia de revistas do Teatro Variedades é o actor M. Santos Carvalho.

— Informações de Lourenço Marques dizem que o actor Vasco Santana não embarcará com a sua companhia para Lisboa, por seguir viagem pelo canal de Suez, a fim de visitar algumas cidades da Itália e França.

— Ao actor Barroso Lopes, da companhia do Teatro Maria Vitória, foram dis-

tribuídos os seguintes personagens da revista «Festa é Festa»; «Murraça», «Meina Rosa» e «Bernardo».

Um artista brasileiro

vem actuar na rádio portuguesa

Por notícias recebidas do Brasil, sabe-se que partiu para Lisboa, a bordo do transatlântico «Vera Cruz», o popular locutor-animador da televisão paulista (Canal 5), Rádio Nacional e Rádio Cultura, Hélio de Araújo, que teve no porto de Santos calorosa despedida. Hélio de Araújo, que o ano passado esteve no nosso País, durante três meses, contratado pelo elenco de «Estrelas de Portugal», vai agora apresentar em Rádio Clube Português programas de carácter sul-americano, recreativos, culturais e de auditório.

Notícias do Brasil

A pedido de vários artistas está em estudo, por parte do Serviço Nacional de Teatro e com a ajuda da Caixa Econômica, que poderá fazer empréstimos até á totalidade de 10 milhões de cruzeiros, o financiamento para a construção de teatros. A concretizarem-se as negociações, tanto no Rio de Janeiro como em S. Paulo, acabará a escassez de casas de espectáculos, dado o aumento sempre crescente de companhias.

— Em benefício da Associação Brasileira de Teatro, realiza-se a 24 de Outubro um espectáculo no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a representação dum original de Lucia Beneditti, que terá a colaboração dos maiores nomes da cena brasileira.

— O Teatro Brasileiro de Comédia, de S. Paulo, tem em cena a peça «Maria Stuart».

— A 5 de Outubro, a companhia do actor Roulien estreia no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, a comédia «Em Florença ninguém dorme», uma adaptação do filme «Os amores de Cellini», de que será protagonista a actriz Mara Rubia.

— O empresário Geysa Buceli, vai re-

por no Teatro Jardel, do Rio de Janeiro, a revista «Ensaio Geral», que o falecido encenador Jardel Jercolis há vinte anos fez estrear. Rosa Roudelli, será a vedeta da companhia que a vai desempenhar.

— Dercy Gonçalves e a sua companhia, que anteciam deviam ter estreado no Teatro Glória, mudou a peça de estreia. Em vez da «Lucrécia Borgia», apresentou a comédia «Miloca recebe aos sábados».

— A companhia do empresário Ferreira da Silva, estreou, com grande êxito, no Teatro Santana, de S. Paulo, a revista «Não vou no golpe».

Primeiras exhibições

«Enquanto dura a tormenta», no Politeama

Com um filme realmente excepcional, pela sua grandiosidade, o Politeama inaugurou brilhantemente a sua temporada de Inverno, com um filme em cinemascópico, «Enquanto dura a tormenta», que se encontra bem na tradição das suas selecções de programa.

Trata-se de uma obra cuidadosamente encenada, em que o novo processo surge com perspectivas novas, que o realizador

(Continua na 8.ª página)

TEATRO MONUMENTAL

A's 20,45 e ás 22,45 — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa
revista

MELODIAS DE LISBOA

com

LAURA — VILLARET — ASSIS
e um colossal elenco artístico

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
Dia 5: Almoço com folclore regional

CAPITOLIO

SENSACIONAL
INAUGURAÇÃO
DE TEMPORADA!

HOJE

AGORA EQUIPADO COM AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES TÉCNICAS PARA A EXIBIÇÃO DE FILMES
EM «SUPERSCOPE», «CINEMASCOPE» E «VISTAVISION» SOBRE ECRAN SUPER-LUMINOSO «IDEAL-SCREEN»



BARBARA STANWYCK
ROBERT RYAN-DAVID FARRAR

**OS RUBIS
DO PRÍNCIPE
BIRMANO**

SUPERSCOPE

Realização de ALLAN DWAN

Um grande filme de sabor oriental
desenrolado no inferno verde da Birmania!

ACÇÃO DINÂMICA!
ROMANCE,
AMOR e
AVENTURAS!

A Grande Companhia de Circo no Coliseu

Hoje, as maiores atrações internacionais em espectáculo da Moda

Que ninguém deixe de ir ao Coliseu ver o maior, o mais dinâmico, o mais alegre espectáculo de Lisboa, a Grande Companhia de Circo, que hoje ali apresenta em espectáculo da moda, cascadores cómicos, ginastas olímpicos, piramidistas, rolo diabólico, aves amestradas, avião suicida, o que há de melhor em atrações de fama mundial, sem falar em duas originalíssimas e engraçadas parselhas de palhaços. Amanhã, véspera de feriado, todas as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir ao espectáculo nocturno.

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO
UM EXTRAORDINÁRIO
ELENCO DE ATRACÇÕES

HOJE: EM ESTREIA

A magnífica parselha de baile

Hermanas NAVARRO

com o seu guitarrista privativo
MANOLO BARON

A super-atração

**EVELYN y
HELMUTH**

em bailados de fantasia e acrobacia

A sensacional atracção

LOS MONTEROS

Fantastistas tropicais

A admirável cançonetista

**GLORIA
KRAENBUHL**

A esplendida cançonetista

**PEPITA
DEL MORAL**

A notável parselha acrobática

**MARY DORY
SISTERS**

Notável apresentação em conjunto

**TROPICAL BOYS
e DOMINGOS VILAÇA**

em alguns numeros de musica cubana

Brevemente em reaparição

**BALLET DE CARLOS
TAGES**

O magnifico

TRIO RAMOS

Brevemente: Estreia

MARY CARMEN VARGAS

Quem quiser boa disposição deve procurar-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

3.ª SEMANA DE GRANDIOSO ÊXITO

MILHARES E MILHARES DE PESSOAS ACLAMAM ESTA ADMIRÁVEL HISTÓRIA DE AMOR
REALIZADA EM CARNE E FOGO



TIVOLI

A mais apaixonante história de amor contada pelo CINEMASCOPE, num quadro de revoluções, guerras, lutas, vitórias e derrotas!

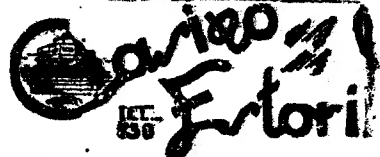
Uma realização de HENRY KOSTER

PARA ADULTOS

Desirée
O Primeiro Amor de
NAPOLEÃO
DE LUXE

CINEMASCOPE

MARLON BRANDO · JEAN SIMMONS · MERLE OBERON · MICHAEL RENNIE



HOJE e até QUARTA-FEIRA
ULTIMAS exhibições da Orquestra de
ARMANDO OREFIGHE
Y SUS HAVANA CUBAN BOYS
HOJE
DESPEDIDA das atrações internacionais
HALL, NORMAN and LADD
e **TORNADO**
(Adultos)



LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Alice Magina, Armando Dias, Alcídia Rodrigues, Manuel Dias, Angela Nunes** e reaparição do mais popular humorista: **ANTONIO DOS SANTOS** (o «ás» do riso). Acompanhamentos por Domingos Camarinha e Pedro Leal.
Direcção artística de **LINHARES BARBOSA**

Restaurante Maioral
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

Maria do Rosário e Ildio dos Santos
são artistas privativos do
«FAIA»
ADULTOS

Lucilia do Carmo
CANTA HOJE NO
«FAIA»
ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: OS RUBIS DO PRINCE BIRMANO CAPITÓLIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)
Edmund Purdom e milhares de figurantes

A's 15,15 - 18,15 e 21,30:
A maravilhosa superprodução em Cinemascope

**O FILHO
PRODIGO**
com Lana Turner,
Edmund Purdom e milhares de figurantes

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Antonella Lualdi em
PAPA PACIFICO
com Frank Latimore
O filme das surpresas que obriga a rir o mais sério

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135

A's 21,30 (Adultos)
**AVENTURA
EM PARIS**
Em Cinemascope
com
Anne Baxter, Steve Forrester e Victor Francen

SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O drama de dois apaixonados subjugados pela ameaça do terror Mau Mau
SIMBA
com Dirk Bogard e Virginia McKenna

ODEON
T. 26283
(Adultos)

A's 15,15 e 18,15 (Preg. red.) e às 21,30
Grandioso êxito do filme italiano em ferranacolor
**RECORDAÇÃO
QUE NÃO ESQUECE**
com Silvana Pampanini

ROYAL
T. 845037
(Adultos)

A's 21,15 — Extraordinário êxito do vibrante filme italiano em ferranacolor
**RECORDAÇÃO
QUE NÃO ESQUECE**
com Silvana Pampanini

PALACIO
Tel. 47163

A's 15,30 (preços reduz.)
VERDI
Maravilha colorida do cinema italiano, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero e Gaby André

ELITE
TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
O EGIPCIO
Em Cinemascope

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.)
e 9,30 da noite (18 anos)

3.ª semana do primeiro filme gigante da temporada em Cinemascope

DESIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie

POLITEAMA
TEL. 26905

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em sensacional êxito
A grande maravilha em Cinemascope e Technicolor
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com Tyrone Power e Susan Hayward
Em compl.: «O TOURO», em cinemascope e technicolor

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em segunda semana
Um filme de acção no mais puro estilo de
**EDDIE CONSTANTINE
ELA É DE GRITOS**
com Dominique Wilms

AVANADE
(Adultos)

15,15 e 21,30: A grandiosa superprodução em Cinemascope
**O FILHO
PRODIGO**
com Lana Turner,
Edmund Purdom e milhares de figurantes

CAPITÓLIO
TEL. 27493
Os rubis do príncipe Birmano
com Barbara Stanwyck e Robert Ryan

A's 21,30 — 13 anos
Inauguração da temporada 1955-56 com a grande superprodução em SUPERSCOPE Technicolor

RESTELO
Tel. 610375
com Karl Malden e Patricia Medina

A's 21,15 (adultos)
Em projecção panorâmica e relevo (3-D)
**O FANTASMA
DA RUA MORGUE**
A's 21 — (Adultos)

CINEMA IDEAL
TEL. 20917

A's 21 — (Adultos)
Romance de um jogador
Tentação do diabo
A's 21,30 — (Adultos)

CINEMA IDEAL
A's 21,30 (Adultos)

A VIUVA ALEGRE
com Lana Turner



Amanhã

às 22 horas
FINALMENTE!

Grande Corrida da Moda

PONTO DE REUNIÃO E PARADA DISTINTA DA AFICION ELEGANTE

para apresentação em Portugal do toureiro mais caro do Mundo e o unico que em Espanha esgota as lotações

CHAMACO!

Os grandes cavaleiros

Simão da Veiga e Dr. Fernando Salgueiro

e o sensacional mano-a-mano

CHAMACO — JOSE JULIO

Pegas pelos forcados de José da Vila

grande espera de toiros às 10 horas

(Maiores de 6 anos)

Um comboio especial de regresso finda esta monumental corrida

Bilhetes à venda até às 14 horas nos Restauradores, 7 e em Vila Franca nos locais do costume

Portinice e Cinema

(Continuação da 4.ª página)

soube aproveitar de forma a obter do cinema os seus melhores efeitos, isto é, paisagens abertas e arejadas e encaenação simultânea, com economia de linguagem, etc.

O argumento inspirado numa novela de Helga Moray, relata-nos a história de uma rapariga na época da guerra dos Boers. As emoções entrecrocaram-se constantemente para, por vezes, ganharem carácter de epopeia. Os combates com os Zulus e os guerrilheiros brancos estão fixados com surpreendente realismo, surgindo-nos através de algumas cenas impetuosas, do ponto de vista cinematográfico. É um grande espectáculo.

O elenco reúne um punhado de conhecidos artistas que muito valorizam a obra: Tyrone Power, Susan Hayward, Richard Egan e outros.

Entre os variados complementos destaca-se um excelente documentário, «O Touro», filmado em technicolor e cinema-cópia.—Visor 100.

O novo filme

de Walt Disney

A revista «Estúdio», com a colaboração do Cinema Monumental e com o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação e do nosso prezado colega «Diário de Notícias», vai apresentar amanhã, naquele cinema, em abertura da época, o filme de Walt Disney «2.000 léguas submarinas», inspirado na obra de Julio Verne.

Trata-se de uma grandiosa produção que vem afirmar, mais uma vez, o génio artístico do grande mago do Cinema, desta vez evidenciado numa obra com personagens humanas, cuja filmagem foi um acto de autêntico arrojo, o que lhe conferiria um carácter muito especial, pois foi quase inteiramente rodada debaixo de água.

E', por isso, um filme sobre o qual se criou a grande expectativa, dadas as suas características. No elenco figuram grandes actores: Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre, que incarnam os conhecidos heróis do fabuloso «Nautilus».

Elisabeth Taylor

recolheu ao hospital

HOLLYWOOD, 3.—A actriz de cinema Elisabeth Taylor foi conduzida ao hospital, na noite passada, com fortes dores no estômago. Não foi imediatamente diagnosticada a natureza da sua doença.

Na semana passada, a artista teve gripe e, há um mês, andava de muletas, com ciática.—(R.).

Imagem do dia

Entra hoje na 3.ª SEMANA, o famoso filme em CINEMASCOPE, que tanto êxito obteve nas duas primeiras semanas: «DÉSIRÉE» (O primeiro amor de Napoleão). É um filme grandioso, que nos conta a história de uma mulher, a primeira vista insignificante, que foi amada pelos dois maiores homens do seu século, Napoleão Bonaparte e Bernadotte, que depois foi rei da Suécia. Tem um elenco fantástico, em que se destacam os nomes de MARLON BRANDO, JEAN SIMMONS, MERLE OBERON e MICHAEL RENNIE e é um dos maiores acontecimentos do ano cinematográfico.

INCÊNDIOS

Em Vila Real

VILA REAL, 3.—Foram solicitados os socorros dos bombeiros voluntários, em consequência de incêndio que se manifestou numa mata pertencente à Santa Casa da Misericórdia local, sita no lugar da Petisqueira, freguesia de Lordelo. Os prejuízos não são avultados.

Numa padaria

CASTANHEIRA DE PERA, 3.—Pela madrugada, manifestou-se violento incêndio na padaria do sr. Joaquim Mota Raposo, sita no lugar do Bolo, deste concelho. Os bombeiros conseguiram evitar, com muita dificuldade, que o fogo causasse prejuízos totais na padaria e se propagasse a uma casa de habitação anexa.

Dia Mundial da Infância

(Continuação da 1.ª pág.)

em cinema-cópia, «Atum à vista» e o filme de bonecos articulados, «Teatro de Marionettes», assim como o magnífico filme «Inseparáveis», que tanto agrado mereceu, recentemente, entre nós. A sessão assistem o sr. ministro da Justiça e diversas entidades ligadas aos problemas da protecção à Infância.

A Emissora Nacional transmitirá, pelas 20 horas, um programa comemorativo organizado com o concurso da união europeia de radiodifusão, Rádio-Genève, Emissora Nacional e Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância.

A propósito destas celebrações, a União Internacional de Protecção à Infância, o director-geral da Repartição Internacional do Trabalho e o presidente do «Comité» Internacional da Cruz Vermelha, comunicaram, a propósito destas celebrações as seguintes mensagens:

Mensagem da União Internacional de Protecção à Infância

«Pela terceira vez, a União Internacional de Protecção à Infância convida todos os que se interessam pelo destino das novas gerações a celebrar o Dia Mundial da Infância, na primeira segunda-feira de Outubro, dia 3.

Este ano, o tema central deste Dia será: «O dever de auxiliar a criança, independentemente de qualquer consideração de raça, nacionalidade ou crença», em conformidade com o art. 1.º da Declaração dos Direitos da Criança, dita «Declaração de Genebra». Sem dúvida, as afinidades e simpatias naturais não de fazer sempre, e é razoável, com que nos sintamos mais próximos de certos grupos e mais inclinados a dar-lhes a primazia no nosso afecto e cuidados. Todavia, esses impulsos do coração, essas expressões de interesse, individuais ou mesmo colectivas devem desenvolver-se num sentimento mais geral de solidariedade, susceptível de abrir os espíritos e criar um pensamento e uma acção comuns, de modo que todas as crianças fiquem ao abrigo dos preconceitos devidos à raça, nacionalidade ou crença. Temos realizado progressos a este respeito; devemos consolidá-los e desenvolvê-los ainda. O Dia Mundial da Infância de 1955 lembra a cada um este dever de humanidade, cuja prática, no

seio dos povos e da colectividade internacional, eleva os indivíduos e as nações».

Mensagem do director-geral da Repartição Internacional do Trabalho

«Na minha qualidade de director-geral da Repartição Internacional do Trabalho, cumpre-me associar a Organização que dirijo à celebração do Dia Mundial da Infância.

O tema central desta jornada de 1955 apresenta para nós uma importância especial. A criança deve ser protegida fora de qualquer consideração de raça, nacionalidade ou crença. A organização Internacional do Trabalho não se preocupa unicamente com os interesses e a protecção directa das crianças; ao propor programas de conjunto, por exemplo em matéria de seguro social, torna possível aos pais e mães de família cuidar dos seus filhos com mais facilidade.

Por ocasião do Dia Mundial da Infância de 1955, desejo acentuar que, ao reconhecer em Filadélfia «a obrigação solene da Organização Internacional do Trabalho, apoiar a execução entre as diferentes nações do Mundo de programas apropriados designadamente para realizar a protecção da infância e da maternidade, um nível adequado de alimentação, e alojamento e de meios de recreação e de cultura, e a garantia de oportunidades iguais no campo educativo e profissional», a Conferência Internacional do Trabalho definiu os objectivos que constituem a preocupação comum das nossas duas organizações e preparou assim o terreno para uma frutuosa colaboração entre a Organização Internacional do Trabalho e a União Internacional de Protecção à Infância a qual dirijo os meus mais sinceros votos de sucesso. (a) David A. Morse».

Mensagem do presidente do «Comité» Internacional da Cruz Vermelha

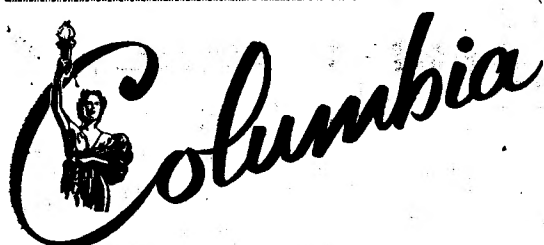
«O «Comité» Internacional da Cruz Vermelha que, no início da União Internacional de Protecção à Infância deu o seu mais caloroso apoio à obra empreendida e tem, desde então, seguido os seus progressos com grande interesse, sente-se feliz em manifestar uma vez mais toda a sua simpatia por esta Instituição por ocasião do Dia Mundial da Infância.

Com toda a oportunidade, o tema central desta manifestação refere-se, este ano, ao art. 1.º da Declaração dos Direitos da Criança, segundo o qual a criança deve ser protegida independentemente de qualquer consideração de raça, nacionalidade ou crença.

O princípio da igualdade é um dos princípios fundamentais da Cruz Vermelha e a não discriminação em que se inspira o artigo em questão é uma aplicação deste mesmo princípio que a Cruz Vermelha se regozijará de ver aplicado o mais eficazmente possível.

É certo que a criança, na espontaneidade da sua natureza ainda não deformada pelos preconceitos, hábitos ou interesses que com o tempo vêm modelar o espírito do homem, é o exemplo vivo desta igualdade sem constrangimento, desta amizade, desta benevolência recíprocas tão preciosas, mas demasiado raras no seio das sociedades modernas. Ignorando o rancor e a ambição, as crianças entre si sentem-se iguais nas suas brincadeiras, quaisquer que sejam as diferenças étnicas, sociais e outras que existam entre os seus pais. Assim como é bom preservar esta frescura de sentimentos por tanto tempo quanto seja possível, convém também reunir na mesma solicitude todos estes jovens seres que representam o futuro da Humanidade e que se pudessem permanecer na espontaneidade da infância construiriam sem dúvida um mundo mais fraternal.

É neste espírito que o Comité Internacional da Cruz Vermelha, firmemente ligado ao princípio da igualdade sobre o qual se funda, saudamos com alegria este Dia Mundial da Infância, fazendo votos calorosos para que o benefício moral que a União Internacional de Protecção à Infância vai colher possa favorecer cada vez mais a obra fecunda a qual se dedica.—(a) Léopold. Bissier, presidente.



DETENTORA DE ALGUNS DOS MAIORES EXITOS MUNDIAIS
ORGULHA-SE DE APRESENTAR O SEU PRIMEIRO FILME EM

CINEMASCOPE

TECNICOLOR, SOM ESTEREOFONICO

REALIZADO POR MESTRE JOHN FORD, ESPECIALMENTE SELECIONADO PELA SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA PARA A ABERTURA DA ÉPOCA DE 1955-56, 4.ª FEIRA DO

IMPERIO

TYRONE
POWER

Na grande criação da sua carreira

DONALD CRISP
WARD BOND
BETSY PALMER



MAUREEN
O'HARA

Actriz como nunca

PHIL CAREY ROBERT FRANCIS
há dias vítima de um desastre
de aviação

UMA VIDA INTEIRA

(THE LONG GRAY LINE)

UMA BELA LIÇÃO DE HUMANIDADE...

Para todos
com mais de
13 anos

JOHN FORD, O UNICO REALIZADOR QUE JA' CONQUISTOU 4 OSCARES DA ACADEMIA, CRIOU UM NOVO ESPECTACULO DA MAIS ALTA CLASSE.

O CANTOR DA MODA

Tristão da Silva

canta no «F.A.I.A.»

ADULTOS

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Dia 5: Almoço com folclore regional

SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

O ex-sultão Ben Yussef faz votos

pela consolidação da amizade franco-marroquina

(Continuação da 1.ª pág.)

começou por declarar o antigo soberano — Não posso, por isso, fazer apreciações sobre a opinião pública marroquina. O que posso dizer é o que toda a gente sabe dos acordos concluídos entre o general Catroux, representante oficial do Governo francês, e eu próprio. Isso, sei-o, e sei apenas isso e nada mais.

Interrogado sobre a forma como se realiza a primeira fase da aplicação do plano previsto, Ben Yussef respondeu: «Apenas posso verificar um facto, que é a partida de Ben Arafa. Quanto ao que vai seguir-se, estou como vós: espero».

A propósito da delegação do sultão a Si-di Mohamed Abdallah, o antigo sultão declarou: «Estabeleceu-se um plano, ao qual dei o meu acordo. Deixo ao Governo francês e aos interlocutores marroquinos qualificados que ele escolheu o cuidado de regular as modalidades de aplicação».

Ben Yussef manifestou a sua satisfação por tomar contacto com a imprensa, e acrescentou: «Seja qual for a parcialidade de alguns autores de artigos, a verdade acaba sempre por aparecer. Confio em Deus para que a demonstre. Quanto às relações franco-marroquinas, é preciso dar-lhes alicerces novos e duradouros, ao abrigo de provações e vicissitudes. Os meus votos mais fervorosos são os de que essa amizade franco-marroquina, para a qual eu próprio trabalhei e á qual muitos outros deram o melhor da sua vida, se traduza em realizações novas e que Marrocos e a França, que são dois amigos, nunca se separem e continuem a marchar pelo caminho da amizade. Esta solução nova é a única boa».—(F. P.).

O sangrento encontro

com as tribos do Médio Atlas

RABAT, 3.—O encontro em Immuzer-Marmucha, no Médio Atlas, foi severo, segundo as notícias recebidas nesta cidade, ontem à noite. Durante todo o dia, a Aviação martelou os homens das tribos, cerca de 2.000, que rodeavam aquela aglomeração, instalados nos picos vizinhos. Depois dos reforços chegarem, travou-se luta para aliciar os situados.

Immuzer era defendido por um *goum* — 120 homens —, mas ontem, atendendo às licenças, não se encontravam ali mais de 100. Havia, além disso, perto de 25 *moghaznis* (guardas). A população europeia soma, ao todo, 58 civis. Ignora-se o número dos Marroquinos que ali vivem. A única informação conhecida quanto às vítimas refere-se ao *goum*. A Legião, que atingiu o centro do posto ao fim da tarde, encontrou, segundo as primeiras estimativas, cinquenta homens, dos 100 que havia em estado de combater. O capitão que comandava o *goum* está gravemente ferido. O comandante, chefe da circunscrição de Immuzer, é dado como desaparecido.

Desconhece-se, ainda, o balanço das vítimas civis. Consta que algumas, sobretudo membros das famílias europeias de *goumiers* e *moghaznis*, foram chacinadas. Quanto ao posto de Immuzer-Marmucha ainda se encontra cercado. Foram ali largadas armas em pára-quadras. Os rebeldes abriram fogo sobre os aviões e um «Junker» foi atingido, sem gravidade, de resto.

Por outro lado, no que respeita aos acontecimentos no Norte, registados em Bured, entre Taza e a fronteira do Marrocos espanhol, declarava-se, esta noite, de origem oficial que dois guardas fiscais europeus do posto foram degolados, além de 4 *moghaznis*. Outros seis guardas são dados como desaparecidos e contam-se mais 3 feridos.

O posto foi atacado, no sábado, cerca da meia-noite, por três destacamentos de perto de 60 homens. Segundo informes, confirmados oficialmente, os atacantes dispunham de uma metralhadora. Eram comandados por um Marroquino a cavalo. Bured ficou destruído. Consta que os atacantes tinham partido de Beni

Ammart e de Senhaja de Seghir, na zona espanhola.

De Fez, anunciam que, no sábado à noite, também, houve luta, 12 quilómetros a Oeste de Berkane, na planície de Tzaief, onde elementos de um *goum* depararam com um destacamento proveniente da zona espanhola, que retirou, a seguir, para o ponto de partida. As forças da ordem recuperaram armas e munições. Em Berkane, onde o posto foi parcialmente destruído, parece que se contam dois Marroquinos mortos.

Em Ujda, tomaram-se medidas de segurança, colocando-se, nomeadamente, cavalos de frisa em volta da povoação onde circulam patrulhas blindadas.

Finalmente, em Taza, constituíram-se grupos armados de civis e os colonos residentes ao Norte da cidade foram evacuados.—(F. P.).

As vítimas da pleiá

RABAT, 3 — O primeiro balanço oficial dos incidentes da noite de sábado para domingo, ao Norte e ao Sul de Taza, na fronteira das zonas francesa e espanhola, e na região de Immuzer-Marmucha, indica: Immuzer-Marmucha, 11 civis europeus mortos (6 homens, 3 mulheres e 2 crianças), 5 *goumiers* mortos e 12 feridos, incluindo o capitão do *goum* e um ajudante; Bured, 2 guardas-fiscais mortos, 3 guardas marroquinos (*moghaznis*) mortos, 4 feridos e 6 desaparecidos; Tizi Uzli, três *moghaznis* desaparecidos.—(F. P.).

O incidente na fronteira com o Marrocos espanhol

RABAT, 3 — Foi noticiado que várias colunas francesas, incluindo tanques e legionários estrangeiros, estão, hoje, a caminhar em direcção a Boured e Tizi Ouzli, no saliente francês que penetra no Marrocos espanhol, atacados, ontem, por elementos armados. Notícias, não oficiais, dizem que os grupos de rebeldes, bem armados, com o efectivo de algumas centenas de homens, que ontem se apoderaram dos dois postos, tinham vindo da zona espanhola.

Uma comunicação da Residência, sobre a situação militar, diz: Boured e Tizi Ouzli, próximo da fronteira do Marrocos espanhol, estavam ainda sitiados, na madrugada de hoje. Funcionários franceses disseram haver provas definidas de que o levantamento no Médio Atlas tinha sido instigado por agentes que se infiltraram para o Sul da zona espanhola de Marrocos.

O director do Interior, da Residência, general George Emile Leblanc, foi, hoje, de avião, a Fez, para estudar a situação militar.

Em Paris, espera-se que o Presidente do Conselho, Edgar Faure, ou o ministro para as Questões Marroquinas, Pierre July, se aviste, hoje, com o embaixador de Espanha, conde de Casas Rojas, para conferenciar sobre o incidente nas fronteiras.—(R.).

Um desmentido

do alto-comissário da Espanha

TETUAN, 3.—O alto-comissário, tenente-general Garcia Valiño desmente, oficialmente, que procedam da zona espanhola as tribos que hostilizam a zona do Protectorado francês.—(Efe.).

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 3.—Registaram-se, durante a noite, mais quatro atentados, na zona da cidade.

Dois homens feridos

num acidente de caça

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2 — No dia da abertura da caça, ao cair da tarde, deu-se no lugar das Corujeiras, um grave acidente que a todos constrou. Um caçador de um grupo, no desejo de abater um coelho, disparou a arma, mas de tal modo que os projecteis foram atingir os seus companheiros, José Barbosa e Joaquim Ribeiro. O médico local, sr. dr. José Silva aconselhou o seu imediato internamento, pelo que os dois feridos seguiram para o hospital da Misericórdia do Porto, onde recolheram á sala de observações.

medina nova de Casablanca, elevando-se, assim, a quinze o total dos actos de terrorismo, cometidos ontem, os quais causaram 9 mortos e 7 feridos, sendo um deles francês.—(F. P.).

A acção dos rebeldes na Argélia

ARGEL, 3.—O balanço das ultimas 24 horas, na Argélia, indica: 2 mortos e 2 feridos, do lado das forças da ordem; 10 mortos e 1 ferido, mais uns 20 suspeitos presos, do lado dos rebeldes, sem contar 2 Franceses, muçulmanos, raptados por aqueles.

Um certo numero dos atentados verificaram-se na parte ocidental da região de Gran, onde havia, até agora, tranquilidade.—(F. P.).

Hostilidade á França de chefes religiosos muçulmanos na Síria

DAMASCO, 3. — Vinte e cinco eminentes chefes religiosos muçulmanos pediram, hoje, aos Sírios para boicotar os Institutos Franceses, na Síria.

Escrevendo na publicação «Fatwa» sobre a política agressiva francesa no Norte de África, pediram, também, aos Sírios para boicotar, económica e culturalmente, a França. Pediram ao Governo que adoptasse medidas apropriadas «a fim de obter os direitos legítimos do povo norte-africano».—(R.).

O conflito nas Faroé

por causa do médico

KLAKSVIK (Ilhas Faroé), 3 — Uma greve geral de 24 horas foi convocada para, hoje em Klaksvik, como protesto contra a chegada, no sábado, de 30 polícias de Copenhague, a fim de enfrentarem possíveis desordens na disputa sobre «o nosso médico», que dura há três meses.

Foram afixados cartazes pedindo aos habitantes das ilhas para fazerem uma greve geral, sendo essa a ultima de uma série de manifestações contra o Governo central dinamarquês.—(R.).

O significado da greve

COPENHAGUE, 3. — Os funcionários públicos não aderiram á greve geral que foi declarada, esta manhã, em Klaksvik, capital das Faroé, fomentada pelo Partido Republicano (separatista), que pretende conseguir a retirada dos 32 agentes da Polícia enviados de Copenhague, e até reivindicar a independência completa do arquipélago.

Uma lei de 1948 fez das Faroé uma comunidade parcialmente autónoma dentro do Reino da Dinamarca. Embora não tenham iniciativa em matéria de negócios estrangeiros, as ilhas resolvem, por si, todas as questões internas, salvo no domínio sanitário.—(F. P.).

CAIU UM AVIÃO

com trinta pessoas

LIMA, 3 — Um avião da companhia Fawcett, que seguia de Lima para Cuzco, despenhou-se e foi de encontro a um pico da cordilheira dos Andes. O aparelho conduzia trinta pessoas, que se julga tenham morrido.

Os pilotos dos aparelhos que procuram os sinistrados declaram ter visto, nitidamente, os restos do avião completamente destruído, não notando qualquer sinal de vida nas imediações.—(F. P.).

LIMA, 3 — Contrariamente ás primeiras notícias, parece haver dezanove sobreviventes do desastre do avião da «Fawcett». Todos eles estariam feridos. Brigadas de socorro partiram para o local do acidente.—(F. P.).

ATTLEE NÃO DEIXARÁ

a chefia do Partido Trabalhista

LONDRES, 3.—O órgão trabalhista, «Daily Herald», escreve que Clement Attlee não tenciona abandonar a direcção do trabalhismo, quando se reunir o Congresso anual do partido, na próxima semana.

Attlee — afirma o jornal — está decidido a retirar-se da vida política «logo que possível», mas deixa ao partido o encargo de resolver quando. Ora bem — concluiu —, «o partido não está interessado em que Attlee dê as suas funções por terminadas».—(F. P.).

A Rússia e a Jugoslávia

MOSCOVO, 3.—Correspondendo ao convite do Parlamento jugoslavo, uma delegação do Soviete Supremo da U. R. S. S., chefiada por Alexandre Volkoff, presidente do Conselho da União, partiu, hoje, de Moscovo para Belgrado.—(F. P.).

Von Brentano

repudia a ideia

da neutralização alemã

WASHINGTON, 3.—Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, afirmou, numa entrevista pela televisão, que o seu Governo de modo nenhum está disposto a sacrificar a sua liberdade ou as ligações com o Ocidente, a fim de conseguir a reunificação da Alemanha.

«Podem estar certos—acrescentou—de que nem os 50 milhões de Alemães da Republica Federal, nem os 18 milhões de Alemães da chamada Republica Democrática Alemã, estão prontos a pagar esse preço». Declarou-se seguro de que 90 por cento dos Alemães da zona oriental, se pudessem, «votariam a favor da Democracia, da Liberdade, do Ocidente».

O ministro insurgiu-se, depois, contra uma neutralização da Alemanha, dizendo: «Seríamos incapazes de prosseguir a nossa própria política. Mais tarde ou mais cedo teríamos de tomar partido por um ou outro dos dois lados».—(F. P.).

Está iminente

a invasão comunista

do arquipélago de Quemoy?

TAIPEH, 3 — Jornais nacionalistas chineses disseram, hoje, que o crescente bombardeamento pelos comunistas das ilhas costeiras na posse dos nacionalistas, no arquipélago de Quemoy, poderia significar que estava iminente a invasão comunista das ilhas.

Um informador do Ministério da Defesa Nacionalista disse que a artilharia comunista do porto meridional de Amoy disparou, ontem, 538 granadas contra as ilhas próximas de Liéhyu Tatan e Quemoy. Em 30 de Setembro, os comunistas lançaram 717 granadas sobre as ilhas de Quemoy.—(R.).

Novo ciclone

ameaça o Japão

TÓQUIO, 3.—Foram, hoje, feitas advertências de tempestade, em Tóquio, quando o tufão «Marge» alterou a sua rota, dirigindo-se directamente a Tóquio. Espera-se que atinja a cidade amanhã.

Violenta chuva continua, hoje, a encharcar o Japão, dando o sinal de tufão a milhões de pessoas concentradas na área Tóquio-Yokohama.

São ainda incompletos os pormenores das mortes e devastação causadas pelo tufão anterior «Luisa», que passou pelo Japão há apenas dois dias. Foi comunicado do Oeste do Japão que estavam sem lar mais de 200.000 pessoas, tinham morrido 31, desaparecido 31 e ficado feridas 321. Os estragos causados pelo tufão foram calculados não oficialmente em 48 milhões de libras.—(R.).

3 milhões de litros

de cerveja

bebidos na festa de Munique

MUNIQUE, 3 — Sete milhões de Alemães e de turistas estrangeiros beberam três milhões de litros de cerveja forte, na tradicional festa de Munique, de cerveja, mulheres e cantos, que terminou na noite passada.

A cerveja foi bebida com 16 bois assados no espeto, 160.000 galinhas coradas, 800.000 pares de salsichas e 35.000 quilos de peixe.

Cerca de 35.000 canecas de cerveja foram roubadas, partidas ou vendidas como recordação.—(R.).

CHUVA DE DINHEIRO

em Nova York...

NOVA YORK, 3.—Reuniu-se multidão em frente do Hotel Astor, em Times Square, na noite passada, para apanhar moedas atiradas das janelas superiores do edifício. As moedas caíram durante meia hora.

A chuva de dinheiro provocou paralisação no tráfego. A Polícia e empregados do hotel procederam a buscas no edifício, mas não conseguiram descobrir quem tinha atirado as moedas.—(R.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
Dia 5: Almoço com folclore regional

ESCOLA
PREPARAÇÃO
(Internato Masculino)
ENSINO PRIMÁRIO - ADM. AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
DIURNO E NOCTURNO
Transporte privativo
~ ABERTAS AS MATRÍCULAS ~
AV. ALMIRANTE REIS, 106 7/8. Telef. 51454, LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

Engenho e crime

Caso muito estranho é este o que se revelou. Um burlão e ladrão (o agente comercial José Augusto Faria) obteve, por meio de falsificações sobre falsificações, um mandado de soltura. Estava a cumprir pena em Guimarães, quando a ordem chegou, aparentemente, em boa e devida forma. Em lugar de oito anos, cumpriria um apenas de castigo. Despediu-se com protestos de amizade e de saudade do carcereiro e dos companheiros, suspirou primeiro e respirou fundo depois—quando se viu cá fora outra vez livre, para um destino que só ele sabia como o havia traçado. Dias depois, porém, a Boa Hora, ao receber a devolução do mandado, com a nota do «cumpriu-se», fazia soar a hora inquietada de Faria: deu o alarme, pediu às autoridades do País, incluindo as da fronteira, que prendessem o criminoso duplamente hábil.

Resta saber como foi possível architectar uma fraude que usou por ter começado por um impresso roubado e duas assinaturas falsas (a do juiz e do escrivão) ficou efectivamente à margem da mais pura legalidade... As autoridades não-de com certeza averiguar se o Faria teve ou não teve um cúmplice que o ajudasse, da cadeia, a «aliviar» a sua pena de uma maneira tão hábilmente compassiva...

Lua de mel

Seria, na verdade, uma linda festa, a do dia do seu noivado. Convidariam meio mundo, celebrariam, enfim, na medida do seu amor, aquele dia de felicidade. E o mesmo pensaria a gente nova, convidada para a boda. Quantos faziam já os seus projectos de amor? Quantas pensavam em viver, também elas, o seu dia grande de paixão e de ternura? De repente, porém, tudo se tocou. Uma nuvem negra ensombrou a lua-de-mel dos noivos e cortou de raiz os sonhos de duas das jovens convidadas. Foi quando, no regresso da boda, a camioneta as cuspiu brutalmente no caminho das ilusões. A Georgina Lourenço Costa, de 16 anos (Longo da Curraleira, para os lados de Porto de Mós, onde a cena trágica ocorreu), teve morte imediata. A companheira, da mesma idade, Amanda Ferreira Alves, ficou tão mal que a trouxeram sem fala para o Hospital de S. José.

Raízes de cultura

Os problemas do livro português no Brasil estão ainda longe de ser resolvidos. Contra a boa vontade dos muitos, ergue-se, de vez em quando, o grãozinho da má vontade de um ou

outro. E por mais que se queira ou que se tente, nem os entusiasmos de cá nem os de lá conseguem obter aquilo que, afinal, está expresso nas leis do Brasil, no coração do povo e nas conveniências do comércio livreiro. Agora, porém, é a vez de um técnico, que, das terras brasileiras, nos envia o seu voto de esperança. O «livreiro Antunes»—Joaquim de Oliveira Antunes, um nome de português respeitado no Brasil—falou ao «Globo», na sua qualidade de membro da comissão designada pela Câmara Portuguesa de Comércio do Rio, para acompanhar o caso nas duas Câmaras brasileiras. A sua palavra autorizada é de esperança. Está convencido de que vai ser bem-sucedida a proibição imposta à importação de traduções portuguesas. Para tanto, basta que dê o seu beneplácito a Comissão de Finanças da Câmara Federal.

Alguém acreditará, de facto, que os livros portugueses vão afectar as finanças brasileiras?

Jornal pequeno

O presidente da Assembleia Nacional, os ministros da Justiça, das Finanças e das Corporações estiveram ontem em visita particular em Aveiro, hóspedes do governador civil do distrito. * Em Porto de Mós (povoação do Juncal) pegou-se o fogo às lenhas da Olaria Juncal, Lda. Apareceram os bombeiros de Leiria e, também, os de Porto de Mós. Estes, porém, tão atrasados, que a população protestou. Quando terço, pergunta esta, a sua moto-bomba, em condições de servir os interesses gerais? * Manuel Gameiro, da de Coruche para o Cartaxo mas, ao descer do comboio, deu conta de que lhe tinham cortado o colete, roubando-lhe da algebeira a carteira com 50 contos. * Em poucos minutos, o fogo destruiu a casa de Manuel Matias das Neves (Paranhos da Beira). * Morreu electrocutado um carpinteiro da Figueira da Foz (Joaquim Abreu Duarte, de 32 anos), que trabalhava na Companhia de Cimentos do Cabo Mondego. * Perto de Amarelos (Seromil), caiu e fracturou o crânio, morrendo pouco depois, o sr. Augusto Fernandes de Azevedo que andava a vinificar. * Um pobre septuagenário do Terrenho (Fernando Augusto, Ferreira Bugalho), adormeceu com o cigarro aceso e pegou o fogo às roupas, morrendo carbonizado. * Dois atropelamentos mortais: o do pastor José Torregro Teixeira, de Penamacor, onde se deu o desastre; e o do pequeno António de Jesus Rodrigues, natural de Madeira (Vilar Fundeiro). Foram ambos colhidos por camionetas.

Um posto de turismo inaugurado hoje em Coimbra

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Valorizando o progresso, que, ultimamente, tanto se tem notado na cidade, inaugurase hoje, pelas 18 horas, no Largo da Portagem, um posto de turismo, edificação elegante, que marca mais uma grande iniciativa do presidente da Câmara Municipal, sr. brigadeiro dr. Correia Cardoso, a quem Coimbra deve já assinalados serviços.

Além do posto de turismo, o novo edifício tem um magnífico salão destinado a exposições permanentes de produtos regionais e um recinto para venda de flores.

No acto inaugural, a que assistirão as entidades oficiais e outros convidados, estarão patentes exposições de tapeçaria e de cerâmica.

MORTOS E FERIDOS

numa corrida de automóveis

SANTIAGO DO CHILE, 3.—Cinco mortos e vários feridos, tal é o balanço de um acidente que se registou, ontem, durante uma corrida de automóveis, no Estádio Municipal desta cidade.

Perdendo o domínio do seu carro, um dos corredores atropelou um grupo de espectadores.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

SORO ANTI-PESTE SUINA

Comunicamos aos Ex.^{mas} médicos veterinários que o Laboratório Farmacológico J. J. Fernandes, Lda. (Rua Filipe da Mata, 30 — Lisboa), tem ao seu dispor o SORO ANTI-PESTE SUINA procedente de Sevilha — Laboratório YBARRA (Produtos IFMY). O lote n.º 48 que se encontra à venda, foi contrastado pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária de Lisboa.

Abriram hoje os cursos

de instrução da Polícia de Segurança cujos guardas vão aprender francês e inglês

Numa das instalações dos Serviços de Transito da Polícia de Lisboa, na Rua de Santa Marta, começaram hoje a funcionar os Serviços de Instrução da P. S. P. de Lisboa, nos quais estão este ano matriculados 110 guardas, no 1.º ciclo e, no 2.º, 10 na secção de Ciências e 20 na de Letras.

Para abertura das aulas, que funcionam sem prejuízo do serviço normal dos guardas, da parte da tarde entre as 16 e 19 horas, realizou-se hoje de manhã uma sessão solene a que presidiu o sr. coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa.

Aberta a sessão, o sr. tenente Alves Calado disse que começavam hoje os Serviços de Instrução da P. S. P. de Lisboa, no terceiro ano de actividades, no que diz respeito ao ensino do 1.º e 2.º ciclos dos liceus. Agradeceu o acolhimento e a ajuda dada pelo comando e pediu ao sr. coronel Carmo que recebesse e transmitisse ao comandante-geral os agradecimentos de todos pela sua valiosa cooperação para o prosseguimento deste trabalho. Depois de focar o valor da obra de instrução que a corporação está a levar a efeito, fez a apresentação do professor Abel Francisco Felina, guarda n.º 4657 da Polícia de Segurança, Publica de Lisboa, finalista de Matemáticas pela Faculdade de Ciências, como exemplo — disse — de

quanto podem a força de vontade, o esforço e a perseverança, professor que vos dará a primeira lição.

Em seguida, o dr. Abel Francisco Felina começou a sua lição dizendo que era o maior prazer que falava na abertura das aulas. Apresentou cumprimentos aos comandantes-gerais e de Lisboa da P. S. P. e agradeceu-lhes as facilidades que foram prestadas para a licenciatura em Matemática. Com gratidão — disse — procurarei desempenhar o melhor possível o cargo de professor daquela escola para que possa ser útil a todos. Salientou o alcance da obra e o valor da instrução ministrada, pois é de interesse individual, colectivo e até nacional. Disse da importância da cultura da Polícia que tanto interessa à corporação e ao público e terminou: — O lá todos os guardas da Polícia possam o aprender o longo alcance desta obra, se o penetrem da grande vantagem do estudo e bem agradecer tão alto benefício.

Encetrou a sessão o sr. coronel Carlos Maria do Carmo. Lamentou não estar presente sr. coronel Mário Cunha, por serviços de maior, e disse do seu agrado ao verificar a existência da vontade e do desejo de todos de quererem aumentar os seus conhecimentos. Antes — disse — havia apenas o curso de instrução primária, depois criou-se o 1.º ciclo, rifou-se mais tarde a necessidade de o mentar com o 2.º ciclo e agora vai passar o ensino de línguas — francês e inglês.

Mas deparámos — acentuou — com um to de certa gravidade que, estou certo, haverá de vencer. Precisamos de instalações. E convencido de que a vontade de vocês dará e suprirá todas as dificuldades. A terminar disse: — Por parte do meu comando, curarei facilitar-lhes tanto quanto possível a vida profissional de forma a terem tempo de vencer.

Depois, procedeu-se à distribuição de prémios aos guardas que melhores classificações tiveram durante o ano lectivo findo.

Aviões alemães

voltam a Lisboa estabelecendo carreiras interrompidas desde a guerra

A companhia de aviação alemã Deutsche Lufthansa, que depois da ultima guerra perdura contacto com o aeroporto de Lisboa, reatou agora as suas ligações com o nosso País, através de uma linha que, duas vezes por semana, serve a linha Hamburgo, Colónia, Frankfurt e Madrid.

A primeira viagem de ida e volta completou-



O avião à partida de Lisboa com o grupo de convidados portugueses.

Regressou o ultimo turno da Colónia Balnear «Dr. Mário Madeira»

Em camionetas da G. N. R. regressaram, hoje, a Lisboa cerca de 400 meninas, que constituíam o ultimo turno organizado pela Colónia Balnear «Dr. Mário Madeira», de S. João da Ericcira. Constituíam-no crianças das várias freguesias de Lisboa, filhos de funcionários do Município de Lisboa e de guardas da P. S. P. Havia ainda meninas de Reguengos de Monsaraz, do Externato de Odivelas e outras protegidas pela Obra das Mães.

—se hoje, embarcando hoje em Lisboa um grupo de convidados portugueses, depois do avião inaugural ter trazido ontem numerosas individualidades ligadas aos meios aeronáuticos, turísticos, diplomáticos e jornalísticos.

Hoje, como convidados da mesma companhia, seguiram para a Alemanha Ocidental, para uma curta visita de dois dias, Von Gehlen, conselheiro da legação da Alemanha Ocidental em Lisboa; eng.º Duarte Calheiros, administrador-adjunto dos C. T. T. e administrador dos T. A. P.; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. Max Claus, delegado do Turismo Alemão em Portugal; dr. Oliveira Pinheiro, chefe da secretaria geral do Aeroporto de Lisboa; Ernst Zobel, funcionário superior da Lufthansa; e, eng.º Temudo Barata, director do serviço de obras da Aeronáutica Civil; além dos representantes de quatro jornais diários, entre os quais se conta o nosso camarada de redacção Artur Portela.

No mesmo avião, seguiu o sr. Werner Kreipp, director-geral da Aeronáutica Civil Alemã, que ontem tomara parte na viagem inaugural.

Ao descer do avião, entre outras individualidades, compareceu o director do aeroporto, sr. tenente-coronel Carlos Beja.

Hotel Palácio

Classificação

Equipado com

«Ve

fornecida por

C

Represent

Antiga Cas

8 - Ru

Em exposição

O plano Eisenhower poderá ser aceite pela União Soviética dentro de três meses

TORONTO, 3. — A Imprensa canadiana disse, hoje, que Paul Martin, ministro da Saúde, teria previsto que a União Soviética aceitaria o plano do Presidente Eisenhower, de «ceu aberto», dentro de três meses.

«Estou inclinado a pensar que devemos esperar aceitação da proposta e não a sua rejeição, nos meses próximos», teria dito Martin, delegado principal do Canadá nas Nações Unidas, numa entrevista em Nova York. Ao pedir-lhe para ser mais específico, Martin previu que os Soviéticos aceitariam o plano, antes do fim de Dezembro.

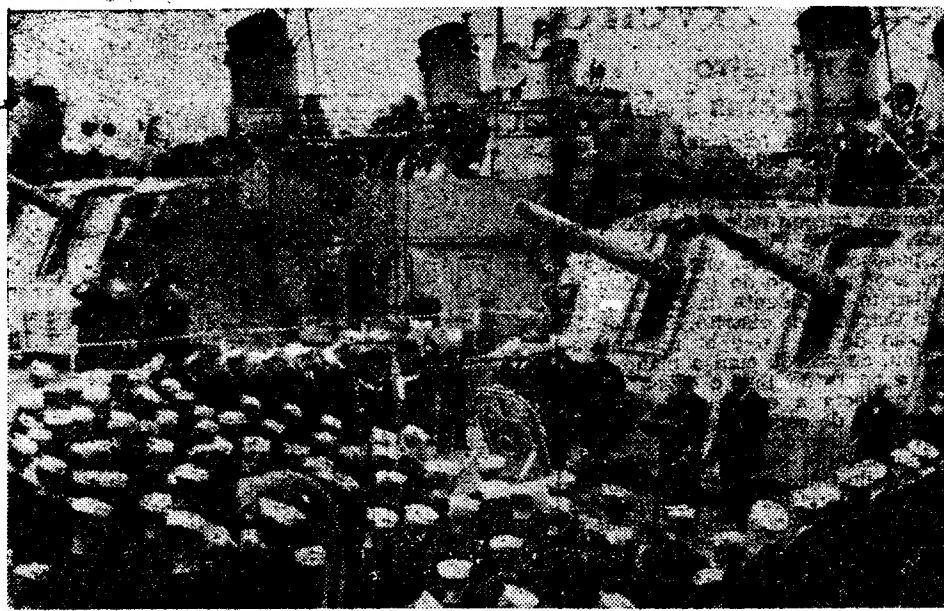
A Imprensa canadiana disse que Martin tinha estado a travar conversações, atrás dos bastidores, com delegados principais da Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética.

«Cada dia me parece mais que o plano de Eisenhower é mais provável ser aceite do que rejeitado», disse Martin. «Poderão ser ligadas a isso certas condições, mas é significativo que a atitude da União Soviética, neste momento, não seja de cepticismo ou rejeição, mas sim de elaboração».—(R.).

A opinião do senador Knowland sobre a Rússia

FILADELPHIA, 3. — O chefe da minoria republicana do Senado, William Knowland, declarou que, pela sua parte, não enxerga o fim da «guerra fria», enquanto o povo soviético não tiver tido ocasião de escolher o seu próprio Governo.

Knowland opôs-se a toda a ideia de qualquer modalidade de auxílio económico à U. R. S. S. dizendo: «Essa medida apenas serviria para demorar ainda mais o momento em que o povo soviético poderá ser senhor da sua própria escolha».—(F. P.).



Um dos comandantes americanos falando á equipagem depois da atracação em Alcantara

Os almirantes estrangeiros

apresentaram cumprimentos às autoridades

(Continuação da 1.ª pág.)

ra a frota americana. A testa navegava o porta-aviões, com cerca de 800 homens alinhados na extensa pista de voo e algumas dezenas de aviões geométricamente dispostos como pedras num tabuleiro de xadrez. Seguíam o «Valley Forge», os contratorpedeiros «Eaton», «Zellars», «Bacher», «Hutington», «Massey», «Sperdy», «Beale» e «Murray», em coluna simples.

Em frente de Belem, o porta-aviões, com a bandeira portuguesa arvorada no mastro principal, salvou a terra com 21 tiros, respondendo-lhe a bateria do Bom Sucesso. Os nove navios prosseguiram rio acima e, uma hora depois, o «Valley Forge» lançou ferro em frente do Cais de Sodré, ao passo que os oito contratorpedeiros iam atracar.

Nesse momento, o navio-almirante português «Bartolomeu Dias» salvou ao distintivo do almirante Clarke, arvorado no «Valley Forge». O troar das salvas atralou muita gente ao Terreiro do Paço e às muralhas, donde se podia admirar o espectáculo dos navios em manobras para atracar.

Vinha já, nesse momento, a entrar a barra a divisão britânica, composta pelas fragatas anti-submarinas «Uranus» e «Ursa» e pelos submarinos «Tapir», «Springer» e «Sea-Scout», aos quais há a adicionar o «Truncheon», que entrou ontem, conforme noticiámos.

Por último, entrou a divisão francesa, com o «Gustave Zédé», á testa, arvorando o distintivo do almirante Lancelot, seguido pelos escoltadores oceânicos «Barnabara», «Sakavale», «Douareg», «Le Corse» e «Le Bordelais». Depois de trocar as salvas com o Bom Sucesso, o «Gustave Zédé» foi atracar á muralha da Docca da Marinha, onde também ficaram os escoltadores que o acompanham.

Assim, a partir das 10 horas, o estuário do Tejo, em frente da cidade, oferecia um curioso aspecto, com duas dezenas de navios de guerra estrangeiros a evoluçionar para acostar ao cais. O «Bartolomeu Dias» voltou a salvar, agora ao distintivo do almirante francês, quando o «Gustave Zédé» lhe passou próximo, ao som de toques de clarim, com a guarda em continência e a guarnição formada na tolda.

Pouco passava do meio-dia quando o ultimo navio estrangeiro concluiu a manobra de atracação. Tinham decorrido quatro horas desde a entrada do primeiro no Tejo. Apenas ficou ao largo o porta-aviões americano. Os contratorpedeiros que o acompanham ficaram na muralha de Alcantara, onde também atracaram os navios britânicos. As unidades francesas vieram todas para a muralha da Docca da Marinha.

Quando os contratorpedeiros americanos atracaram, os respectivos comandantes dirigiram a palavra ás guarnições, lembrando-lhes que estavam reunidas no Tejo, junto da Marinha portuguesa, forças navais da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos—quatro nações amigas e solidárias pelo Pacto do Atlantico. Esperavam—disseram—que esta feliz oportunidade tornasse possível uma confraternização amiga e uma aproximação ainda maior entre marinheiros das quatro potências ocidentais e que, entre todos, os marinheiros americanos dessem, uma vez mais, provas do seu grande apuro e da classe de homens do mar.

Os oficiais portugueses de ligação junto dos comandantes-chefes das três frotas, os adidos navais inglês e americano, o adido militar francês e um oficial delegado do comando da frota portuguesa, dirigiram-se a bordo dos navios-almirantes a apresentar cumprimentos aos chefes navais americano, britânico e francês.

A partir das 11 horas, principiaram as visitas de saudação ás autoridades portuguesas. Os almirantes, americano Clarke, e francês Lanelet, e o capitão-de-mar-e-guerra britânico Powlett, desembarcaram e dirigiram-se ás embaixadas dos seus respectivos países; após o que foram inscrever-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Os comandantes-chefes aliados visitaram também, separadamente, no Ministério da Marinha, os srs. almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente, comandante-geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, os quais retribuíram as visitas durante a tarde.

O embaixador dos Estados Unidos ofereceu hoje, ás 18 horas, na embaixada, uma recepção em honra da Armada do seu país, com a presença da officialidade inglesa e francesa e de muitos convidados portugueses.

Amanhã, o sr. almirante Guerreiro de Brito, na sua qualidade de comandante-geral da Armada, oferecerá, no Castelo de S. Jorge, um jantar em honra dos comandantes e officialidade superior das três frotas reunidas no Tejo.

No dia 5, há recepção a bordo do navio-chefe britânico e, nos dias 6 e 8, respectivamente, há um almoço e um jantar, aos almirantes portugueses, a bordo do porta-aviões americano.

As escolas técnicas

do Distrito de Lisboa
abriram este ano
com 13.038 alunos

Abriam anteontem as aulas nas escolas técnicas industriais e comerciais, com uma frequência de alunos, em todas elas, superior ao ano findo. Na Escola Industrial Marques de Pombal, estão matriculadas 500 raparigas nos cursos diurnos e 606 rapazes nos cursos nocturnos. Nesta escola funciona também, transitoriamente, uma secção dos cursos da Escola Elemental Francisco Arrada, com 633 rapazes.

Na Escola Industrial de Artes Decorativas, António Arroio (cursos nocturnos e diurnos) matricularam-se 338 rapazes e raparigas; na Ferreira Borges (cursos nocturnos e diurnos) matricularam-se 881 rapazes e raparigas; na Escola Commercial D. Maria I, 881 alunos de ambos os sexos; na Patricio Prazeres, 1.185 alunos de ambos os sexos; na Escola Industrial Machado de Castro, onde funciona também uma secção da Escola Elemental Manuel da Silva, matricularam-se 1.500 alunos de ambos os sexos; na Afonso Domingues (cursos diurnos e nocturnos), 801 alunos, sendo 619 no curso nocturno, mais 350 que no ano findo; na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, 396 alunos; na Fonseca Benevides (cursos nocturnos e diurnos) 450 alunos, funcionando este ano, pela primeira vez, os cursos de montador eléctrico e radiotécnico; Escola Técnica Elemental Eugénia Santos, 627 alunos de ambos os sexos; na Escola Elemental Nuno Gonçalves, 733 alunos de ambos os sexos; na Escola Elemental Paulo Vicente, 341 alunos.

Por outro lado, na Escola Commercial Veiga Beirão, matricularam-se 1.435 alunos, nos cursos nocturnos e diurnos; na Escola Técnica Elemental Pedro de Santarém, matricularam-se nos cursos nocturnos e diurnos, de ambos os sexos, 681 alunos; e na Escola Industrial Josefa de Obidos, 384 alunos.

O numero total dos alunos e alunas inscritos nas escolas a que acima nos referimos é de 13.038, só nas escolas de Lisboa. Além das escolas mencionadas, todas do distrito de Lisboa, podemos acrescentar ainda, pelo volume da sua população escolar, a que, no Barreiro, tem o nome de Alfredo da Silva, na qual se matricularam este ano 1.150 alunos, mais 350 do que no ano findo, o que evidencia o desenvolvimento crescente daquele importante núcleo populacional.

Em algumas destas escolas estão inscritos alguns alunos que aguardam ainda o deferimento da dispensa do pagamento de propinas.

ARTISTAS FERIDOS

num desastre de autocarro

ALBUQUERQUE (Novo México), 3. — Dez membros da Companhia de Espectáculos Lionel Hampton ficaram feridos, cinco deles gravemente, quando o seu autocarro se despenhou por um aterro próximo de Socorro, no Novo México, na noite passada.

O autocarro conduzia 27 membros da Companhia de El Paso, no Texas, para Albuquerque, onde iam exhibir-se. Hampton disse que seriam necessárias duas a três semanas para a companhia poder representar novamente.—(R.).

Dr. Joaquim Manso

Ainda por motivo de terem sido conferidas as Palmas da Academia Brasileira de Letras ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, recebemos cartas e cartões, da sr. D. Maria Forjaz Trigueiros e dos srs. dr. Domingos Pereira, conde de Monsaraz, e Bianor Penabek, da revista «Magazine do Brasil» e Luis Consiglieri Sá Pereira.

rio de Seteais
entra —
do de Luxo
a famosa baixela
ndôme»

ristofle



tes-Deposítários

José Alexandre

Garrett - 18

as nossas montras

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pensões regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2903
(A* entrada da estrada de Lisboa)

MAGNÉSIA
S PELLEGRINO

PURGA - REFRIGERA - DESINFECTA

Longares, Garrado & Romano, L.ª

Para os devidos e legais efeitos se declara que por escritura outorgada em 30 de Setembro último nas notas do Notário Dr. Teixeira Lopes, deixou de fazer parte desta Sociedade, como sócio e gerente, o Sr. HUMBERTO SALES LOUGARES, pelo que, consequentemente, cessaram todas as atribuições que tinha em SIMCA PORTUGUESA.

O vice-marechal Chilton Visitou Aveiro

visitou esta manhã
a base do Montijo

O vice-marechal Chilton, representante do chefe do Estado-Maior do Comando Costeiro e Aéreo da Inglaterra e do Atlântico Este, que ontem chegou a Lisboa, visitou esta manhã, na companhia do comandante Cecil Garton, oficial de ligação, e doutros oficiais britânicos, a base aeronaval do Montijo.

Recebido pelos 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. capitão-de-mar-e-guerra Cardoso de Oliveira e capitão-de-fragata Ferrer Caetano, aquele oficial superior da Grã-Bretanha visitou demoradamente aquela base, onde se encontrava, também, toda a respectiva oficialidade.

A tarde, o vice-marechal Chilton esteve no Subsecretariado da Aeronáutica para uma conferência entre oficiais britânicos e portugueses, a que assistiu igualmente o general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior.

Para depois desta reunião foi ainda marcada uma visita ao gabinete do ministro da Defesa Nacional, onde o sr. coronel Santos Costa deve conferenciar com o visitante.

o ministro
das Obras Publicas

AVEIRO, 3. (Pelo telefone). — O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado do director geral de Urbanização, eng.ª Sá e Melo, e do seu secretário, eng.ª Silveira Mourão, chegou ontem à noite a esta cidade, vindo de Viseu.

Hoje, pela manhã, o sr. eng.ª Arantes e Oliveira, acompanhado do governador civil do distrito, presidente da Câmara, director de Estradas do distrito, director de Urbanização de Aveiro e outras entidades, visitou, de acordo com o plano estabelecido, a ponte de Bau e o seu canal, onde se projecta a construção de uma importante via de comunicação de acesso à cidade; no bairro do liceu e na zona da Escola industrial e comercial, examinou os terrenos destinados à construção de um bloco de habitações da Federação das Caixas de Previdência. Esteve, também, no museu regional onde estão em vias de conclusão obras de restauro, visitando, depois, o hospital da Misericórdia, onde vai ser construído o hospital regional, que incluirá um pavilhão para doenças infecto-contagiosas.

O sr. eng.ª Arantes e Oliveira observou, igualmente, os projectos da abertura da avenida que há-de servir o seminário, pelo prolongamento da Avenida Artur Ravara, e o da localização do Palácio da Justiça, Casa dos Magistrados e secção de Finanças.

Visitou, a seguir, o comando da P. S. P. onde estão a efectuar-se obras de conservação. Apreciou o plano de obras agora apresentado e a levar a efeito na igreja da Vera Cruz.

Após uma reunião no Governo Civil, o ministro das Obras Publicas, presidiu a um almoço, à tarde, foi à capela do Senhor das Barrocas, monumento nacional, onde se projectam obras de restauro.

A hora a que telefonamos, o ministro, está em Rio Novo do Príncipe, onde estudará a possível construção de uma pista de remo. Por ultimo, antes de seguir para o Norte, o sr. eng.ª Arantes e Oliveira apreciará os possíveis traçados da nova estrada Aveiro-Murtosa.

O PORTO pelo telefone

Acidentada prisão de um gatuno

PORTO, 3 — (Pelo telefone) — Cerca das duas horas da madrugada, um indivíduo que transportava um saco, entrou numa garagem da Rua 5 de Outubro, para chamar um taxi. O motorista desconfiou do cliente, para quem já tinha feito vários serviços e pediu a intervenção de um guarda. O passageiro atirou rapidamente com o saco que continha 65 quilos de metal ao polícia e pôs-se em seguida em fuga. O guarda disparou vários tiros para o ar e um seu colega que ouvira as detonações conseguiu, por fim, deitar a mão ao gatuno. Este, já a caminho da esquadra, tentou de novo pôr-se em fuga, pelo que os guardas foram obrigados a usar da força.

Mais tarde acabou por declarar a sua identidade: Julio Silva Ferreira, mecânico dos Caminhos de Ferro, de 25 anos, residente na Rua Felizardo Lima, em Vila Nova de Gaia. Confessou que o metal fora roubado no armazém da C. P., junto à estação da Avenida da Praça, onde é empregado. Confessou-se ainda autor de outros furtos. Foi depois socorrido no Hospital de Santo António, de vários ferimentos, e entregue mais tarde à Polícia Judiciária.

Uma artista espanhola e o seu empresário condenados no tribunal de Polícia

Foram hoje julgados, no tribunal de Polícia, o empresário de espectáculos de variedades Matias Palma, de 35 anos, residente na Rua de Entre-Campos, em Lisboa, e a artista espanhola Eugénia Mestrez Agosti, que utiliza o nome artístico de Gina Marcel e que faz parte do agrupamento «Estrelas de Portugal».

Aquela artista, cujo nome foi cortado no programa do espectáculo, realizado ontem à noite, no Sá da Bandeira, por não figurar no respectivo alvará, insistiu em apresentar-se no palco, o que lhe foi vedado pelo chefe da P. S. P. em serviço no teatro.

Gina Marcel tentou desobedecer à autoridade, assim como o empresário, pelo que os dois acabaram por ser presos.

Matias Palma já tinha deixado de acatar uma decisão da Polícia, que lhe recusara autorização, por assim estar determinado, para fazer publicidade nas ruas da cidade, através de um carro com equipamento sonoro.

O tribunal tomou apenas em consideração o facto da artista não se encontrar devidamente legalizada para trabalhar, recaído sobre o empresário a responsabilidade de o haver consentido.

Ambos foram condenados em igual pena: 15 dias de prisão, remíveis a 20 escudos por dia, mais 200 escudos de imposto de justiça, a converter em prisão se não for pago no prazo legal.

Acidentes de viação

Vindo de Macedo de Cavaleiros, onde reside, no Bairro das Nobeiras, ficou internado no Hospital de Santo António, por ter sofrido graves fracturas numa perna e lesões internas, o condutor de malas dos C. T. T. António Manuel Mateus, de 49 anos, casado, que ali foi atropelado por um automóvel, conduzido por Hermínio Moreira, também residente naquela localidade.

— Em Rio Tinto, o mecânico Arlindo Monteiro, de 25 anos, residente em Vila Nova, que seguia numa bicicleta motorizada, caiu e sofreu fractura duma perna e outros ferimentos, pelo que teve de ser internado no Hospital de Santo António.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até às 15 horas: máxima, 22º; mínima, 15º.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23º.5; mínima, 15º.1.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
Dia 5: Almoço com folclore regional

0 5 de Outubro

Comemorações

no Centro Republicano de Alcantara

A exemplo dos anos anteriores, a direcção do Centro Escolar Republicano de Alcantara — com sede na Rua Gilberto Rola — comemora festivamente o aniversário da implantação da Republica. O programa está assim elaborado: hoje, colocação da bandeira nacional a meia adriça, em homenagem aos mortos da Republica; amanhã, hasteamento da bandeira nacional e iluminação da fachada; dia 5, homenagem à prof.ª D. Ana da Piedade Dias, que se despede após cerca de 32 anos de proficiente desempenho da sua função; confraternização dos sócios e suas famílias e distribuição de uma merenda aos alunos.

Em Leiria

LEIRIA, 3 — Um grupo de republicanos desta cidade tomou a iniciativa de comemorar o 45.º aniversário da proclamação da Republica com o programa seguinte: às 8 horas, salva de foguetes; às 10, romagem no cemitério local, aos tumulos dos republicanos falecidos; às 12 e 30, almoço de confraternização, no restaurante «Verde Pino», para o qual já há muitas inscrições.

Comemorações no Porto

PORTO, 3 — No próximo dia 5 de Outubro, aniversário da implantação da Republica, vão realizar-se nesta cidade vários actos solenes comemorativos. No vasto Coliseu do Porto, onde a entrada é por convites, efectua-se, à tarde e à noite, manifestações de carácter cultural e patriótico, com exibição de filmes e actuação do Rancho Folclórico do Douro Litoral, que recentemente, em Llangollen, na Escócia, conquistou o 2.º lugar no concurso internacional.

Grandes vultos da Republica tomarão parte numa sessão solene.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Depois de amanhã, às 21 horas, realiza-se, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, um jantar de confraternização, para o qual se podem inscrever todos os sócios.

MORTO A TIRO

por mão desconhecida

VILA FRANCA DAS NAVES, 3 — Cerca da uma hora da madrugada, em Moimentinha, foi morto com três tiros de pistola, José Sousa, casado, proprietário, de 33 anos, natural e residente naquela localidade.

Depois de ter participado em violenta discussão, que algumas pessoas apareceram a senar, o José de Sousa foi levado para casa, a fim de se evitarem maiores complicações. Todavia, voltou a sair, sendo alvejado a tiro a cerca de 400 metros da residência, próximo do cruzeiro do Senhor dos Aflitos. Desconhece-se quem tenha sido o autor do crime, mas a Polícia, que procede a averiguações, prendeu várias pessoas que recolheram a cadeia de Francisco.



*Há momentos íntimos
na vida...*

*em que o perfume
de Mexyl é decisivo...*

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

*Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.*

Tubo grande: 14\$00

Tubo médio: 8\$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS

MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

BEIARTE - 1154

Dois mil franceses

na praia da Figueira da Foz
na próxima época balnear?

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Esteve nesta cidade, a fim de se avistar com o industrial figueirense sr. Augusto Alves, o director de uma importante agência de viagens turísticas de Paris, sr. René Aguiel, que veio propositadamente estudar a possibilidade de alojar aqui dois mil franceses, em turnos com a permanência de 15 dias cada, a iniciar na primeira quinzena de Junho, até á ultima de Setembro, do próximo ano.

A capacidade hoteleira e as belezas inigualáveis desta praia foram enaltecidas este ano por grande numero de franceses que aqui vieram pela primeira vez. E para desejar que as negociações agora encetadas cheguem a bom termo, para que a praia da Figueira da Foz mantenha e desenvolva as suas características de centro de turismo internacional.

FOI HOJE INAUGURADO

um subposto da G. N. R. em Bucelas

Com a presença do presidente da Câmara de Loures, do comandante do Batalhão da G. N. R., sr. tenente-coronel António Amaro Romão, presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, e de outras entidades, foi esta tarde inaugurado um subposto da G. N. R. em Bucelas, satisfazendo-se assim uma aspiração que há muito era apresentada por toda a população.

O acto decorreu com toda a solenidade e as individualidades que usaram da palavra puseram em relevo a importância do melhoramento, para o qual muito correu o presidente da Câmara de Loures. O referido subposto fica com cinco praças, sob o comando do cabo Albino da Silva.

Roubado enquanto dormia

ÉVORA, 1.—Vencido pelo sono, depois de um dia de labor, o jornaleiro João Fernandes Canelas, viúvo, de 51 anos, de Vieira do Minho e aqui residente, no Bairro da zona n.º 1 de Urbanização, deixou-se dormir, «acompanhado» da importância de 250\$00. Enquanto dormia, o seu companheiro de trabalho, António Abrantes subtraiu-lhe do bolso aquela importância, deixando o Canelas sem economias. O gatufo foi entregue em juízo.

VIDA MUNDANA

PROF. CARNEIRO DE MOURA

Regressou da Alemanha, onde fora em visita de estudo, o prof. dr. Carneiro de Moura, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.

DE LUTO

Abel Pais de Sousa

Faleceu no passado dia 30, no Vimieiro, perto de Santa Comba Dão — mas só hoje, por determinação da família, a notícia se divulga — o sr. Abel Pais de Sousa, inspector dos Caminhos de Ferro, irmão do falecido ministro do Interior dr. Mário Pais de Sousa e cunhado do chefe do Governo, sr. prof. dr. Oliveira Salazar. O extinto, que contava 68 anos, era casado com a sr.ª D. Laura de Oliveira Salazar Pais de Sousa e pai das sr.ªs D. Marília Pais de Sousa e Melo, D. Maria Carlota Pais de Sousa Antunes e do sr. dr. António Salazar Pais de Sousa, inspector da Polícia Judiciária.

O funeral, que teve a assistência do sr. dr. Oliveira Salazar, constituiu grande manifestação de pesar, embora não tivessem sido feitas participações. A família enlutada têm sido endereçadas muitas manifestações de condolência, a que o «Diário de Lisboa» acrescenta as suas com o maior respeito.

D. Margarida Saraiva Garcia

Para o cemitério do Lumiar efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Margarida Saraiva Garcia, mãe das sr.ªs D. Alda e D. Margarida Saraiva Garcia. A extinta, que contava 76 anos, era viúva do sr. António Mascarenhas Garcia, antigo oficial da Armada e depois funcionário da Junta de Crédito Publico.

José Antunes Fragoso

Faleceu o sr. José Antunes Fragoso, de 73 anos, viúvo, industrial de conservas de peixe em Setúbal, pai do sr. Henrique Antunes Fragoso, também industrial de conservas. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Joaquim António de Aguiar, 33, 4.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular
casa com outra há pouco criada
com nome semelhante

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELO HOSPITAL

OCTOGENÁRIO COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua Pascoal de Melo, foi colhido por um automóvel conduzido por Raymond Harol Põe, de nacionalidade americana, o octogenário Jaime Augusto Rocha, funcionário reformado da C. P. O sinistrado foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado em estado grave, pois verificou-se que sofrera a fractura das duas pernas. O motorista foi preso.

ATINGIDO POR DESCARGA ELÉCTRICA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o carpinteiro Manuel Marques da Silva, de 27 anos, morador na Rua Marques da Silva, 13, que, quando trabalhava num prédio da Praça D. João da Camara, foi atingido por uma descarga eléctrica, que lhe provocou queimaduras na cara, nas mãos e nos braços.

MÃE E FILHO CAIRAM DE UM «ELECTRICO» — Foram receber tratamento ao banco do Hospital da Misericórdia, Maria Domingas Gomes, de 28 anos, moradora na Rua do Sol ao Rato, n.º 27, 3.º, e seu filho Vítor Gomes, de 2 anos, que ontem caíram de um «eléctrico» na Rua Domingos Sequeira. O menor recolheu à sala de observações.

CAIU DA BICICLETA — Por ter caído da bicicleta em que seguia, também recebeu tratamento naquele hospital, Miguel Oliveira, de 60 anos, electricista, do Entroncamento, que ficou contuso no torax. Recolheu à sala de observações.

QUEM PERDEU

Eis a relação do que ontem foi achado em Lisboa e está em poder da P. S. P.: um porta-moedas com dinheiro, um boné de lona um periquito, uma chave de automóvel, duas argolas com chaves, um porta-moedas de senhora, uma bola de brracha, um reflector de autor, uma bota de criança, uma chave de porta, uma bicicleta com chapa n.º 6.005 da C. M. de Loures, um porta-moedas com uma corrente e uma medalha, uma carteira de plástico, um tampão de roda de automóvel, uma carteira de café com cartões e fotografias, uma mira de auto partido, uma caixa com um par de sapatos de homem, uma pequena mala de mão com diversos artigos e o bilhete de identidade de Augusto Porto.

CASA DA MADEIRA

A direcção da Casa da Madeira tem, actualmente, as suas salas à disposição dos seus sócios e famílias, das 14 às 0 horas, para assim lhes proporcionar períodos de distração, incluindo jogos lícitos, funcionamento de bar, etc., além das costumadas festas, entre as quais se contam, este mês, «matinéas» infantis, no dia 16, serão regionalistas, no dia 22 e baile de abertura da época, no dia 29.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
Dia 5: Almoço com folclore regional

POUPE ATÉ 1 LITRO DE
GASOLINA EM CADA 10

P-R-O-L-O-N-G-U-E

A DURAÇÃO DA GASOLINA

DO SEU AUTOMÓVEL ATÉ

MAIS 10 KMS EM CADA

100, APROVEITANDO TODA A

QUILOMETRAGEM QUE

ESTÁ A SER DESPERDICI-

ÇADA POR VELAS

GASTAS DE FRACO

RENDIMENTO.

OBTERÁ TAMBÉM

MELHOR FUNCIO-

NAMENTO DO

MOTOR.



INSTALE UM NOVO JOGO DE

CHAMPION

AS VELAS DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA.

- 29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

Uma firma de Aveiro

julgada sob a acusação
de vender bacalhau em mau estado

O Tribunal dos Gêneros Alimentícios reuniu-se esta tarde, após as férias judiciais, para apreciar um importante processo instaurado pelos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos contra a Empresa de Pesca de Aveiro, um armazenista e um retalhista, acusados de terem vendido bacalhau impróprio para a saúde do consumidor, apesar de terem sido aconselhados pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, que entendeu que o produto deveria ter sofrido prévio tratamento, o que se não fez.

Presidiu o juiz sr. dr. Cardoso de Figueiredo, ladeado pelos srs. coronéis Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., e Fernando Murias, que fez a sua estreia como juiz militar. O delegado do Ministério Público era o sr. dr. Antero Cabral. Na bancada da defesa viam-se os srs. drs. prof. Adelino da Palma Carlos, Borges de Pinho e Almeida Ribeiro.

Como representante da Empresa de Pesca de Aveiro, compareceu o respectivo gerente Egas Salgueiro, que responde em nome da firma.

Compareceram diversos declarantes, o médico-veterinário da Intendência que examinou em Aveiro enormes porções de bacalhau, que considerou impróprio para consumo. Estavam também presentes os peritos srs. drs. Carlos Pereira Forte e Costa, Acácio de Lemos e Gama Castelo Branco, João Baptista da Silva Freire e prof. dr. Eugénio Trofa. Compareceram ainda oito testemunhas de defesa.

Iniciado o julgamento, o sr. Egas Salgueiro começou por explicar a sua atitude perante o caso, sob o aspecto técnico, afirmando não considerar necessária a beneficência, fornecendo pormenores que o tribunal rejeitou. O sr. dr. Cardoso Figueiredo travou vivo diálogo com o representante da firma acusada, discordando da sua atitude de falta de respeito pela saúde do publico, aludindo, com mágoa, aos factos ocorridos, há tempo, no Porto, por causa do bacalhau em mau estado, que ocasionou mortes, o que ainda está na memória de toda a gente. E acrescentou com veemência, o magistrado:

— O Estado não pode deixar ao abandono estes «suicídios» provocados por quem não respeita o seu semelhante. O Estado há-de, como até hoje, defender a sociedade destes casos.

Egas Salgueiro contrariou pareceres de peritos técnicos nos exames que fizeram, não por incompetência, mas sim por precipitação. Salientou que, há tempo, a imprensa aludiu a dois casos de intoxicação, em Aveiro, também com bacalhau,

mas, afinal, procurados os doentes — apurou-se que a intoxicação havia sido por aguardente ingerida antes do bacalhau. Risos no auditório e comentário do juiz.

— Então era o bacalhau com aguar-dente.

Egas Salgueiro reconheceu que, a certa altura, o bacalhau não estava em condições, que até prometeu indemnizar os retalhistas que protestaram. A uma instância do magistrado, cuja resposta do reu levou o primeiro a comentar:

— O verme já é sinal de putrefacção.

O diálogo continua vivo, á hora que escrevemos.

A sentença deve ser conhecida cerca das 19 horas. A audiência decorre cheia de interesse.

EM 3 LINHAS

O sr. general Barros Rodrigues, que seguiu já de Goa para Karachi, a caminho de Lisboa, deve regressar á Metrópole no dia 10 ou 11 do corrente.

No dia do corrente, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, é posta em hasta publica a concessão de exploração da «Casa de Venda do Miradouro da Ponte», junto ao Viaduto Duarte Pacheco.

Foi publicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros a lista semestral do pessoal que compõe as missões diplomáticas estrangeiras acreditadas em Lisboa.

NOVO VICE-REITOR

da Universidade de Lisboa

No gabinete da Reitoria da Universidade de Lisboa, tomou esta tarde posse, do cargo de vice-reitor, o sr. prof. dr. José Toscano Rico, da Faculdade de Medicina. O acto revestiu-se da maior simplicidade, sendo a posse conferida pelo reitor, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, e lendo o auto respectivo o sr. dr. Amando Anes de Azevedo, secretário da Universidade. Assistiram ao acto alguns amigos do empossado, especialmente professores da Faculdade de Medicina.

Centro Internacional de Línguas

O conselho nacional do Instituto dos Linguistas de Londres concedeu ao sr. dr. Vasco Botelho de Amaral, director do Centro Internacional de Línguas de Lisboa, o mais elevado grau de membro qualificado, elegendo-o «fellow» diplomado em inglês e francês. O Centro tem agora o privilégio da preparação autorizada de exames, em Lisboa, para candidatos aos cinco graus linguísticos daquele instituto inglês, com passagem de diplomas de inglês para portuêses e de português para estrangeiros de qualquer nacionalidade.

Traineira encalhada

Como noticiámos, encalhou ontem, diante da Parede, a traineira portimonense «Praia do Vale» que foi socorrida pela lancha «Rana», dos Pilotos da Barra, pelo salva-vidas «Patrão Lopes» e, ainda, pela traineira «Pai e Filho», propriedade de José Lourenço. A traineira sinistrada entrou na doca de Pedrouços, a fim de ser vistória pois sofreu xpmbo importante na proa, conforme também ontem informámos.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.º, 4.º, 5.º e 6.º—15.30 h

Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.º, 5.º e sábados—15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Otorrin. Nar. Ouy—14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom. Intest. Fígado—Doen. Ano-rectais—2.º, 4.º e 6.º—19 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.

Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reymatismas)—2.º, 4.º e 6.º—15 h

Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15.30 h.

Dr. Luis Abecasis—Goracão Electro-cardiografia—14 h

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.

Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.º, 4.º e 6.º—18.30 h.

Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.

Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.

Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.

Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.º, 6.º—15 h

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

QUEIRA TOMAR NOTA!

REGISCONTA

MAQUINAS REGISTRADORAS E DE ESCRITÓRIO, LDA.

**AMPLIOU A REDE TELEFÓNICA
DA SUA SEDE EM LISBOA**

NA RUA SERPA PINTO, 15-A, 15-B
(AO CHIADO)

FAZENDO SUBSTITUIR O SEU ANTIGO TELEFONE,
PELOS NÚMEROS

368251-368252-368253

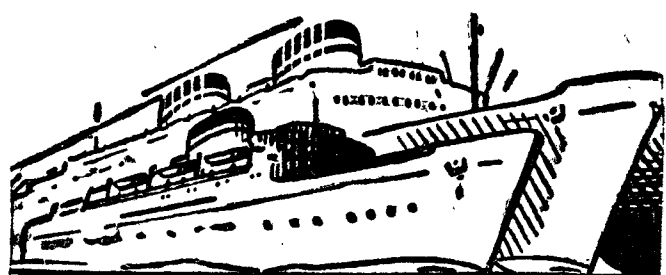
POR ONDE ESPERA CONTINUAR A MERECER
AS ORDENS DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

O MAIS VARIADO
TANTO NACIONAIS
COMO ESTRANGEIROS

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

Leiam o "SEMPRE FIXE"



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 9 DE OUTUBRO

«CONTE BIANCAMANO»
EM 19 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Napoles, Patras
Veneza e Trieste

«VULCANIA»
EM 12 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA



Conceição Gomes

Marques

FALECEU

Augusto Marques, Henriqueta Gomes, Leopoldina Melo e seu marido, Piedade Figueiredo e seu marido, Maria Figueiredo, Silvestre de Almeida sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, na Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

MÁRIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 57-C



José Antunes Fragoso

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Henrique Antunes Fragoso e sua mulher, Anastácio Cardoso Monteiro e sua mulher, Rosa Prista Monteiro Rodrigues e seu marido, Heider Prista Monteiro e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servir de chamar a Sua Divina Presença seu pai, sogro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 4, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 33, 4.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

**Amélia Augusta
de Gouveia Guedes Abrantes**

Faleceu em Lisboa em 26 de Setembro p. p. Por desejo expresso seu marido Francisco Abrantes e sua filha Candida Maria Guedes Abrantes, só hoje fazem esta dolorosa comunicação.

**COMPANHIA CARBONÍFERA
DE MOÇAMBIQUE**

S. A. R. L.

Capital: 40.000.000\$00

Sede: Moatize (Tete) — Moçambique

Administração: R. dos Fanqueiros,

12-4.º dt.º — Lisboa

**Emissão de 20.000 obrigações do
valor nominal de 1.000\$00 cada**

—Autorizada por portaria publicada no «Diário do
Governo» n.º 193, 3.ª série, de 20 de Agosto de 1955.

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 2 de Janeiro de 1956.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, em 24 anos, exclusivamente por sorteios semestrais, a partir de 2 de Janeiro de 1957.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 3 a 12 de Outubro p. f.º nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Nacional Ultramarino
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Burnay
Crédit Franco Portugais
Pancada, Moraes & C.ª

As obrigações são oferecidas ao publico pelo valor nominal de mil escudos e pagas no acto da subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Caixa Sindical de Previdência
dos Profissionais do Comércio**

Alameda de D. Afonso Henriques, N.º 82 — Lisboa

**AVISO
ENSINO PRIMÁRIO**

De harmonia com o Decreto n.º 38.969, de 27/10/52, os beneficiários que recebem abono de família por descendentes que em 31 de Dezembro p. f. tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, devem enviar a esta Caixa ATÉ 25 DO CORRENTE, documento comprovativo de matrícula, ou de aprovação no exame do ensino primário elementar, ou ainda, se a ela houver lugar, de dispensa de matrícula.

A falta de cumprimento desta disposição legal, implica a perda do abono até ao mês seguinte àquele em que o citado documento dê entrada na Caixa.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO

Em conformidade com o Decreto-lei n.º 33.512, de 29/1/44, os beneficiários devem ANUALMENTE fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica.

Para tal efeito, esta Caixa está a expedir circulares esclarecedoras, acompanhadas de impressos a preencher e a autenticar pelas Juntas de Freguesia das áreas da residência dos beneficiários, e que depois deverão ser devolvidas a esta Instituição ATÉ 25 DO CORRENTE MÊS.

Se, findo este prazo, não tiver sido dado cumprimento a esta determinação, será suspenso aquele benefício.

Esclarece-se que somente são obrigados a enviar aquele documento os beneficiários que tenham requerido abono e obtido deferimento antes de 1 de Janeiro de 1955.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TADASHI Hamakawa partira para a guerra. Tinha principiado o conflito sino-japonês. Os Japoneses queriam acabar com a campanha de «boicotagem» que os Chineses faziam contra os seus produtos—e Xangai era o primeiro objectivo das suas operações militares.

Tinham começado a mandar tropas nos fins de 1931 e começos do ano seguinte. Um dos primeiros corpos expedicionários compunha-se de uma brigada de infantaria e autometralladoras, acompanhada de fuzileiros navais, comandados pelo *Tai-sa* (capitão-de-fragata) Hamakawa. As tropas haviam partido do arquipélago aclamadas pelos *banzai* da multidão entusiasmada.

Tadashi Hamakawa deixava em Haconi a sua jovem esposa, Kassuga. O seu serviço obrigava-o a frequentes ausências e eram-lhe funestas essas separações! Kassuga atraía o marido—e ele sabia que era enganado.

Hakoni, cidade de veraneio para os nipónicos ricos, debruça-se, com as suas vilas e chalés, das margens do lago Asbino a uns sessenta quilómetros ao Sul de Yokohama, e de lá se avista o Monte Fuji, que ergue o seu pico nevado, perdido, a maior parte das vezes, entre nuvens, por cima de uma faixa de lagos de um pitoresco tão grandioso como encantador. Nos arredores, estendem-se por toda a parte imponentes e magníficas florestas, num emaranhado exuberante de cedros centenários, criptomérias de hastes direitas, pinheiros esverdeados, tufo de bambus que atingem vinte metros de altura; faias, ácer, choupos, videiros, magrólias, viburnos, em cada tronco se enlaçam enormes cipós e trepadeiras de toda a espécie, entre elas fetos arbóreos, gigantes, genianas, azáleas, violetas, lírios brancos, róseos, roxos ou matizados, orquídeas e cachos de glicínias em magníficas cascatas de flores lilazes.

Kassuga passava a sua melancolia e os seus remorsos neste cenário perturbador. Não estava arrependida por ter enganado o marido, mas por ter faltado às leis da honra. Lamentava o ter-se deixado seduzir a ponto de se lançar nos braços de um estrangeiro, não porque amasse o esposo, mas porque ele representava a seus olhos uma autoridade, um dever, um senhor que ela desfeiteava, a incarnação de certos princípios por ela

HARA-KIRI

TEXTO INTEGRAL

do conto japonês de

PERRUCHOT

ultrajados. Imperturbável, altivo, polido, de uma polidez tipicamente japonesa, Tadashi não lhe dirigira qualquer censura, não dissera uma palavra. Contudo, ela bem sabia que o marido sofrera muito...

Agora, Tadashi paratira para Xangai, e Kassuga dizia para consigo que, provavelmente, ou antes de certeza, seu marido, sob a ideia obsidiana da falta da esposa, coisa passageira mas criminosa, não cumpriria com todo o rigor o dever de chefe, de *tai-sa*. Esse pensamento era para ela uma constante preocupação a enchê-la de mágoa. A felicidade de um homem não tinha importância: o que contava era o destino da expedição japonesa. Assim, ao pensar que pecara contra a pátria sagrada, o coração de Kassuga, transbordante de patriotismo, sangrava, dilacerado.

A esposa infiel experimentara todas as fases do remorso: uma ligeira melancolia, ao princípio; breves arrependimentos, a duvida inquietadora, a seguir; e depois, lentamente, a tortura, sem liníquo, de todos os instantes. Como era amargo esse gosto do arrependimento que agora conhecia! Tinha a sensação de estar à beira do abismo que a atraía, sentindo, ao mesmo tempo, um imenso e imperioso desejo de confessar a sua culpa, de se penitenciar... Tadashi, porém, estava longe...

Entretanto, o tempo passava e, a cada hora, a cada momento, ela repetia a si própria que a sorte dos fuzileiros da Marinha nipónica estava nas suas mãos. Ah! Era preciso que Kassuga ali-

viasse o coração de Tadashi dessa mortificadora preocupação. Tornava-se cada vez mais premente a necessidade de que ele estivesse livre de todas as inquietações vindas do seu lar, para que pudesse cumprir a sagrada missão patriótica, da qual o Japão saíria mais forte, engrandecido, como vencedor dos *Botzu*. (Era esse o nome infamante, dado pelos Nipónicos aos Chineses).

Chegara o momento de Kassuga tomar uma decisão extrema. Entrou em casa, a sua casa de bambu, com varandas onde se enlaçavam as glicínias de cachos lilazes: percorreu as dependências nuas de móveis, sobre as espessas e fofas esteiras; depois, pegou da sua pasta com o papel de carta, instalou-se e começou a redigir uma longa carta, cheia de fórmulas floridas, toda em metáforas graciosas, onde surgia, como *leit-motiv* de respeitosa humildade, a palavra *gomenasai* (perdão):

«O' Tadashi, meu senhor, se faço o que tenço e desejo fazer, é para me castigar de ter procedido contra a honra; e, também, para tu não sofreres mais a mortificação pela minha indignidade, para que possas cumprir, como convém, o teu dever de soldados».

Assim acabava a carta de Kassuga, antes das tradicionais e intermináveis manifestações de delicadeza.

Então, foi como se os génios apaziguadores do Nipon reduzissem todos os ruídos ao silêncio imperturbável. A quietude era completa, profunda; nem o mais leve ruído vinha de fora, nem sequer o cíciar da branda aragem...

Kassuga caminhava abstraída do que a cercava: penetrou numa espécie de alcova cheia de objectos de arte, bronzes, lacas, misulas com vasos—o lugar íntimo reservado ao culto dos antepassados.

Vestiu um *kimono* especial, entregou-se às cerimónias características, rezou inúmeras orações, depois... quando caiu a noite e as estrelas brilhavam no Céu, tudo acabou com o *hara-kiri*...

Assim Tadashi Hamakawa, liberto das preocupações do coração e da tortura da carne, cobriu-se de glória, a comandar os fuzileiros de Marinha, na frente de Xangai.

Carreiras aéreas

Alteração de horários

Por motivo da mudança da hora, os Transportes Aéreos Portugueses puseram em vigor os seus horários de Inverno, nas suas diferentes carreiras, os quais serão os seguintes: *Linha do Porto* — sete serviços semanais em ambos os sentidos, com partidas de Lisboa, às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras, às 18 horas e às terças e quintas, às 8 e 45; com partidas do Porto, às terças, quartas, quintas, sextas e sábados, às 8 e 30 e às terças e quintas às 17 e 45; *Linha de Madrid* — seis serviços por semana, nos dois sentidos, com partidas de Lisboa, às segundas, quartas e sextas às 9 e 30 e às 14 e 30 e de Madrid, às segundas, quartas e sextas, às 14 e às 18 e 45; *Linha do Norte de África* — Tanger e Casablanca, com partidas de Lisboa, às segundas e quintas às 8 e 30, com regresso a Lisboa nos mesmos dias; *Linha de Paris* — bi-semanal, às terças e sextas, às 8 e 30 e regresso a Lisboa no mesmo dia; *Linha de Londres* — bi-semanal, às quartas e sábados, com partidas às 9 horas e regresso a Lisboa nos mesmos dias; *Linha de África* — Lisboa-Luanda, às quintas e domingos, às 17 e 30, com regresso a Lisboa às segundas e quintas; Lisboa-Luanda-Lourenço Marques, às quintas-feiras, com partidas às 17 e 30 de Lisboa e regresso às segundas-feiras.

Urbanização da vila de Tábua

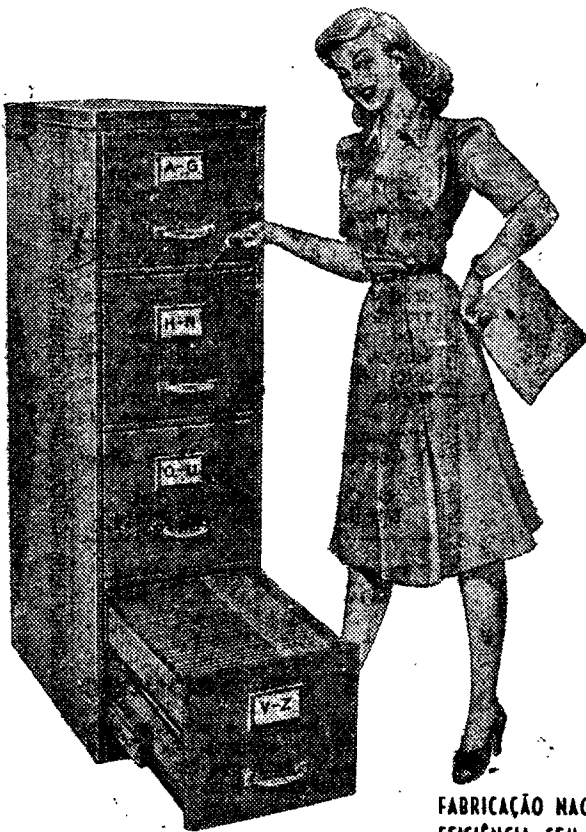
* TABUA, 2 — A atitude tomada pelos proprietários dos terrenos confinantes com a via pública, de não cederem esses terrenos para a construção de habitações, tem acarretado grande atraso para a vila e enormes dificuldades para os que necessitam de obter residências. Graças à inteligência e boa vontade do sr. eng. Basílio Freire Cacirola da Mata, proprietário da Casa do Esporão, deste concelho, começará amanhã a marcação, para construções, dos seus terrenos, situados no melhor local da vila (junto ao novo edifício dos Paços do Concelho). Em consequência de os preços dos terrenos não serem exagerados, são muitos os interessados na sua compra, e espera-se que dentro em breve a avenida que os margina, acabada de construir pela Câmara Municipal, seja urbanizada da melhor maneira, pois não lhe faltam condições para tal.

MORTO NUMA DORNA

TABUA, 1—Quando mexia o cangaço das uvas dentro de uma dorna, o trabalhador José Miguel, viúvo, morador no lugar de Loureiro, freguesia de Covas, deste concelho, desequilibrou-se, segundo o que parece, e caiu. O corpo só foi encontrado, já sem vida, algumas horas depois.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Dizem os leitores...

Por que não repara a Câmara o pavimento da Rua dos Remolares?

Escreve-nos o sr. Artur Santos sobre um assunto que é, indiscutivelmente, de ponderar.

Trata-se do pavimento das ruas do Cais do Sodré, onde, remenda aqui, tapa acolá, a Câmara vai tentando um espelho, que reflecte bem a sua defeituosa superfície.

Sucedem que, num rasgo de maior envergadura, e por não se poder manter por mais tempo o estado em que se encontrava a via que vai directamente da Praça Duque da Terceira ao Largo de Santos, composta pelas ruas dos Remolares, da Ribeira Nova e de D. Luís, está a ser reparada — os seus pavimentos tinham mais de 30 anos.

Diz-nos o signatário: «A esta satisfação, opõe-se uma surpresa desagradável, que só a má orientação ou mesquinha economia justificam. Das ruas enuncia-das acima, quase a sucederem-se em recta, fica por reparar o pavimento da Rua dos Remolares, em estado tão lastimoso quanto os restantes se encontravam. Não preciso encarecer o movimento que esta rua tem, visto não haver prédio algum que não tenha o seu estabelecimento, por sinal alguns bastante frequentados por estrangeiros.

Basta apenas que recordemos, já que tanto se apregoam medidas para descongestionamento de trânsito, que é este o caminho mais rápido e directo que liga a Rua do Alecrim e a Praça Duque da Terceira com o Largo de Santos, onde se ramificam os caminhos para os baixos da Estrela, ruas de S. Bento, Pampulha, etc.

Na verdade, faltam muitas ruas auxiliares das grandes artérias, mas o que ainda mais falta faz, é essas ruas estarem em estado transável, do que nem sempre a Câmara se apercebe.

Para que é, pois, necessário a quem se dirigir aos bairros acima indicados, ir procurar o macio (ou quase) alcatroado da Av. 24 de Julho? (visto que nem sequer a parte empedrada destinada ao trânsito pesado, está em condições para a circulação de carros ligeiros).

É possível que, com o eco dos vossos alvites, sempre tão escutados, os técnicos da Câmara, neste momento em que ainda prosseguem os trabalhos, possam reparar tão flagrante anomalia.»

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo haverá esta noite um baile, para os sócios e famílias, com o grupo musical «Os Trocistas».

leba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Leiam o jornal humorístico

fixe

Eu pensava que a minha roupa estava
branca, antes de ver as suas toalhas
lavadas com OMO!



Ora bem, faça como eu:
**USE OMO, O MÁGICO
PÓ AZUL QUE PRODUZ
MONTANHAS DE ESPUMA!**

Desde que lave a sua roupa na
espuma activa do OMO, toda a
sujidade se desliga do tecido e fica
em suspensão na água. Quanto
mais a água se torna escura, mais
a sua roupa se torna branca e lim-
pa. Ela causa a admiração das suas
amigas, e o vosso orgulho. Ela tem
a brancura OMO!

PACOTE
GRANDE 8\$00

PACOTE
MÉDIO 4\$50



**OMO LAVA
MAIS BRANCO!**

55-OM-04

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

**COMPRESSORES - PISTOLAS
E MATERIAL DE PINTURA**

KREMLIN

STOCK COMPLETO - SERVIÇO

Máquinas & Tintas, Lda.

RUA DO ALECRIM, 49 — LISBOA
Telefone P. P. C. 368181-368182

SOCIEDADE MELVAR, L. DA
Acessórios para Automóveis

Comunica aos estimados clientes e amigos e ao
comércio em geral que, no intuito de melhor servir,
transferiu a sua sede para novas instalações na
Rua do Telhal, 6-B Tel. 367470 e 367964

mantendo, no entanto, a sua filial da

Rua D. Estefania, 147-A Tel. 58761

esperando continuar a merecer a preferência com que
a têm distinguido.

**COMARCA DE LISBOA
2.ª VARA CÍVEL
ANUNCIO**

No Tribunal da 2.ª Vara Cível
de Lisboa, 2.ª Secção, nos autos
de execução ordinária que Mu-
nhãs, Limitada move contra Ma-
nuel Adão Casinhas e mulher D.
Capitolina Eva Figueiro Capu-
cho, ele comerciante, ela domés-
tica, moradores em Lameiras,
comarca de Sintra, correm edi-
tos de vinte dias, contados da
segunda e última publicação
deste anuncio, citando todos os
credores desconhecidos dos exe-
cutados, para no prazo de dez
dias, posteriores ao prazo dos
éditos, deduzirem, querendo, os
seus direitos, na referida exe-
cução, nos termos dos artigos
864 e seguintes do Código do
Processo Civil.

O Corregedor da 2.ª Vara Cível
Manuel Ribeiro
O Chefe da Secção, int.
Sérgio dos Reis Luz Pinto

**PENSÃO RESIDENCIAL
LISBONENSE**

Casa de Repouso

O maior sossego e conforto para
pessoas idosas distintas, da Metrô-
pole e do Ultramar, que desejem pas-
sar o Inverno em Lisboa.

Telef. 44628
Rua Pinheiro Chagas, 1, 5.ª, esq.
(Av. Fontes)

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usado, vende, troca,
compra a ACADÉMICA DE D.
FELIPA. Livraria do Bairro So-
cial entre o Liceu e a Estatística.
Vende economicamente todos os
artigos de papelaria e o Leitoril
Firmão, novidade escolar. Bri-
des aos compradores. Telefone
770661.

FATIMA

Em autocarro, dias 12 e 13 de Ou-
tubro. Inscrições: Rua Jardim do Re-
gedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

**GEORGES
ULMER**

UM EXCLUSIVO

Columbia

**TEM AS SUAS FAMOSAS
CRIAÇÕES GRAVADAS EM**

DISCOS

**QUE PODE ESCOLHER NO
MAIS VASTO «STOCK» DE
GRAVAÇÕES FRANCESAS
EM 78 ROTAÇÕES OU MI-
CRO**



VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA



HOWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com
GARANTIA da Fábrica

- * Cabeça MONOBLOCO substituível
- * Automático — SEMPRE PRONTO
- * Depósito GASOLINA de grande capacidade 20 cm. MECHA
- * Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L. DA

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em todo o continente português está a ser influenciado por uma depressão, centrada na região de Madrid, com céu geralmente nublado e vento fraco de direcção variável ou calma.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado, vento fraco variável, boa visibilidade. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Notícias; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, música e sonho; 22 e 50, Album musical; 23 e 20, Danças; 23 e 55, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, «A 5.ª Sinfonia», de Schostakovich; 19 e 50, Notícias regional; 20, Os grandes músicos: Glazunoff, e notas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias por Kinn Borg; 21 e 30, Concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 35», em ré maior, Haffner, de Mozart; 22, Crónica semanal; 22 e 10, 2.ª parte do concerto sinfónico, «Sinfonia n.º 1», «Primavera», de Schumann; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Mário Camerini; 23 e 20, Três poemas de Mallarmé, de Debussy, e cinco canções de Strauss; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — As 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Canções; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 45, Venturas e desventuras do Casal Ventura; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Danças e canções; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

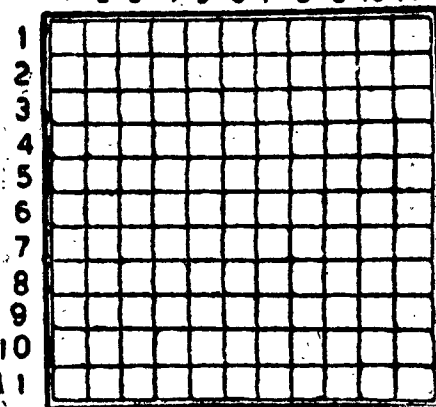
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1331

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores. Ilha do arquipélago de C. Verde. 2—Trabalhos com serra. 3—Preposição. Realçara. Em a. 4—Igual. Grande quantidade. Botequim. 5—Lavram. Povoação do concelho de Castro Daire. 6—Gera. Divisão de uma casa. 7—Soldado. A folhagem das plantas. 8—Nome de mulher. Julguei. Nome de um astro. 9—Nota musical. Título de uma das obras de Eça de Queirós. Salutar. 10—Insetos nocturnos e caseiros. 11—Previne. Profiro.

VERTICAIS: 1—Ilha do Mediterrâneo. Ilha do Mediterrâneo. 2—Assinalada. 3—Reis. Solta. Prefixo que indica duplicação. 4—Avistas. Dá mios. Porém. 5—Rezam. Elevara. 6—Escarneciam. Canção. 7—Apelido de um dos grandes cronistas do reino. Pequeno barco de recreio. 8—Braço de mar. Lareira. Figura que simboliza o povo americano. 9—Carta de jogar. Povoação e estação da linha de Sintra. Nota musical. 10—Flutuamos. 11—Nome de homem. Ulmeiro.

Solução do problema n.º 1330

HORIZONTAIS: 1—Cadela. Roda. 2—Alas. Lá. Sol. 3—Lar. Riff. Ni. 4—Ao. Recaldas. 5—Mede. Guto. 6—Pele. Ouro. 7—Aria. Arre. 8—Distinta. Pé. 9—Rs. Arco. Sul. 10—Oca. Aa. Ramo. 11—Saro. Sonas.

VERTICAIS: 1—Calão. Adros. 2—Alão. Prisca. 3—Dar. Meias. Ar. 4—E's. Relata. 5—Rede. Ira. 6—Alice. Anças. 7—Afã. Orto. 8—Figura. Rn. 9—Os. Dure. Sãs. 10—Donato. Puma. 11—Aliso. Pelos.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

DE LONGE...

O cliente entra no atelier do artista, depois de muito instado para uma visita. Olha, torce o nariz, avança, diante do quadro e o artista aconselha:

— Meu amigo, tenha paciência, mas para ver bem, só de longe...

E o cliente, pondo o chapéu na cabeça e retirando-se à pressa:

— Efectivamente, só de muito longe...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10.	—	865\$	870\$
Cons. 3 1/2 T. 10	927\$	926\$5	928\$
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.010\$	—
Centen. 4 % 1940	2.239\$	2.236\$	2.240\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$	990\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	997\$	990\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	977\$	980\$
Externo 1.ª série...	1.268\$	1.265\$	—
Ext. 1.ª série car.	1.263\$	1.260\$	1.263\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185\$	186\$

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	—	—	109\$5
Gás Elect. 3 3/4 %	980\$	977\$	982\$
Gás Elect. 4 %	998\$	997\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.009\$	1.010\$
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97\$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	97\$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Ações

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	805\$	800\$	810\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	500\$	520\$
Angola...	—	1.156\$	1.170\$
Espírito Santo...	—	8.750\$	8.850\$
Lisboa & Açores...	—	2.970\$	3.000\$
Portugal...	—	2.480\$	2.500\$
Ultramarino...	930\$	925\$	930\$

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934	220\$	215\$	230\$
Aguas Lisboa 1936	—	208\$	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	515\$	520\$
Crédito Predial...	70\$6	70\$5	70\$7
Elect. das Heirás...	—	1.585\$	1.610\$
Gás Electricidade...	321\$5	321\$5	322\$
H. Alto Alentejo...	156\$	155\$5	156\$
H. E. Cávado...	1.840\$	1.835\$	1.840\$
H. E. Zêzere...	—	1.600\$	1.610\$
Industrial Aliança	370\$	365\$	375\$
Portugal Colónias...	470\$	465\$	470\$
Nac. Electricidade...	—	—	1.700\$
Nac. Navegação...	—	1.820\$	1.850\$
Col. Navegação...	—	—	—
Port. de Pesca...	—	1.310\$	1.320\$
Port. Tabacos...	—	475\$	480\$
Tabacos Portugal...	—	—	625\$
União Elect. Port.	250\$	249\$	250\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.330\$	2.228\$	2.332\$
Ag. das Neves...	—	1.600\$	1.645\$
Agric. Colonial...	—	—	1.140\$
Açúcar de Angola	—	—	—
Boror...	638\$	635\$	640\$
Cabinda...	—	457\$	460\$
Col. do Buzi...	426\$	426\$	427\$
Col. do Principe...	—	3.150\$	3.200\$
Moçambique...	194\$	193\$5	194\$5
Zambézia...	262\$	261\$5	262\$5
Incomati...	—	4.600\$	4.630\$
Cadá...	—	4.600\$	4.640\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$77	6\$92
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$30	28\$60
de 5 a 1000	28\$60	28\$60
Argentina...	\$98	\$105
Bélgica...	\$57	\$58
Brasil...	\$41.5	\$43.5
Congo Belga...	\$55.7	\$56.7
Dinamarca...	\$400	\$425
Espanha...	\$65.5	\$66.5
Francia...	\$07.4	\$07.65
Holanda...	\$745	\$765
Inglaterra...	\$75\$50	\$76\$50
Itália...	\$04.5	\$04.7
Marrocos...	\$07.2	\$07.5
Noruega...	\$350	\$380
Suécia...	\$530	\$560
Sulca...	\$670	\$680
Uruguay...	\$780	\$830

Ouro:

Inglaterra (Libra)	262\$00	272\$00
Port. — Barra...	33\$20	33\$70
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papel de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



REMBRANDAS

— Papá, quando for crescido quero ser actor de cinema!

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Moita — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 778380; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A — ao Areiro — Tel. 777300; Jaime Mendonça — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, cl. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar — Rua B. 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote. Pedrouços; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda. — Rua de Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairo — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Telefone 27478-A.

A RECEITA DO DIA

Xarope de ponche — Dissolvem-se 5 quilos de açúcar em 2 litros e meio de alcool de 58 graus. Adicionam-se 10 centímetros cúbicos de essência de limão e 10 gramas de ácido cítrico. Conserva-se assim este xarope que permitirá preparar rapidamente um bom ponche.

Outro processo rápido consiste em lançar numa cafeteira de louça um limão triturado com uma pitada de chá. Adiciona-se-lhe um litro de água a ferver. Passados 10 minutos, muda-se o líquido e juntam-se-lhe mais 30 grs. de açúcar e dois copos de rum.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 20.45 e 22.45 — «Melodias de Lisboa».

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Désirée».

S. LUIS — «O filho pródigo».

SÃO JORGE — «Simba».

EDEN — «Papá pacífico».

POLITEAMA — «Enquanto dura a tormenta».

IMPERIO — «Aventura em Paris».

CONDES — «Ela é de gritos».

ALVALADE — «O filho pródigo».

ODEON e ROYAL — «Recordação que não esquece».

PALÁCIO — «Verdi».

CAPITOLIO — «Os rubis do príncipe birmanês».

OLIMPIA — «Cigana de Cádiz».

TERRASSE — «Romance de um jogador».

IDEAL — «Esporas de Aço».

JARDIM — «Os homens preferem as loiras».

LIS — «O Egípcio».

RESTELO — «O fantasma da Rua Morgue».

HÁ TRINTA ANOS

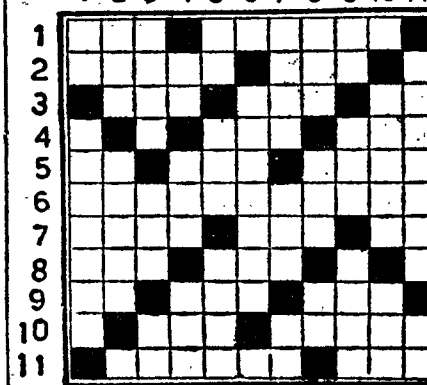
O «Diário de Lisboa» de 3 de Outubro de 1925 transcrevia uma portaria de louvor do ministro da Instrução, dr. João Camoesas, ao vereador sr. Alexandre Ferreira, pela «carinhosa protecção dispensada às crianças pobres da cidade de Lisboa, proporcionando-lhes o utilissimo tratamento de banhos do mar e ares do campo».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 314

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Recusa. Conjunto das odaliscas. (pl.). 2—Até agora. Grito. 3—Nome de mulher. Escudeiro. Símbolo químico do cobalto. 4—Gênero de antílopes africanos. Maior. 5—Existe. Cabo da costa de Africa em frente das Canárias. Leão americano. 6—Compelisse. 7—Interposto. Naquele lugar. Letra grega. 8—Lamentos. Pai da mãe. 9—Batráquio. Passada. Sobrenome da penúltima rainha de Portugal. 10—Sapo do Amazonas. Aldeia do concelho do Cartaxo. 11—Jubilo. Cincho.

VERTICAIS: 1—Em a. Apelidada. 2—Camareira. Praia. 3—Em que. Chefe abissínio. Parecência. 4—Ojerece. Negativa. Cólera. 5—Tem. Fluido aeriforme. Apresentação (razões). 6—Esclarecia com comentários. 7—Desmoronou-se. Para barlavento. Doutor. 8—Gavinha. Letra grega. Poetra. 9—Em o Letra grega (pl.). Apelido dum dos mais célebres cronistas do reino. 10—Ingerir alimentos. Rio que banha o Cantão de Berne. 11—Habitamos. Título do livro de versos que deu grande celebridade a António Nobre.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo tempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 313

HORIZONTAIS: 1—Marujos. NAO. 2—Uros. Cego. 3—Rã. Af. Fada. 4—Rua. Ogi. 5—Arre. Rea. Fé. 6—Leu. Fim. Sus. 7—HA. Are. Peru. 8—TRIGO. SEM. 9—Cama. Lá. Mi. 10—Sola. Pela. 11—Ira. Troaram.

VERTICAIS: 1—Marralha. Si. 2—Aurea. Cor. 3—Ru. Ara. Tala. 4—Ura. Ar. 5—JOIO. Fria. 6—Os. Grieg. Pr. 7—Fiem. Oleo. 8—Cava. Ala. 9—Neva. Sés. Ar. 10—Aga. Furem. 11—O6. Resumiam.

Provérbio: NAO HA TRIGO SEM JOIO.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A França comunicou hoje formalmente o adiamento da visita dos seus ministros a Moscovo



A delegação francesa, com Pinay à frente, seguido de René Halphand, chefe da delegação permanente, abandonando a sala da Assembleia da O. N. U. no final do debate sobre a Argélia

Eisenhower

sentiu-se indisposto a noite passada

DENVER, 3. — «O Presidente acha-se um pouco fatigado, esta noite, não se sentindo bem como de costume. Entretanto, o seu estado é bom. A temperatura, o pulso e a tensão sanguínea são normais».

Assim diz o boletim distribuído, ontem à noite, no Hospital de Fitzsimmons, onde o Presidente Eisenhower se encontra em tratamento, desde a crise cardíaca que teve em 24 de Setembro.

Na «Casa Branca de Verão», onde o boletim foi comunicado à imprensa, por James Hagerty, secretário da Presidência, nota-se que é a primeira comunicação do estado de saúde do ilustre enfermo que não regista progressos inteiramente satisfatórios. — (F. P.).

A opinião do dr. White

BELMONT (Massachusetts), 3. — O dr. Paul White, especialista de doenças cardíacas, que observou o Presidente Eisenhower, há dias, declarou, esta manhã, depois de uma conferência telefónica com os médicos de Denver, que «talvez o Presidente registre melhoras sensíveis amanhã. No caso contrário, os meus colegas terão de investigar a origem da dificuldade actual».

O dr. White explicou que está em comunicação telefónica com Denver, uma a duas vezes por dia, e que o telefonema de ontem à noite, nada teve de excepcional. As informações que lhe foram comunicadas — acrescentou — são, em substância, aquelas a que o boletim de saúde se refere. O especialista deve regressar a Denver no sábado. Nada indicaria que as últimas notícias recebidas o levem a antecipar a viagem. — (F. P.).

PARIS, 3. — Em resultado da decisão do Governo francês, no sentido de cessar toda a participação na assembleia das Nações Unidas, esclarece-se que a França entende conservar as suas prerrogativas no Conselho de Segurança e, nomeadamente, o direito de veto, que poderá fazer valer segundo as necessidades. Do mesmo modo, os delegados franceses continuarão a ter assento na Comissão de Desarmamento.

Quanto à viagem do Presidente Edgar Faure e do ministro dos Negócios Estrangeiros a Moscovo, prevista para meados deste mês, o Governo francês entende preferível adiá-la para data ulterior — segundo indicaram os círculos bem informados, no final da recepção ao encarregado de Negócios da U. R. S. S. em Paris por António Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Governo considera que, tendo em mente os acontecimentos que se verificaram, recentemente, na O. N. U., e as reacções da opinião pública francesa, o ambiente não é favorável a uma viagem deste género. Círculos governamentais declararam, na noite passada, que, em face do adiamento da visita de Faure a Moscovo, fôra, também, adiada uma reunião que o Presidente do Conselho Francês devia ter, esta semana, com o Chanceler da Alemanha Ocidental dr. Konrad Adenauer. — (F. P. e R.).

O encontro de Faure com Adenauer
PARIS, 3. — Ao contrário dos boatos que circulavam, indicam, de boa fonte, que a França e a Alemanha preparam o encontro de Presidente Faure e Adenauer Pinay com o Chanceler e Von Brentano, para antes da próxima Conferência de Genebra. — (F. P.).

A atitude da França preocupa os Estados Unidos

WASHINGTON, 3. (Do correspondente da «Reuters», Ross Mark). — O Departamento de Estado recusou-se, hoje, terminantemente, a começar as discussões francesas por causa de problema argelino, para evitar qualquer possível mal-entendido entre Paris e Washington, durante o que é aqui considerado como momento crítico em questões internacionais. Um informador do Departamento de Estado disse que os embaraços da França eram de significado importante para a aliança ocidental e que os Estados Unidos não assumiriam nenhuma atitude oficial que pudesse, por qualquer forma, embaraçar a França enquanto ela está a procurar uma solução para os seus problemas. Acrescentou:

«Decidimos, em escalão elevado, não fazer comentários à retirada pelos Franceses da sua missão nas Nações Unidas ou sobre quaisquer outros ângulos da questão argelina, partindo do princípio de que não é o momento de abalar o barco».

Embora funcionários dos Estados Unidos não estivessem dispostos a comentar a questão, oficialmente, manifestaram a opinião particular de que a decisão de adiar as conversações em escalão superior entre a França e a União Soviética e a França e a Alemanha era uma prova da profunda preocupação da França por causa do voto da assembleia das Nações Unidas para apreciar a questão argelina.

A reunião de dirigentes franceses com os chefes dos Governos soviético e alemão tinha sido considerada, em Washington, preliminar importante da Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra, este mês. Círculos diplomáticos, em Washington, disseram que o problema da França, ligado à subita doença do Presidente Eisenhower, seria prejudicial aos preparativos do Ocidente para a reunião crucial entre o Oriente e o Ocidente, em Genebra.

Subscreve-se que o secretário de Estado, John Foster Dulles, e o secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, Harold MacMillan, travaram conversações sérias, no fim da semana, em face da questão argelina e do problema de armas para o Egipto, na mesma área geral. — (R.).

A ausência da França na assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3. — As bancadas reservadas à delegação francesa estarão vazias quando recomeçar, hoje, em sessão plenária, o debate geral na assembleia das Nações Unidas. E continuarão vazias até findar a sessão, provavelmente em 10 de Dezembro.

Mas no Conselho de Segurança e na Subcomissão de Desarmamento, porque não emanam da assembleia, a França conserva os seus lugares. De resto, a Subcomissão de Desarmamento, que trabalha seguindo as instruções que os quatro chefes de Governo lhe deram em Genebra, reúne-se, esta tarde, e Jules Moch representará, como até agora, a França. Quanto ao Conselho de Segurança, a presidência em Outubro, cabe, precisamente, ao representante permanente da França, Hervé Alphand, a quem incumbe convocar este organismo. — (F. P.).

CHOVE COPIOSAMENTE em Espanha

MADRID, 3. — Chove na capital e em quase toda a Espanha, com trovoadas nas regiões da Andaluzia e da Estremadura, especialmente em Badajoz onde caía chuva torrencial desde ontem. — (Efe).

RESTAURANTE MONTES CLAROS

«É O ARCO-IRIS DE LISBOA»

Do seu luxuoso salão desfruta-se um deslumbrante panorama, com linda vista sobre o Tejo.

O Restaurante preferido pelo Corpo Diplomático, turistas e por todas as pessoas de bom gosto, para os seus almoços, chás, jantares à americana e ceias.

Uma boa Orquestra com musica moderna.

O Restaurante de grande categoria mais procurado para lanches de casamento e banquetes.

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telef. 636566

CASINO ESTORIL

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

ULTIMAS exhibições da Orquestra de

ARMANDO ORÉFICHE y sus HAVANA CUBAN BOYS

4.ª FEIRA, 5 de Outubro — FERIADO NACIONAL

CHA-DANÇANTE

ULTIMA exhibição em «MATINEE» de ARMANDO ORÉFICHE com sus HAVANA CUBAN BOYS

Perón decidiu falar hoje à imprensa

na capital do Paraguai

ASSUNÇÃO, 3. — O Presidente deposto da Argentina, Juan Perón, iniciou hoje a sua vida de exílio, na residência de um abastado Argentino desta capital, Ricardo Gayol. Estava postada, em frente da casa, uma guarda armada, depois de Perón ter chegado aqui na noite passada, vindo de Buenos Aires, num hidroavião paraguaio.

Perón esteve a bordo de uma canhoneira paraguaia, no porto de Buenos Aires, durante cerca de duas semanas, enquanto funcionários uruguaios e do novo Governo argentino do general Eduardo Lonardi discutiam a sua sorte.

Assistiu à partida de Perón para a sua viagem de 1.100 quilómetros o novo ministro dos Estrangeiros argentino, dr. Mário Amadeo, que organizou a oposição ao regime de Perón, em Buenos Aires, antes da revolução de Setembro. Disse que fôra, pessoalmente, ao porto para «garantir a partida de Perón a salvo. Não tive próximo, durante a sua transferência do navio para o avião, para defender a sua vida com a minha própria, de acordo com o salvo-conduto».

Uma testemunha ocular disse que Perón parecia cansado e abatido, ao entrar para o hidroavião. Foi acompanhado, na viagem, por Juan Chavez, embaixador do Paraguai em Buenos Aires, e por Ignacio Cialceta, que era seu ajudante de campo.

O hidro que o trouxe da Argentina pousou numa base aeronaval, a 14 quilómetros desta cidade. Havião sido tomadas as medidas convenientes para impedir o público de assistir ao desembarque. Perón só foi recebido por um pequeno grupo de pessoas, entre as quais se contava, nomeadamente, o abastado comerciante argentino, Ricardo Gayol, que o hospedava provisoriamente. Gayol levou-o no seu automóvel, na companhia do antigo embaixador do Paraguai em Buenos Aires.

Assediado pelos jornalistas, aquele diplomata, que conversou com o general Perón, durante 45 minutos, declarou, apenas, que o ex-Presidente goza de boa saúde, embora esteja muito fatigado. Anunciou, ainda, que Perón tencionava receber, hoje, os representantes da imprensa.

Depois da chegada de Perón a esta cidade, o Governo argentino publicou um comunicado declarando esperar que a sua presença no Paraguai «nunca se torne um obstáculo à manutenção das relações mais amigáveis entre os dois países». — (R. e F. P.).

A situação do Partido Peronista

BUENOS AIRES, 3. — Ricardo San Millán, secretário-geral do Conselho Superior do Partido Peronista, que o dirige, interinamente, fez uma diligência no Ministério do Interior e da Justiça a favor dos peronistas encarcerados. O ministro explicou, a propósito, que os peronistas detidos são objecto de um inquérito ordenado pelo Governo provisório.

O ministro teria declarado a San Millán que o Partido Peronista se encontra, do ponto de vista legal, em situação análoga à dos outros grupos, políticos, e que não há qualquer impedimento a que o Conselho Superior do partido continue a despachar os assuntos administrativos correntes, de carácter estritamente interno. — (F. P.).

Apreensão de armamento

BUENOS AIRES, 3. — A Polícia apreendeu grande quantidade de armas e munições, depositadas nos Paços do Concelho de Gonzalez Chavez ao Sul da província de Buenos Aires, onde o presidente municipal, peronista, foi demitido. As armas deviam ser utilizadas contra as forças revolucionárias. — (F. P.).

Foi aberto ao público

o refugio de Perón em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 3. — O refugio secreto do antigo presidente Perón, verdadeiro «blockhaus» de luxo, a 7 metros de profundidade, sob o edifício das principais empresas jornalísticas do regime destituído, foi, ontem, aberto ao público. Milhares de pessoas desfilaram pelos aposentos, depois de esperarem horas e horas em longas «bichas». — (F. P.).

«Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Telef. 14

Dia 5: FERIADO NACIONAL, almoço com folclore regional pelos Ranchos «Os Campesinos» e pescadores «Os Avieiros» e Tarde Dançante.

...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do Ribatejano, de Salvaterra.

Diário de Lisboa

NO CAMPO DE «SANTA BARBARA»

Três apontamentos

- a «souplesse» venceu a força
- Um crime de arbitragem
- O F. C. Porto deu «baile»

Quatro a zero foi o resultado que a história da prova registará, apontando-o também como um dos mais expressivos, se não mesmo o mais expressivo que a equipa da C. U. F. sofreu no seu campo.

Todavia, o «quatro a zero» não mente absolutamente nada. Está certo—certíssimo e até ainda deixou margem para hipóteses mais altas. A equipa da C. U. F., que empatou no

seu campo com o Sporting e foi ganhar em Coimbra, goza da fama justificada de ser um conjunto robusto, muito voluntarioso, capaz de se impor pela força para suprir possíveis inferioridades técnicas.

Mas desta vez, a sua força natural, a voluntariedade de onze unidades resistentes e possantes, foi vencida por uma outra força ainda mais forte, ainda mais resistente. Foi vencida pela «souplesse», que é a resultante de um treino aturado, de uma preparação metódica e cientificamente orientada para um esforço activo de noventa minutos.

Enquanto a verdade não veio ao de cima, tal como os apressados e, necessariamente, incompletos comentários notificaram, ainda foi possível ver um jogo de aspectos equilibrados, quicá territorialmente favorável à equipa da C. U. F. Foi esta, na realidade, a característica predominante do primeiro tempo. E se ao intervalo já havia uma diferença de dois golos (2-0) favorável à equipa do herculeo Yustrich, foi porque a classe individual logrou impor-se nos momentos supremos, naqueles momentos rápidos como relâmpagos, que culminam a luta entre o gato e o rato, que outra coisa não é a luta entre o avançado e a defesa.

Tudo se terá conjugado para que a equipa do F. C. do Porto cedo encontrasse o caminho da tranquilidade de espírito. Tudo a convidou, em verdade, a acreditar na vitória e, consequentemente, a jo-

(Continua na página central)

PEDESTRIANISMO

Um atleta — José Araujo

e um alvo — o «record» da Maratona

Este atleta português que se chama José Araujo, continua a dar que falar com as suas magníficas proezas, principalmente no campo das competições atléticas de longas distâncias.

Este pequeno campeão de aspecto franzino, tem feito, apenas, com os seus cometimentos, mais propaganda do desporto no nosso país, do que muitos outros — quer sejam desportistas ou dirigentes — com armas e bagagens próprias.

Mais uma vez o atletismo português está de parabéns e, com ele, todos aqueles que se interessam sobremaneira pela modalidade. O magnífico feito do benfiquista José Araujo, atravessou já as fronteiras da Nação e, a esta hora, está a ser considerado em todas as grandes capitais do Mundo.

Portugal pode, portanto, orgulhar-se

Uma grande defesa do guarda-redes culista, carregado por um adversário e protegido por um colega de equipa



José Araujo em plena prova

de contar entre os seus filhos, com um atleta de verdadeira «classe» internacional.

Correr 42,200 kms. em 2 h. 28 m. 53 s. 8/10 constitui proeza invulgar.

Para se atingir tamanha perfeição, é necessário pedir ao organismo um tremendo esforço. Numa prova desta natureza o desgaste é substancial e traduz-se normalmente no fim dela pela perda de alguns quilos! E para se anular o desgaste físico é, portanto, preciso estar preparado quer técnica quer, claro está, fisicamente.

O nosso campeão vem, desde há meses, com verdadeiro espírito de sacrifício man-

(Continua na 3.ª pag.)



Orlando, defesa-esquerdo setubalense, acaba de aliviar o seu campo, em atitude que revela todo o vigor com que se lutou no campo dos Arcos. A nossa imagem colheu o «estrepante» sportinguista, Joaquim José, seguindo atentamente o lance.

(Continua na página central)

O Sporting não soube contrariar a tática adoptada pelos setubalenses

Antes de mais, esclareça-se que, tanto sadinos, como lisboetas, produziram exibição que, tecnicamente, terá de considerar-se modesta. Mas, o que não sofre contestação, é que o quadro menos mau, aquele que na sua movimentação global mais tentou — e algumas vezes conseguiu — dar um recorte suave às suas manobras, fazendo rolar o esférico á flor do terreno, em lances corridos da defesa para o ataque, aquele que, subordinando a sua acção a determinado plano tático, que executou e se impôs ao adversário, como se o tivesse metido numa camisa de forças, foi indiscutivelmente o do Vitória de Setúbal.

Daquí resulta que, muito embora não produzindo trabalho de alto nível, a

equipa sadina manteve, na pista, uma certa autoridade, pertencendo-lhe, em grande parte do tempo, o comando das operações. Isto, só por si, justificaria já a nossa ideia: Setúbal merecia vencer.

Acresce, todavia, que aos setubalenses pertenceu, também, o maior numero de ocasiões de golo, a maior percentagem de futebol ofensivo, no balanço geral da partida, e isto ajudará, por certo, a compreender a razão por que o clube da cidade do Sado merecia mais do que o ponto que no final lhe foi averbado.

* * *

No fundo, seria muito difícil que do jogo de ontem resultasse uma partida em que o futebol produzido, pelas duas ou

por uma das equipas, fosse de perfeita concepção.

Criara-se á sua volta uma atmosfera pouco favorável á tranquilidade dos jogadores.

A turma leonina não só se apresentava profundamente alterada, como ainda sentia sobre si o peso tremendo de uma responsabilidade contraída por acontecimentos anteriores. Havia, pelo lado da equipa lisboeta, como que uma quase obrigação de sair vitorioso da peleja!

Por seu lado, o adversário, embora actuando em «casa», «sentia» que as suas dificuldades aumentariam na medida da «grandeza» do problema leonino.

EM TORRES VEDRAS

Pérides e Forneri

— as «vedetas» do encontro

O encontro do campo das Covas teve o desenlace que se previa... Triunfo o Torriense merecidamente e — o que é mais — sem grandes dificuldades.

Os estudantes não tiveram durante toda a partida um assomo de talento, capaz de modificar o ritmo natural da luta e o desfecho veio a dar-nos a imagem real do confronto.

Condicioneando as apreciações ao que se passou na primeira parte — porque o segundo tempo nada teve digno de nota, o que não prejudica, portanto, o ângulo de observação — fica-nos a medida exacta do desnível de forças, aliás, bem definido no marcador.

«Vistos» através da actuação individual das suas unidades o Torriense, mostra confiar nos seus próprios recursos — e esse estado de espírito advém, justamente, da solidez dos alicerces em que assenta toda a estrutura defensiva.

E para falarmos da defesa de Torres Vedras, é preciso pôr em especial relevo a acção preponderante que o defesa-central Forneri desempenha como «chave» do dispositivo. De resto o valeroso argentino é a figura central do «quadro».



Rami, guarda-redes da Académica, em esforçada acção, no desafio de ontem, em Torres Vedras

à sua volta girando toda a mecânica do jogo, mesmo de sinal exclusivamente ofensivo. Forneri é, enfim, um jogador de «mão-cheia», a grande estrela da equipa e uma verdadeira revelação deste campeonato.

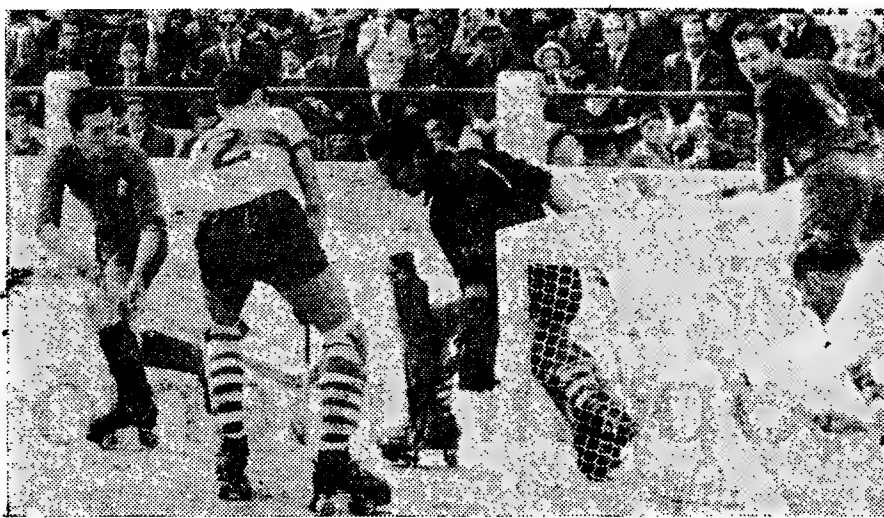
E' nessa «armadura» que se dispõe, consoante as circunstâncias, em todas as direcções que levam à baliza de Gama, e que os dianteiros torrienses encontram o sossego de nervos para realizar a sua tarefa. Mas é também do apoio dos médios que depende o êxito desse trabalho. Ora, o ataque torriense, ontem, não soube agir no melhor sentido, principalmente, a seguir ao intervalo, não se aventurando muito no meio campo contrário, com receio de ver reduzido o seu avanço no marcador, que já então fornecia o resultado final da contenda. Contribuiu, também, de certo modo, para esse retraimento, a incapacidade física do avançado-centro Mendonça e do extremo-esquerdo Pina, ambos ligeiramente lesionados. Mas, de qualquer maneira, foi notória a renúncia do grupo da «casca» a estratégias ofensivas, demonstrada inclusivamente, na posição pouco audaciosa dos seus médios. Por isso, os momentos de inquietação que por vezes se viveram na grande área dos visitantes, onde os estudantes loararam algumas posições ameaçadoras cujo malogro foi de exclusiva culpa dos atacantes de Coimbra.

Com efeito, a turma «académica» teve apenas um homem digno de nota alta, já pela sua acção demolidora no choque com a ofensiva local (mesmo assim só uma vez conseguiu «passar» Forneri), já pela preciosa colaboração que prestou lá atrás, na sua grande área, quando ali se registaram as fases mais aflitivas.

Pérides foi, pois, a melhor réplica que os estudantes tiveram para a figura cintilante do argentino Forneri. Esses dois foram as vedetas do desafio.

Não faltaram aos estudantes, oportunidades de modificar o resultado (houve alturas em que o gol estava iminente) mas na frente os seus homens não acertaram no caminho da verdade. Fria, no frio do ataque e os extremos Frias e M. Manuel, não conseguiram desorientar-se da atenta vigilância das defesas contrárias. Só Malicia imprimiu sentido de profundidade ao jogo, mas não viu compensação dos seus esforços. O trabalho do árbitro lisboeta Raul Martins, satisfez.

EDUARDO GUITA



HOQUEI EM PATINS — Embora amparado por Florindo, Matos, o excelente guarda-redes do Campo de Ourique, campeão nacional, não consegue obstar que Augusto de Oliveira, avançado magnífico do Infante de Sagres, campeão do Norte, dispare remate vitorioso

HÓQUEI EM PATINS

As equipas do Sul exceptuando o Sintra em bom plano no «Nacional»

Estão jogadas três das quinze jornadas que o Campeonato Nacional de Hoquei em Patins comporta.

A luta para arrebatar o título ao Campo de Ourique desenrola-se, até hoje à noite, na pista do Lima, passando, a partir do dia 7 a ter como cenário não só o Porto como o Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Do esforço pedido, neste começo de competição, aos atletas nela participantes, bem nos diz o facto de em três dias se lhes exigir que disputem quatro encontros.

Se considerarmos que a preparação física dos jogadores é dirigida no sentido de menor desgaste concentrado, não se deixa de considerar o torneio delineado por forma menos agradável. Entretanto, o «forcing» apontado tem por objectivo defender tanto quanto possível, o proble-

ma financeiro, aliás, bem necessitado de amparo na modalidade.

Relativamente aos despiques travados nas três rondas havidas, verifica-se, sem dificuldade de maior, através da generalidade dos desfechos verificados — certamente nada enganadores — que os «cinco» do Sul, mais uma vez, se mostram, comparativamente com os seus adversários nortenhos — mais bem apetrechados.

Com efeito, excepção feita ao Hoquei de Sintra — o quarto qualificado do Sul — que conta por derrotas os desafios realizados, em dois dos quais nem um gol, sequer, logrou fazer, a despeito de ter nas suas fileiras dois magníficos atiradores, mormente Pompilio, dizíamos excepção feita aos Sintrenses, quer o Benfica, quer o Paço de Arcos e o Campo de Ourique não têm deixado por mãos alheias os seus créditos que muitos são, sem dúvida.

Todavia, o Campo de Ourique já se deixou surpreender pelo Infante de Sagres, sacando-lhe algumas probabilidades de manter o título, se bem que seja prematura qualquer hipótese que contrarie o êxito dos Ouriqueenses.

O Benfica, na noite de ontem, logrou, no desafio mais importante, triunfo certo sobre os campeões do Norte. E como o Paço de Arcos, tal como os «encarnados», se mantém absolutamente invictos, a luta marcada para o dia 12, entre ambos a travar em Lisboa é só por si garantia de um Pavilhão a transbordar de entusiastas de ambos os clubes.

Na noite de hoje, o Carvalhos defrontará o Sintra: o Vigorosa jogará contra o Campo de Ourique; o Académico derimirá forças com o Benfica; e finalmente o Infante de Sagres-Paço de Arcos será o desafio de maior importância para ambos.

Segue-se a tabela da classificação, depois da terceira jornada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica...	3	3	—	—	15-6	6
Paço de Arcos...	3	3	—	—	11-5	6
Infante Sagres...	3	2	—	1	13-8	4
Campo Ourique...	3	2	—	1	15-11	4
E. Vigorosa...	3	1	—	2	8-10	2
Académico...	3	1	—	2	4-8	2
H. Sintra...	3	—	—	3	2-9	0
Carvalhos...	3	—	—	3	6-17	0

TENIS

Fancutt e Mary Weiss ganharam os campeonatos internacionais

Terminaram ontem, praticamente os Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal, que no Sporting Clube de Cascais vinham a disputar-se há alguns dias. Apenas a final da prova de pares-mistos não se pôde realizar ontem, como estava previsto, porque a luta ardorosa e prolongada do encontro em singulares homens, tal já não permitiu, por falta de luz.

Assim, hoje, às 16 e 30 horas terá lugar essa final em que participam Fancutt e Peggy Cohen-Williams e Mary Weiss.

Os resultados técnicos dos jogos de ontem foram Fancutt venceu Williams por 6-1, 12-14, 9-7, 0-6 e 6-1 e Mary Weiss venceu Peggy Cohen por 6-1 e 6-1.

Como os próprios «scores» indicam, as lutas foram brilhante e disputadíssima a primeira, e mais desequilibrada a segunda. Dado o grande entusiasmo provocado pela presença destes extraordinários jogadores, a Federação vai levar a efeito, depois de amanhã, feriado, no Estoril, a título de propaganda da modalidade, mais uma jornada de Ténis Internacional que está a despertar vivo interesse no meio.



TROFÉU

MARTINI

Este Troféu, de apreciável valor, será outorgado definitivamente ao Clube da 1.ª Divisão que durante dois anos consecutivos ou alternados consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é o Campeão dos Vermutes e é, com toda a certeza, o Vermute que preferem os desportistas.

MARTINI É O VERMUTE DE FAMA MUNDIAL

NO FUNDÃO

Exibição meritória dos serranos

Apesar da chuva que teimou em cair durante todo o encontro, os lisboetas de Belem e os Covilhanenses disputaram uma partida de bom futebol, numa esquamização perfeita de vistosos lances. Nem por aquele motivo o desafio perdeu em espectáculo.

Mormente na primeira parte, a bola beijou o solo em passes bem medidos e em triangulações perfeitas. Numa dessas triangulações, nasceu o belo gol de Suarez, pondo o marcador em 1-0, dobra de passes com Justino, que reapareceu a dar maior agressividade ao quinteto dianteiro serrano.

Os Lisboetas raramente apoquentaram o reduto defensivo dos Covilhanenses, já pela vontade destes já porque Matateu e Di Páce, o ponteiro e o finalizador, foram imolados à tática empregada pela equipa serrana.

Di Pace encontrou sempre em Carlos Ferreira adversário que, na generalidade, matou todas as iniciativas do argentino; Cabrita, por seu lado, soube frustrar os intentos de Matateu. O magnífico atleta em duas ocasiões que pôde fugir à apertada vigilância de Cabrita, criou pânico imediato na grande área covilhanense. Numa delas, só a madeira tornou impossível a igualdade, quando faltavam dois minutos para o intervalo.

Vergados à supremacia tática dos serranos o Belenenses sofreu as consequências do sistema, consentindo, que técnica e territorialmente os Covilhanenses mandassem mais por mérito próprio do que por vontade alheia.

Essa imagem ficará mais nítida sabendo-se que os Lisboetas foram castigados com doze «cantos», três, na primeira parte, e nove, na segunda, contra um anel das Covilhanenses, donde se conclui que o triunfo foi justíssimo e que os Lisboetas não souberam, nem puderam, até certo ponto, aplicar um antídoto à tática adversária. Manietadas as suas pedras basilares do funcionamento da máquina belenense, os Covilhanenses puderam impor um jogo agradável, bem medido, com pormenores geométricamente construídos. Não se deduz, porém, que a equipa belenense se desuniu. Nada disso! A homogeneidade dos seus sectores foi prova evidente do que deixamos dito. Mas o adversário é que não consentiu todo o seu joso. Teve um querer mais forte.

A defesa belenense, assoberbada com trabalho, revelou valentia, ante um ataque irrequieto, onde Suarez, Pires e Justino (bons elementos) eram chefiados pelo hábil Janos, um homem de apreciável concepção dos lances de ataque. Martin e Carlos Ferreira agiram com desenvoltura, em confronto com o par antagónico, Di Pace e Vicente.

No ataque belenense, Dimas, André e Tito apazaram-se. Tito fez lembrar pela sua compleição física e em determinados pormenores, o «velho» Rafael. Em conclusão: a equipa belenense deparou-se com adversário pleno de recursos físicos, táticos e técnicos, que a superou e fez jus à vitória.

Mas quer parecer-nos que nem só o Belenenses se poderá queixar. Outros virão a sentir iguais contrariedades. Os Covilhanenses possuem, esta época, uma equipa capaz de grandes cometimentos. Aqui fica o aviso.—F. A.

OSPORTING

inaugura depois de amanhã

a nova época de ginástica

O Sporting Clube de Portugal promove na próxima quarta-feira, dia 5, no cinema da sua sede, pelas 21 e 30 horas, a tradicional sessão solene de abertura das aulas de ginástica.

O ilustre pedagogo e director do Instituto Nacional de Educação Física, prof. Mário Gonçalves Viana, fará uma interessante palestra, subordinada ao tema: «Ginástica, o problema n.º 1 em Educação Física».

Além da cerimónia de boas vindas aos novos alunos, projectar-se-á um conjunto magnífico de filmes de ginástica e desportos, cedidos por empresas comerciais de filmes e delegações estrangeiras.

A esta sessão, a que devem assistir individualidades de relevo no meio ginástico-desportivo, têm entrada gratuita todos os inscritos nas aulas de ginástica do Sporting, na época que se iniciará, com actividade prática, no próximo dia 10; podendo assistir crianças de qualquer idade, em virtude da finalidade educativa da sessão.

As inscrições para todas as classes de ginástica do Sporting, continuam abertas nos Serviços de Informações da sede do clube.

CICLISMO

Alves Barbosa não para!

Alves Barbosa ganhou mais uma corrida. Isto já não admira... O forte ciclista do Sangalhos anda, depois da «Volta» que o não deixaram vencer, a fazer uma colheita admirável. Desde que reapareceu na Malveira, tem triunfado sempre. Foi 1.º na Malveira, 1.º na Figueira da Foz (duas provas), 1.º em Alenquer, 1.º em Paços de Ferreira! Não se pode exigir mais de um atleta.

O circuito de Grandola, que se realizou pela segunda vez, levou ali muita gente da região e os melhores homens da actualidade. Lá estiveram, além de outros, Ribeiro da Silva, Alves Barbosa e Pedro Folainas — isto é, o vencedor da «Volta», o «açambarcador» de triunfos e o campeão nacional.

A vitória do Bairradino foi alcançada com a segurança e firmeza que o definem. Depois de oito «sprints», de 5 em 5 voltas, totalizados que foram os 100 quilómetros que a prova comportava, o Sangalhesse averbava novo êxito, dominando todos os competidores.

Depois dele, classificaram-se Onofre Tavares (F. C. Porto), Artur Coelho (F. C. Porto), Pedro Polainas (Sporting), Ribeiro da Silva (Académico), Sousa Santos (F. C. Porto), etc. Todos os concorrentes até o 17.º foram creditados do mesmo tempo: 2 h., 46 m. e 30 s. Um bom tempo para 100 quilómetros.

Por equipas de dois ciclistas, o F. C. Porto venceu com 5 pontos, seguido do Sporting, com 10, do Académico, com 11, e do Sangalhos com 12. Repare-se no equilíbrio destas equipas, todas longe dos «portistas» e distanciando-se nitidamente da seguinte, a do Benfica, com 18 pontos.

Que teremos, agora, na estrada até final? Ao que parece, a época pode considerar-se terminada. Ainda se pensou num Lisboa-Alparca-Lisboa, mas a ideia não pôde ir por diante, em consequência da pista daquela vila do Ribatejo não se encontrar em condições devido à chuva.

No dia 16, em Lisboa, efectuam-se os regionais de velocidade. Entretanto, o F. C. P. propôs à Direcção Geral a homologação da Volta a Portugal com a vitória de Ribeiro da Silva.



José Araujo, sem denotar cansaço, embora tivesse percorrido já mais de 20 quilómetros vai atacar a fundo. E o jovem cascaense António Silvério, que foi a revelação da temporada, ficará para trás

NA TAPADINHA

De braço dado...

Ainda que a evolução ou desenvolvimento da partida da Tapadinha haja, no caso definido do inventário geral, favorecido o empate, a verdade é que o encontro tomou, dos números do resultado do (3-3), maior influência e expressão do que, de partido, tiraram as equipas dos seus esquemas de acaso.

De resto, no seu conjunto, a figuração dos quadros foi pobre ou insuficiente, sendo que dois ou três jogadores — e não mais — evoluíram com acerto, embora, no esforço de fazer o máximo, todos hajam marcado a sua presença. Contudo — não pode deixar de referir-se — o jogo travou-

se, quer dum lado, quer doutro, no jeito de evolução parcial, não pertencendo a todos e ocupando, de preferência e sem razão, um único sector de manobra, aquele, afinal, em que o acaso colocava a bola, por alguns mal trabalhada ou perdida.

Deste modo, as melhores jogadas (estamos tentados a dizer: as únicas) foram as que, numa faixa estreita de terreno, ocuparam dois homens, vivendo um para o esforço do outro, no esquema mais simples do jogo, o do «recebe e devolve», enquanto «eu me desmarco e me adianto». E assim, quase sempre, se procedeu na Tapadinha, visto que a profundidade, no lançamento por alto, ia perdendo toda a perspectiva.

Logo de entrada, ainda que os golpes lançados não tenham alcançado êxito (o primeiro golo surge a pouco menos de quatro minutos do final da primeira parte), a triangulação de dois dominou a partida e viram-se repetir os lances de «dá-me o braço e vem daí...».

Nesta operação, os pares ou junções de maior poder e sugestão foram, sem dúvida, os que formaram Germano e Leças, Armando Carneiro e Germano e ainda este e Rosário, pelo lado alcantarense; Vieira e Flor, Patalino e José Pedro e, por um estranho gesto de internamento, os dois extremos eborenses, pelo lado dos visitantes.

Como se pode verificar, se a aparência não é enganadora como a insistência faz supor, Germano foi o homem mais activo. Dos seus pés nasceram lances, deste tipo «de braço dado», que chegam para lhe recortar a figura, ainda que o mais conte seja o seu gosto pelo golo e pelo resultado (Germano fez o primeiro e terceiro tentos da sua equipa e ainda teve um remate à trave), conseguindo afirmar que era um jogador de condição, no seio da vulgaridade que caracterizou a evolução do conjunto.

Pelo lado Lusitano, embora o cartear da Tapadinha tenha dado mais triunfos a Falé (o melhor), Vieira e Flor, o caso tem aspecto diferente e — pode dizer-se — o jogo de equipa começa, pelo menos no sector avançado, a dominar o lance de ocasião. Reforça a nossa ideia o caso dos dois golos que nasceram da marcação de «livres», um dos quais, o terceiro, repôs o empate e tirou um ponto, que parecia já estar na casa do adversário, terem tido figuração semelhante, explorando, no caso, situações idênticas e, na aparência, tendo traçado teórico.

Isto quer dizer que, para além, do que o jogo dá, o Lusitano, sabe, de cor, resolver problemas que têm grande probabilidade de repetição e nas quais se cai uma vez, quando muito... Ora, o Atlético deixou que o caso se repetisse e isso custou-lhe, pelo menos, um empate, em «casa», e pôs um pouco ao invés a sua escrita ou classificação. — A. T. da S.

JULIO NEVES

decidiu regressar ao pugilismo

O pugilista moçambicano Julio Neves, campeão de Portugal dos meios-pesados, decidiu abandonar a luta livre e regressar ao boxe, estando em negociações com um «manager» estrangeiro, a fim de efectuar uma digressão pela Europa. Durante a sua recente estadia em Barcelona, Julio Neves entrou em contacto com um novo técnico, que naquela cidade o submeteu a rigorosa preparação, esperando que faça figura em ringues da Europa, começando por lutar na Inglaterra.

Araujo

e o seu «record» nacional da corrida da Maratona

(Continuação da 1.ª pág.)

tendo um ritmo de treino ousado que só um super-atleta pode aceitar sem quebra de energias ou rendimento. E veja-se isto, José Araujo, ao bater ontem o seu «record» nacional da Maratona, conquistado além fronteiras, nos Campeonatos Europeus, em Berna, portanto, de parceria com homens de elevada «classe» internacional, fê-lo sem ainda ter atingido a sua forma apurada.

Não há dúvida, de que ao ver correr um homem desta classe, temos de ficar encantados com a modalidade. Que belos momentos nos proporcionou José Araujo. De resto, a multidão espalhada ao longo do percurso soube sentir o esforço deste atleta dispensando-lhe aplausos, que, na verdade, se diga, eram justíssimos.

Estamos, pois, e o tempo confirma-o com autoridade, na presença de um dos muitos valores do atletismo mundial. Aos nomes de Karvonen (Finlândia); Peters (Inglaterra); Puolokka (Finlândia); Hiroshima (Japão); Nishida (Japão), Cabrera (Argentina); Kelley (Estados Unidos); Bustamente (Argentina); Costes (Estados Unidos); Sadanaga (Japão); Mornan (Canadá) e Corbitt (Estados Unidos), pode agora juntar-se o de José Araujo (Portugal) porque o nosso campeão ao estabelecer a marca de ontem pode e deve alinhar ao lado deles.

Na célebre maratona de Boston, que serve de pedra de toque para comparações de valores, apenas, seis homens fizeram melhor tempo do que José Araujo, sendo a melhor «marca» mundial na distância a do Japão, Yamada, em 2 h. 18 m. 51 s. «tempo» que se considera de «milagre»... Na Europa, o melhor «tempo» pertence ao Finlandês Karvonen com 2 h. 25 m. 19 s. 6/10. Este mesmo corredor na Maratona de Boston obteve o segundo «tempo» mundial com 2 h. 21 m. 39 s. Depois dele está o famoso Zatopek, com 2 h. 23 m. 3 s., e a seguir o inglês Peters, com 2 h. 23 m. 40 s.

Como nota curiosa diremos que o «tempo» que José Araujo estabeleceu ontem e que tem marca de «record» nacional — 2 h. 28 m. 53 s. 4/10 — foi há tempos obtida pelo Americano Kelley. Quer dizer: o nosso campeão emparceira com o atleta ianque no sexto posto mundial. Entre milhões de praticantes é uma glória para o nosso desporto.

Para se dar uma ideia real, justa, do valor da «marca» obtida por José Araujo, basta-nos enunciar os «tempos» verificados nos Jogos Olímpicos:

1912 — Mac Artur (E.U.) 2 h. 36 m. 54,8 s.
1920 — Kolehmainen (Finl.), 2 h. 32 m. 35,8 s.
1924 — Atenroos (Hungria), 2 h. 41 m. 22,6 s.
1928 — El Onafi (Egipto), 2 h. 32 m. 57 s.
1932 — Zabala (Argentina), 2 h. 31 m. 36 s.
1936 — Son (Coreia) 2 h. 29 m. 19,2 s.
1948 — Cabrera (Argentina) 2 h. 34 m. 51,6 s.
1952 — Zatopek (Checoslováquia) 2 h. 23 m. 3 s.

Como se pode depreender após leitura deste enunciado de «marcas» olímpicas, só o «tempo» conquistado por Zatopek é melhor. De resto, a sua «marca» é a segunda mundial.

A história do nosso «record» da maratona que esteve 17 anos na tabela para ser batido por José Araujo, em 12 de Abril de 1954 é uma história cheia de expressão e de sentido. Daquela vez o nosso campeão melhorou o máximo até então estabelecido pelo famoso Manuel Dias, também do Benfica, em 9 m. 37 s. 4/10!!! Depois e sucessivamente o máximo foi sofrendo alterações para se concretizar nesta última talhada de 52 segundos.

O ar de frescura com que findou a duríssima competição, indica-nos, em primeiro lugar, que José Araujo fez a corrida com um «vontade» extraordinário e em segunda análise dá-nos a nota verdadeira e impressionante que ainda pode melhorar o «record», agora, obtido.

A sua corrida de ontem foi, sem dúvida, o exame final para a admissão às Olimpíadas de Melbourne.

JOSE BATALHA

Efectua-se na Covilhã

no dia 6 de Novembro o jogo entre o clube local e o Lusitano

A F. P. F. autorizou, depois de prévio acordo entre os clubes interessados, que se efectue na Covilhã, no dia 6 de Novembro próximo, o jogo da primeira volta Lusitano — Ginásio Clube Sporting Clube da Covilhã.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



Fac, um dos jogadores mais certos do encontro da Tapadinha, dominou, com extrema autoridade, todas as jogadas que, por alto, chegaram à sua zona de influência

A formação de remadores — objectivo da Associação Naval

Poucos — pouquíssimos — clubes do Mundo podem orgulhar-se da idade que, daqui a meses, atingirá a Associação Naval de Lisboa. No próximo ano, em Abril, comemorar-se-á o centenário de tão gloriosa agremiação e, na Península, não há outra que se tivesse formado mais cedo!

A «velhinha», como a chamam, ternamente, os seus amigos, rejuvenesce constantemente. Mas, que de sacrifícios! Há meia dúzia de anos tomou a iniciativa de criar as suas «Escolas de Remadores» num desejo legítimo de renovação. Atingiu o objectivo, pois muitos responderam à chamada e, ontem, na abertura das suas classes deste ano, houve animação desusada. Eram cerca de 50 alunos, dos quais perto de 30 tomaram agora os primeiros contactos com o remo. Uns, os mais antigos, tomaram o rumo do rio, para começo das suas provas práticas de princípio de época; outros, os novos, limitaram a sua acção no tanque, na aprendizagem difícil de um desporto dos mais salutareos e que, infelizmente, não foi ainda de todo compreendido pela mocidade.

O remo e a vela são as modalidades da Associação Naval. A segunda, por agora, está fora da análise destas linhas, tecidas a propósito da abertura das «Escolas de Remos».

Por falta de fundos — quem diria! — o prestigioso clube, dos vinte e oito barcos de vários tipos que possui, apenas tem cerca de dez aptos a serem utilizados. Este ano — vá lá! — conseguiu adquirir dois barcos em Itália («shells» de 4 e de 8), graças a um subsídio do Ministério da Educação Nacional. Já foi alguma coisa, mas é

pouco para as necessidades do clube, que, embora grato, como não podia deixar de ser, se vê ainda a braços com sérias dificuldades para realizar todo o seu programa de valorização do remo.

Há, todavia, esperanças — as melhores esperanças — de que, com o começo das comemorações do centenário — e com que orgulho, legítimo, aliás, os dirigentes se referem ao facto, sem paralelo na Península, repete-se, e raro no Mundo! — o clube consiga chamar a atenção para a sua obra, donde ressaltará, sem dúvida, o poder da experiência e os longos anos vividos ao serviço de uma causa digna dos maiores louvores.

Composta, como será, a Comissão de Honra do centenário, por altas individualidades ligadas ao desporto do remo e da vela, as comemorações prometem revestir-se de brilho desusado. Na hipótese de serem convidadas tripulações de clubes estrangeiros para tomar parte nas regatas que hão-de assinalar as festas mais gratas que ao clube ainda foi dado realizar, o tempo não será muito para a preparação das próprias tripulações.

A abertura das sessões das suas «Escolas», a poucos meses do centenário, será motivo para concitar as atenções gerais a um clube que deve merecer de todos o maior carinho. E' justo que lhe sejam prodigalizadas todas as facilidades e não ficaria mal se todos os clubes portugueses — sem excepção — lhe tributassem a homenagem devida que sempre merece um irmão mais velho, criado numa época em que as coisas do desporto não eram ainda bem compreendidas.

A vitória do F. C. Porto no campo de Santa Barbara

(Continuação da 1.ª pág.)

gar descontraindo, afoita, primeiro, e autotária depois.

A cinco minutos do início da partida, o jogador que na equipa incarna as mais ousadas expectativas, conseguiu abrir o activo. Este golo de Jaburu, que derivou de uma entrega de Perdigão, numa das muitas incursões que ele fez pela ala direita, teve todos os aspectos de um tento de felicidade. Mas o mérito é indiscutível, porque sem a atenção ao jogo e a rapidez da entrada, aquilo que pareceu um rescaldo feliz, não teria existido. O caminho estava aberto.

Depois, sem que o adversário recuperasse e mesmo sem que, concretamente, tivesse desenhado uma ameaça séria, não obstante ter empurrado bastante o jogo para cima de Miguel Arcanjo, o F. C. do Porto pôde consolidar o favoritismo com um outro golo, que Hernani, do seu posto, concretizou em aproveitamento oportuno de uma falha global da defesa «cufistas», após a transformação de um pontapé de canto. Ia-se nos vinte e cinco minutos de jogo.

Foram, de facto, dois golos mais cedi-

o verame da expulsão, passou-se desta maneira: Jaburu, entalado entre dois adversários; preso pelos pés, tentou recuperar o equilíbrio, fazendo, naturalmente, um movimento rápido com os braços e a seguir um gesto de enfado. Com um dos braços tocou num defensor da C. U. F., mas o gesto não pode ser tomado por tentativa de agressão, porque um homem na iminência de se estatelar não tem tempo para pensar senão em equilibrar-se. O gesto de enfado é que era em resultado da carga que sofrera. Nada disto, porém, pode justificar a expulsão. Creemos que se praticou ali um «crime de arbitragem», de que foi grande vítima o jogador Jaburu e o F. C. do Porto.

Se Herminio Soares tinha a intenção de ser rigoroso na defesa da disciplina, no que só há que o aplaudir, deveria então ter reparado nas repetidas entradas violentas de Monteiro da Costa e também numa tentativa de desforra de Arsenio que, aliás, não foi além de gesto simbólico, após uma entrada mais rispida do mesmo Monteiro da Costa, que se deu bem perto de si. Mas se essas faltas passaram sem castigo, não podemos com-



F. C. PORTO-C. U. F.—Perdigão e Palma, com intenções opostas, procuram apoderar-se do esférico que surge ao alcance de ambos

dos que conquistados, mas do campo já estava emergindo uma realidade que relega estes factos para plano secundário. E essa realidade diz-nos que o F. C. do Porto tinha uma bela equipa, bem distanciada já do plano em que a vimos contra o Sporting, logo no início da época.

Yustich tem trabalhado a sério. A sua equipa já tem estofos atléticos que lhe permite jogar em campo pelado com o indispensável estoicismo, quer receio, jogando sem receio do choque, sem receio da queda, pronta a recuperar e com força para correr, correr sempre, e com força ainda para rematar.

Todos os jogadores apresentam um aspecto enérgico. E como anda por ali muita habilidade, agora não tanto a solta como era costume, mas muito mais disciplinada, a equipa movimentou-se com agrado. Há que contar com esta gente que está preparada o melhor possível para alcançar também o melhor.

Bem sabemos que a C. U. F. deu todas as facilidades possíveis e imagináveis, quando se decidiu a jogar francamente ao ataque. Isto tem que ser considerado. Com um sistema defensivo mais fechado e calculista, muito em voga por aí, a equipa da casa não teria sucumbido tão nitidamente. Mas assim, em jogo aberto, lançando e aceitando todos os reptos à resistência e à velocidade, haveria de acabar por se impor aquela que estivesse melhor preparada e melhores unidades possuísse.

O princípio da queda vertical da equipa da C. U. F. assinala-o a «grande penalidade» que Celestino teve de provocar para travar uma fuga perigosa de Hernani. Pedroto alçou mal e fraco, mas como Libanio se havia mexido, o mesmo jogador rectificou da melhor maneira.

O quarto golo, que foi uma jogada de grande valor individual de Perdigão, já surgiu quando a equipa da C. U. F. tinha entrado em perda de velocidade. Já estava a ser esmagada. Surgiu esse, como poderiam ter surgido mais.

A parte final do encontro foi dominada por um acontecimento digno de referência especial. Precisamente à passagem dos 75 minutos de jogo, o árbitro lisboeta Herminio Soares ordenou a expulsão de Bráulio Sabreu. Diga-se, desde já, que não presenciamos absolutamente nada que pudesse justificar uma ordem de expulsão. Até aquele momento o jogador expulsado tinha mantido comportamento irrepreensível. E o lance que lhe vai custar um castigo federativo e lhe custou

prender que tão rigoroso tenha sido depois para Jaburu, excepto se este jogador disse qualquer coisa que possa justificar a ordem de saída. Mas nem isso notámos e convém esclarecer que tudo isto se passou quase em frente do camarote da Imprensa.

Foi pena, porque o jogo vinha decorrendo fácil de arbitrar, o que não quer dizer que a arbitragem estivesse boa. Começou até bastante mal, com dois julgamentos errados, mas tudo isto teria esquecido se a expulsão de Jaburu não viesse chamar a atenção do público para o trabalho do árbitro. Não, este homem não merecia ser expulso. Nada fez que o justificasse.

É verdade que o F. C. do Porto chegou a dar «bailes». Sempre que Hernani, Perdigão e Gastão se aproximavam uns dos outros, logo se formava um triângulo dentro do qual se «bailou» com alguma graça e muita arte. Um espectáculo assim já mais se terá presenciado no campo de Santa Barbara. Todavia, nem os rapazes da C. U. F. se mostraram melindrados, nem os do F. C. do Porto insistiram na gracinha para além da oportunidade de uma fuga do cimo da direcção da baliza. Mesmo assim, porém, sempre são de condenar estes alardes de superioridade.

Nos momentos mais difíceis, o F. C. do Porto teve em Pedroto e Monteiro da Costa duas fontes de energia e combatividade. No centro do terreno dominaram eles. Depois, logo que a resistência do adversário foi vencida, entraram em grande evidência os três «dançarinos». Perdigão, Hernani e Gastão, qualquer deles assimando jogadas primorosas. O brasileiro Gastão demorou vir ao de cima, mas quando isso aconteceu, demonstrou ser um excelente jogador, ainda que brilha mais a atacar, que a defender. Teixeira mantém as suas qualidades sem acusar evolução. E Jaburu, a despeito de ter dominado o jovem Palma, não nos pareceu a vontade em campo pelado. No relvado deve valer muito mais. Pinho pouco teve que fazer e os três defesas estão em boa forma física. Virgílio e Osvaldo são dotados de características idênticas. Servem mal, mas não deixam pôr o pé em ramo verde aos avançados contrários.

Na equipa da C. U. F., Orlando foi o mais acertado e Arsenio o mais desamparado. Por enquanto ainda anda falando uma linguagem que os seus companheiros não entendem. Na defesa todos estiveram em plano modesto, inclusive Libanio.

LUIS ALVES

A marcha do campeonato

Estão já vencidas as três primeiras jornadas do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que prossegue com o maior interesse. Na «ronda» de ontem apuraram-se os resultados, que a seguir recapitulamos:

Benfica-Barreirense	4-1
Atlético-Lusitano	3-3
Vitória de Setúbal-Sporting ...	2-2
Spt. Covilhã-Belenenses	2-0
C. U. F.-F. C. do Porto	0-4
Torriense-Académica	2-0
Spt. Braga-Caldas S. C.	4-1

Não, desta vez, para o F. C. do Porto as honras da jornada, pois se alcançar uma vitória no campo dos cufistas, já passou a ser facto digno de apontamento, muito mais é caso disso, em face da marca a que ontem se chegou (4-0). Na verdade, a equipa dos «azuis-brancos» obteve um resultado que tem foras de surpresa. Foi a primeira derrota dos cufistas.

Depois deste, os melhores resultados da jornada podem atribuir-se ao Benfica e ao Sporting de Braga, com realce para os Bracarense, que ainda não haviam ganhado um desafio, nem sequer empatado. Ambos os triunfos podem ser considerados normais e convincentes.

O Sporting da Covilhã e o Torriense formam outro duo de equipas em evidência. O primeiro após dois empates com equipas das chamadas «grandes», veio a fazer «cair» um dos «maiores», valorizando a sua actuação neste começo de prova. Repare-se que os «leões da serra» já defrontaram o F. C. do Porto, o Benfica e, agora, o Belenenses. O Torriense é mais digno de «chamada à parte», por se tratar de um estreante na prova. O começo dos Torrienses é fulgurante—três jogos, três vitórias—e deve, sobretudo, dar-lhe alento para se tornarem «adversários de respeito». Atente-se, no entanto, que a Académica, até agora, ainda não se «encontrou».

Vêm, por ultimo, os empates de Setúbal e da Tapadinha. O primeiro que, noutras alturas, podia ser recebido com surpresa, apareceu, agora, como coisa natural. Talvez nem toda a gente julgasse a equipa «leonina» capaz de chegar ao empate. O encontro da Tapadinha teve para os Eboresenses o sabor de uma vitória, dado que a equipa ainda não conseguira um ponto.

A terceira jornada, tal como a anterior, não correu de feição para as equipas lisboetas. Nada menos de quatro pontos perdidos em oito que estavam ao seu alcance. Só o Benfica correspondeu ao que das equipas lisboetas se poderia exigir. A Província arreacudou, portanto, 10 pontos, numa distribuição mais equitativa, ainda que os representantes da A. F. Setúbal, também não tenha estado em dia feliz—pelo contrário, pior ainda do que o de Lisboa.

Um relance sobre a tabela de resultados, com o intuito de dar uma ideia da classificação quando, afinal, podia ser incluído no lote dos de quem menos tal se poderia esperar. E, agora, passemos a estar isolado, afastando o Vitória de Setúbal.

O Benfica é o primeiro dos lisboetas, em 3.ª, numa posição mais consentânea com as suas aspirações e pergaminhos. O F. C. do Porto, também, subiu e o 5.º lugar do Sporting da Covilhã merece ser apontado. Dentro, ainda, da primeira metade da tabela, o Belenenses e o Atlético, o que não deixa de ser admissível. Depois, o mais sensacional é a posição discreta do Sporting, nada de harmonia com as tradições (quatro pontos perdidos em três jornadas é muito) e a «lanterna-vermelha» na posse da Académica. Mas, por certo, tais posições não são definitivas. Nem nada que se pareça.



Um aspecto da primeira corrida de t

HIPISMO

As últimas na M decorreram con

Encerrou-se ontem a «Reunião do Outono de 1955», que constituiu—como já tivemos a oportunidade de dizer—o mais assinalado êxito da Sociedade Nacional de Hipódromos, que tem a colaboração do Turf Clube e da Sociedade Hípica Portuguesa.

A terceira e última jornada em nada desmentiu a impressão que antes se formara quanto ao valioso contributo dado pela S. N. H. para a divulgação e valorização desta faceta do hipismo—as corridas de cavalos. A série de provas de ontem voltou a provocar uma enorme afirmação da Marinha e não constitui um geró hipódromo que o público se mostra cada vez mais interessado e conhecedor dos vários aspectos das competições. Com que entusiasmo ele ocorre, por exemplo, à «aposta-mutua», nem que antes tenha passado pelo «paddock» a «analisar» as possibilidades dos cavalos, evidente que isto constitui um sintoma de muito interesse.

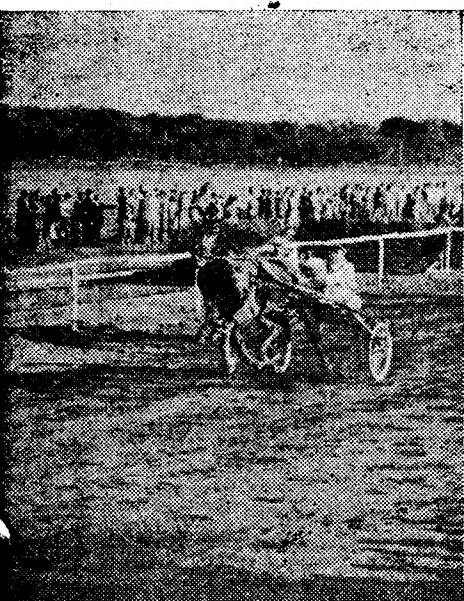
As corridas de ontem, sob o aspecto desportivo satisfizeram. Nada ficara a dever à das anteriores jornadas, não lhes faltando emoção que é, afinal, o que elas têm de melhor, quando é evidente a vontade de vencer. E foi isto que ontem sucedeu.

A corrida de sebes, com «jeitos de novidade» viu-se com muito agrado. O público gostou francamente, sendo de aconselhar que, futu-



O concorrente espanhol Chico de Guzman vencedor da corrida de sebes, recebendo os cumprimentos da sr.ª condesa de Barcelona

EM CASA							FORA			
	J	V	E	D	Golos	P	J	V	E	D
Torriense	2	2	—	—	4-0	4	1	1	—	—
Vitória	3	2	1	—	10-3	5	—	—	—	—
Benfica	2	1	1	—	6-3	3	1	1	—	—
F. C. do Porto	1	—	1	—	1-1	1	2	1	1	—
Spt. Covilhã	2	1	1	—	4-2	3	1	—	1	—
Belenenses	1	1	—	—	3-1	2	2	—	1	1
Atlético	2	1	1	—	6-5	3	1	—	—	1
C. U. F.	2	—	1	1	0-4	1	1	1	—	—
Barreirense	1	1	—	—	7-0	2	2	—	—	2
Sporting C. P.	1	—	—	1	0-1	0	2	—	2	—
Caldas	1	1	—	—	1-0	2	2	—	—	2
Spt. Braga	2	1	—	1	6-4	2	1	—	—	1
Lusitano	—	—	—	—	—	—	3	—	—	2
Académica	1	—	—	1	3-4	0	2	—	—	2



atrelado, ontem disputada na Marinha

Corridas de 1955 Marinha interesse

mente, tal género de corridas seja mais frequentemente lembrado. Os trotadores voltaram a entusiasmar; e porque são as suas provas as mais concorridas, sucede que o equilíbrio de valores, muito valoriza as provas. Sucedeu ontem Guetteur vencer pela 2.ª vez e bater o vencedor do «Grande Prémio».

Na outra corrida, o francês Dubosc soube levar «Valentine» à vitória, confirmando a sua categoria de condutor e trazendo o cavalo a um plano de evidência de que andava arreio.

O «Grande Prémio» de galope encerrou a jornada. E de que maneira! Magnífico o despique entre «Miss Midas», «Borneo» e «Rio», com boa interferência de «Oyamires», a denunciar uma tática dos cavaleiros espanhóis. A vitória pertenceu a «Rio» — e justamente.

Assim terminaram as corridas da Marinha, que conquistaram muitos adeptos para a modalidade e deixaram saudades. — D. D.

Segundo a Federação

a última Volta a Portugal em bicicleta deverá ser homologada

Depois do inquérito a que mandou proceder e de ter feito uma consulta à União Ciclista Internacional, a Federação Portuguesa de Ciclismo entregou o documento na Direcção-Geral dos Desportos, no qual propõe que seja homologada a última Volta a Portugal em bicicleta, com a vitória de Ribeiro da Silva, do Académico. O mesmo parecer emitira também a U. C. I., que lembrou o facto de há anos o italiano Bartoli ser alvo de uma agressão idêntica à sofrida por Alves Barbosa nos Carvalhos, não deixando, por isso, e a despeito da desistência da equipa transalpina, de ser homologada a Volta à França.

Depois do despacho superior sobre o caso, a F. P. C. procederá imediatamente à distribuição de prémios.

Vieira da Costa

arbitrar o jogo

Inglaterra-Jugoslávia

A F. P. F. tomou conhecimento da escolha pelas Federações Inglesa e Jugoslava, do árbitro Vieira da Costa, para dirigir, em Manchester, em 19 do corrente, o encontro Jugoslávia-Inglaterra.

Golos	P	J	V	E	D	Golos	P
1-0	2	3	3	—	—	5-0	6
—	—	3	2	1	—	10-3	5
3-2	2	3	2	1	—	9-5	5
6-2	3	3	1	2	—	7-3	4
2-2	1	3	1	2	—	6-4	4
1-3	1	3	1	1	1	4-4	3
0-1	0	3	1	1	1	6-6	3
4-3	2	3	1	1	1	4-7	3
3-7	0	3	1	—	2	10-7	2
2-2	2	3	—	2	1	2-3	2
1-7	0	3	1	—	2	2-7	2
0-7	0	3	1	—	2	6-11	2
4-10	1	3	—	1	2	4-10	1
1-5	0	3	—	—	3	4-9	0

A tática dos Setubalenses no embate com o Sporting

(Continuação da 1.ª pág.)

As apreensões do Sporting tinham, naturalmente, o seu reflexo no estado de espírito dos sadinos.

Portanto, disposições diferentes nas suas causas, mas idênticas nos seus efeitos: propiciadora de uma partida em que os nervos dominassem o raciocínio. Foi o que, realmente, aconteceu.

* * *

Esperava-se, todavia, que o Sporting se apresentasse em Setubal, se não com uma estruturação que lhe permitisse impor-se—as modificações operadas eram, só por si, um sinal de dúvida—pelo menos, com um sistema tático que tivesse o condão de abalar um adversário que, até então, vinha afirmando apreciável capacidade.

Deu-se, precisamente, o contrário.

O Vitória pôs em execução um plano tático que, sendo simples na sua essência, resultou eficientíssimo: ao extremo-esquerdo Hilário foi atribuído o papel de «polícia» do interior-direito leonino José Travaços. O papel do n.º 11 de Setubal não era fácil, convenhamos. Dêmos mais: nos primeiros minutos da partida tivemos a impressão de que não seria Hilário o homem indicado para tal função. Que nos enganávamos, prova-o o facto de Travaços ter sido simplesmente anulado. Nem uma única vez o famoso interior do Sporting conseguiu libertar-se da vigilância de Hilário, rapidíssimo e certo no tempo de «entrada», ganhando todos os lances altos.

Mas, mesmo assim, anulado, Travaços, o homem que mexe os «cordelinhos» do ataque leonino, a tática dos sadinos podia não ter atingido o ponto eficiente que se verificou. Isto é, ter quebrado o bloco adversário, se Barros, em vez de ir atrás de Pinto de Almeida (o homem livre no xadrez vitoriano), tem chamado a si o papel que normalmente cabe na equipa a Travaços.

Desligado o ataque de Alvalade, a defesa local deixou de ter grandes problemas, bastando-lhe rectificar, como convinha, a sua colocação no terreno, evitando a entrada simultânea de dois jogadores ao mesmo lance, o que a princípio se verificou por via da posição que Hilário tinha de tomar, para que as ofensivas do Sporting perdessem o cunho de agressividade nos primeiros lances.

Como flagrante contraste, no lado contrário, o reduto defensivo de Lisboa não atinava com a melhor colocação, criando ele próprio problemas, para além daqueles que já resultavam da movimentação mais certa dos atacantes sadinos. Cassaca, alardeando faculdades em elevado grau, era o orientador de toda a manobra ofensiva e o seu trabalho, ao qual os companheiros procuraram corresponder da melhor maneira, teve efeitos demotivadores no oscilante sector defensivo visitante.

Carlos Gomes, no entanto, pondo mais uma vez em evidência os seus reais recursos, conseguiu, em muitas situações difíceis, dizer a última palavra. Na segunda metade, Caldeira subiu um tanto, sem nunca chegar a plano de evidência.

E foram, ainda, as dificuldades da defesa e a inoperância dos médios, que levaram o Sporting a uma exibição modesta. Não se viu, em todo o encontro, a esquematização de um lance, iniciado pelo sector defensivo servindo a linha da frente em condições de lhe ser dado continuidade. Toda a preocupação era de afastar a bola, de qualquer maneira, da área de perigo; em consequência, muitos pontapés sem destino definido, sempre atirados para o ar, a obrigar a choques constantes e frequentes interrupções do jogo. Valha a verdade que os homens do ataque leonino (com excepção de Joaquim José), nada fizeram para imporem diferente processo de jogo.

* * *

Ao cabo e ao resto, o Sporting deve dar-se por feliz com o ponto conquistado em Setubal, o qual deve creditar-se à grande vontade posta na luta pelos seus jogadores, e não a qualquer vantagem



Deste lance resultou um golo que o árbitro anulou. Pinto de Almeida marcou um drible sobre a baliza leonina. Carlos Gomes pretendia socar o esférico, mas apenas conseguiu tocá-lo, ressaltando a bola para a baliza, sem que Galaz, que não se vê na imagem, pudesse evitar o tento, que depois Cassaca, aqui em desequilíbrio, acabaria por confirmar

alcançada no desenvolvimento dos esquemas. E ainda... ao sopro de sorte, em alguns momentos capitais, em especial no incidente de que resultou o primeiro golo. Walter mostrou engodo pela baliza e bom remate, mas Joaquim José revelou excelentes qualidades no trabalho com a bola.

A equipa setubalense não foi feliz na concretização de alguns lances, em que Cassaca e Fernandes, isolados, mandaram a bola à figura de Gomes. A sua movimentação global foi muito apreciável, e estamos em crer que só por via do «figurino» adoptado ela não teve melhor expressão. Apenas Pinto de Almeida e Miguel não estiveram tão certos como os restantes.

* * *

A arbitragem de Curinha de Sousa, de Portalegre, teve alguns deslizes técnicos, mas foi essencialmente imparcial. Desatento em dois lances em que Caldeira atirou a bola pela linha de cabeceira, sem que assinalasse os castigos respectivos. Enexplicável a anulação do tento aos setubalenses, resultante de um livre em que Gomes falhou o soco, desviando a bola para a baliza. Na jogada que se seguiu, o Sporting obteve golo, enquanto o árbitro, nas proximidades da grande área leonina discutia com alguns jogadores locais.

De qualquer modo, nada justificava o tom de desagrado dos adeptos leoninos no final do desafio, em relação ao juiz

ISAAC PAIS



Fragateiro corta um passe dirigido a Gabriel

EM BRAGA

Jogo agradável e vitória certa

Caldas jogou pela primeira vez em Braga e para assinalar o facto o vice-presidente do Sporting bracarense, sr. Manuel Santos da Cunha, ofereceu um galhardete a um dirigente do quadro visitante.

Quanto ao jogo, desde já podemos asseverar que a partida foi agradável de seguir e que nos ofereceu um vencedor justo—o Braga.

Na realidade, através dos noventa minutos, os dois conjuntos bateram-se bem e mantiveram entusiasmo vibrante do princípio ao fim. Nem o Caldas sofreu perante as bolas que feriram as malhas das suas balizas, nem o Sporting de Braga de agigantou de forma a comandar a seu bel-prazer a partida. Isto significa ter imperado mais o equilíbrio do que supremacia dos donos da «casa».

Evidentemente, sob o ponto de vista técnico, já que no fim as forças se igualaram, o quadro de Braga teve outro realce. Foi, na verdade, mais forte, muito mais acertado nos esquemas de jogo, principalmente ao ataque, no qual os estrangeiros Imbelloni, Velez e Garófalo realizaram triangulações perfeitas, passes bonitos e jogadas fatais.

Se a imagem geral é favorável ao Braga, não nos devemos esquecer do brio posto na luta pelos caldenses, que ofereceram sempre tenaz resistência ao adversário, só a dando por terminada no final.

Quando o resultado lhes era favorável por 0-3 e António Pedro, numa jogada subtil, bateu Cesário, os rapazes das «Caldas» reagiram fortemente, e de tal maneira, que o jogo, nuns escassos cinco minutos, esteve prestes a sofrer «volte-face».

Valeu ao Braga, após ter sofrido «ssa» bola, uma intervenção felicíssima de Abel, que, sobre a linha de golo, salvou uma outra que levava igual marca. Se esta bola tem sido também convertida, é muito provável que as coisas se tivessem complicado para os bracarenses, que sofreram, então, um verdadeiro assalto dos adversários.

No entanto, o mau bocado passou e a confirmação da vitória do Braga surgiu momentos depois numa espectacular assistência de Gabriel. Com este lance, o vencedor ficou encontrado. Não mais ofereceu dúvidas a vitória dos locais que, assim, se estruturou aos vinte e oito minutos da segunda metade.

Mas, até final, a luta continuou viril. Ninguém abrandou e o esférico andou ainda numa roda-viva, de um campo para o outro, mas já sem resultados práticos.

O Braga acabou por ganhar bem e o Caldas terminou a luta dignamente vencido. No grupo bracarense destacou-se o ataque. Baptista, Velez, Garófalo, Gabriel e Imbelloni constituíram um sector avançado poderosíssimo. Garófalo, então, está numa forma excepcional. Cremos que este jogador, executante perfeito, vai dar que falar no Nacional. Tem fintas primorosas, passes desconcertantes e remates muito perigosos.

Os caldenses jogaram à base de muita energia. Demonstraram boa preparação física. Conjunto sem grandes valores individuais ofereceu, no entanto, ao Braga, boa réplica, pela coragem posta na luta.

Em «casa», num campo pelado e pequeno, o Caldas deve constituir um perigo para qualquer adversário. Os seus melhores jogadores foram Rita, António Pedro e Bispo. Boa arbitragem de Paulo de Oliveira de Santarém — D. L.

2.ª Divisão

Mais 14 desafios do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão se efectuaram ontem, no cumprimento do programa da 5.ª jornada, já algo significativa das possibilidades das equipas.

No grupo Norte, verificaram-se os resultados que a seguir se recordam:

Boavista-Sanjoanense...	2-1
Salgueiros-Chaves...	8-0
Académico-Tirsense...	2-3
Guimarães-Leixões...	5-2
Gil Vicente-Leões...	6-1
Peniche-Sport. Espinho...	5-2
U. Coimbra-Vianense...	5-1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Boavista...	5	5	—	—	12	4	10
Leixões...	5	2	2	1	17	7	6
Salgueiros...	5	3	—	2	14	10	6
Espinho...	5	2	2	1	16	13	6
Sanjoanense...	5	3	—	2	7	6	6
«Os Leões»...	5	3	—	2	8	10	6
U. Coimbra...	5	3	—	2	10	12	6
Gil Vicente...	5	2	1	2	14	14	5
Vianense...	5	2	—	3	13	14	4
Tirsense...	5	2	—	3	9	11	4
Chaves...	5	2	—	3	7	13	4
V. Guimarães...	5	1	1	3	11	13	3
Peniche...	5	1	1	3	9	13	3
Académico...	5	1	1	3	7	16	1

A ronda caracterizou-se pelo elevado número de golos que se registaram — na maioria de 43 golos, numa média de 6 por deslocação. Raras vezes se terá chegado tão longe...

As primeiras vitórias do Guimarães e do Desportivo de Peniche — por sinal, ambas bem convincentes — são factos a realçar em primeiro lugar. Já não era sem tempo. Ambos aproveitaram bem a vantagem de jogar em casa, para tentarem o começo de uma reabilitação que se impunha.

O Salgueiros chamou a si o melhor resultado voltou a fazer crer nas suas possibilidades. E tão proveitosa foi a sua vitória de ontem que a equipa se guindou a um dos lugares cimeiros da tabela. O Gil Vicente, também, excedeu as melhores previsões, sem dúvida do grupo esteve bem inspirado...

No reverso, vamos encontrar a primeira derrota do Leixões, a acarretar-lhe maior atraso, em relação ao guia; o fraco rendimento do Vianense, de quem se esperava melhor; e, pior, ainda, a decepção do «Leões» e do Desportivo de Chaves, mesmo considerando que foram visitantes.

A dificuldade do Boavista também merece uma referência, embora não seja ignorada a actuação valiosa da Sanjoanense.

No grupo Sul, anotaram-se estes resultados:

Estoril-Portalegrense...	4-2
U. Montemor-Oriental...	2-3
Olhanense-Arroios...	2-2
Olivais-Montijo...	3-4
Juventude-Farense...	0-2
Portimonense-Beja...	2-0
Coruchense-Elvas...	3-1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Estoril Prala...	5	3	2	—	14	7	8
Oriental...	5	3	2	—	13	9	8
Juventude...	5	3	1	1	11	4	7
Coruchense...	5	3	1	1	12	5	7
Farense...	5	1	4	—	11	9	6
Arroios...	5	2	1	2	10	13	5
Montijo...	5	1	3	1	6	10	5
Desp. Beja...	5	1	2	2	7	7	4
União M....	5	1	2	2	8	9	4
Portalegrense...	5	1	2	2	12	14	4
Olhanense...	5	1	2	2	8	14	4
Olivais...	5	1	1	3	7	10	3
Portimonense...	5	1	1	3	7	10	3
Elvas...	5	1	—	4	7	12	2

As equipas de Lisboa tiveram comportamento digno de realce. Arrecadaram 5 pontos e deixaram escapar 3. O Estoril e o Oriental venceram por marcas que podem considerar-se naturais. O empate do Arroios pode ser considerado um bom resultado. Portanto só o Olivais não correspondeu à discutida superioridade dos grupos da capital.

A surpresa, porém, veio de Évora. O Juventude sofreu a primeira derrota, sem dúvida, inesperada, embora o Farense teime em ser o melhor dos grupos algarvios. O certo é que do desaire dos Eborenses beneficiaram o Estoril e o Oriental que com o Farense formam o trio das que ainda não perderam.

Outra equipa que venceu pela primeira vez foi o Portimonense. Pode ter sido o princípio de uma subida dos Algarvios.



Lance de ataque dos Montijenses no jogo que disputaram contra o Olivais e que venceram por 4-3

NO ESTORIL

Os erros pagam-se...

Independentemente do resultado obtido ontem pelo Estoril, no campo da Amoreira, sobre o Portalegrense, o encontro em si disse-nos mais qualquer coisa do que a expressão numérica do marcador, embora esta seja, afinal, o que se procura ao fim dos noventa minutos de jogo.

Serviu, além do mais, para pôr em relevo as reais qualidades e capacidade de uma equipa homogênea, que nem sempre o é, pois, por vezes, compraz-se em contradizer-se inexplicavelmente.

E' certo que uma turma, como se costuma dizer, só joga aquilo que o antagonista lhe deixa jogar. Mas não é este o caso. O Estoril encontrou pela frente uma equipa que também sabe do seu ofício, principalmente quando Roqui, — que é, sem dúvida, o cérebro da equipa alentejana — não nos seus melhores dias. Sintetizando: o Estoril defrontou uma equipa disposta a vender cara a derrota, uma equipa lutadora, de antes quebrar que torcer. E assim foi...

De facto, os rapazes da Costa do Sol não navegaram em mar de rosas, e nem tudo foi facilidades. Mas, conscientes do seu valor global e até mesmo individual, conseguiram torrear os escolhos e terminar a partida em beleza, dando-nos a impressão de que, de ano para ano, o grupo está ganhando mais consistência.

Evolução no terreno com á-vontade e aplicação, os Estorilistas formaram de longe a melhor equipa, não só sob o aspecto técnico — capítulo em que foi sempre superior — mas também no aspecto físico, com especial relevo para o seu sector atacante que, bem apoiado pela linha média, desenvolveu bons lances ofensivos com o sentido prático de perfuração, e audácia, e que se concretizou nos quatro golos obtidos. Não obstante um deles ter sido de grande penalidade e dois outros algo facilitados pela defesa contrária, o que nenhum algum poderá servir para ofuscar uma vitória a todos os títulos justa.

O Portalegrense foi, como geralmente costuma ser, uma equipa brisa e aguerrida. Pena é que viva única e exclusivamente do esforço de Roqui que, ontem, em tarde de pouca inspiração não deu o rendimento desejado — mas que foi, contudo, ainda, um dos melhores elementos — o que veio a reflectir-se, em parte, no rendimento habitual da equipa.

A principal causa da derrota esteve no comportamento da defesa, que, vacilante e pouco conscienciosa não conseguiu impor-se conve-

nientemente. Dois golos, como já frizámos, foram outros tantos brinde. Por consequência, a marca de 4-2, a favor do Estoril, não escandaliza. Os erros pagam-se...

Quanto ao ataque, raros foram os disparos que causaram apreensões aos guardiões José Maria, o qual, todavia, teve algumas «paradas» de valor. Isto quer dizer que, sem dianteiros capazes, não se ganham desafios. Como tal, a derrota da turma alentejana de Portalegre, por aquela marca, pode considerar-se normal.

José Trindade, de Setúbal, que dirigiu a partida, teve o unico senão de invalidar um golo ao Estoril. Mas a falta não se lhe pode atribuir inteiramente, porquanto foi induzido em erro por um dos seus auxiliares. Errar é próprio dos homens... — PEDRO CARVALHO.

EM OLHÃO

«Penalty» injusto — e um empate

Em tarde primaveril — á parte um ligeiro borrião, que não chegou sequer a borriar... — e com assistência numerosa, o encontro entre o Arroios e o Olhanense, duas equipas jovens e bem equilibradas, com alguns bons valores que podem e devem vir a dar que falar, despertou interesse invulgar, o que criou ambiente agradável.

O publico olhanense é, desta provincia, o mais exigente em matéria de futebol e sabe distinguir uma boa de uma má partida, vibrando de caloroso entusiasmo, perante acertada actuação dos seus favoritos.

Foi assim a primeira parte do encontro. Se levarmos em linha de conta que da equipa local nenhuns veteranos fazem parte, temos de concordar que tudo nos obriga a estimular a gente nova, que boa conta deu do recado, respondendo — e jogando bola-cá-bola-lá — á superior prática do seu adversário o qual, não fora o erro do juiz da partida, só por sorte não sairia, como não saiu, derrotado num terreno onde poucos raramente passam.

O lapso do sr. Pimentel assinalando a grande penalidade numa disputa entre o guardaio algarvio e o avançado visitante fez o «volte-face» á partida e poderia ter redundado em expectativa condenável se não se verificasse a rápida intervenção do comandante da Polícia e até o

NOS OLIVAIS

Boa defesa — jogo ganho

Dada a posição das duas equipas na classificação geral e as derrotas sofridas pelos dois grupos na jornada anterior, o prégio entre o Olivais e o Montijo era aguardado com bastante interesse, mas desiluiu, devido ao mau jogo produzido pelos grupos.

A vitória tanto podia ter pertencido aos locais como aos visitantes... Todavia, o Montijo, com uma defesa que soube impôr-se, e a actuar apenas com quatro elementos no ataque, foi mais feliz e mereceu o triunfo.

Não souberam os lisboetas construir um padrão de jogo capaz de destruir o forte bloco defensivo contrário, apesar de actuarem mais ao ataque — e a carência de infiltração ditou-lhes a derrota. Ao contrário, o Montijo, empregando durante todo o encontro uma tática puramente defensiva, fazendo recuar para defesa volante o seu avançado-centro, ficou com o seu sector dianteiro apenas com quatro elementos — o bastante, porém, para construir a vitória.

Mesmo assim, a defesa local viu-se e desejou-se para travar o ímpeto dos dianteiros visitantes, os quais, não obstante em inferioridade numérica, puseram sempre em sobressaltos o sector defensivo lisboeta, quando, em contra-ataques rápidos, se acercavam das suas redes. Também os dianteiros do Olivais chegaram com facilidade á zona de tiro, mas faltou-lhes poder de remate para concretizarem as várias oportunidades de que desfrutaram, umas vezes embrulhando-se outras perdendo o contacto com o esférico. Actuando, assim, em tarde de pouca inspiração, os locais permitiram aos visitantes uma vitória que podiam ter impedido.

Deixando-se arrastar pelo jogo imposto pelos visitantes, na defensiva, os locais, todavia, não revelaram desanimo e insistiram no ataque, sem êxito, é certo, mas, ao menos, revelando voluntariedade.

O padrão de jogo, quer de um lado, quer do outro, foi muito pobre. Jogadas de choque constantes e alguma dureza á mistura, nem sempre reprimida convenientemente pelo árbitro, cujo trabalho, já se vê, não agradou.

JOÃO MALHEIRO

bom tempo de algumas dezenas de olhanenses. O sr. Pimentel, aos cinco minutos da segunda parte, estragou uma partida que, pelo entusiasmo e vigor dos jovens em luta, poderia ter sido dos mais interessantes espectáculos desportivos decorridos no Algarve nestes ultimos tempos.

Felizmente, o empate apareceu, e muito embora não tivesse traduzido o decorrer do jogo, amainou os animos e deu-nos ainda umas dezenas de minutos de razoável futebol.

Visitantes e visitados actuaram de molde a deixar boa impressão, destacando-se Cipriano, Rocha, Ferreira e Nunes, do Arroios; e Poeira, Bento, Parra, Sarmento, Daniel e Cava, dos locais.

PEDRO MARTINS

EM MONTEMOR

A sorte nada quis com os alentejanos

O jogo Montemor-Oriental, aguardado com grande interesse, foi, de facto, uma autêntica partida de campeonato. Bem disputado, com voluntariedade, energia e, sobretudo, em andamento vivo.

Na primeira parte, assistimos a ataques marcados por banda dos Alentejanos, mormente nos primeiros vinte minutos, em que cnleou completamente a defesa contrária.

Nesse espaço de tempo, os Montemorenses marcaram dois golos e viram ainda um outro ser anulado por hipotética deslocação do avançado-centro. Depois disso, os orientalistas puderam refazer-se da surpresa inicial e conseguiram equilibrar a partida, começando, até, a impor o seu jogo.

Então, num despique emocionante, vimos a bola rolar de um meio-campo para o outro sem, contudo, o resultado sofrer modificação.

No segundo trecho da partida, o Oriental modificou o seu sistema de jogo, passando o interior-esquerdo a actuar em ponta de lança. Este método desbaratou a defesa unionista que, por várias vezes, se viu á apuro para conter o ímpeto dos forasteiros. Todavia, foi o factor sorte que decidiu a luta. Depois da igualdade, o tento que forneceu o triunfo aos Marvilenses surgiu de um lance fortuito, em que o árbitro, involuntariamente, participou, pois a bola, batendo-lhe, foi ter, depois, aos pés de Almeida que fez o golo á vontade. E o desafio terminou com um resultado menos previsto, que veio contrariar o desenrolar do encontro, porquanto o empate seria o desfecho mais lógico para esta contenda.

FRAGOSO AMADO

Relance sobre os jogos de Évora, Coruche e Portimão

O torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol (2.ª Divisão), está a suscitar extraordinário entusiasmo.

Noutros lugares deste «Suplemento» referimos-nos aos jogos em que intervieram as equipas de Lisboa.

Resta falar das outras, embora de maneira um pouco mais sucinta.

O Sporting Farense cometeu a excelente proeza de ir a Évora vencer o Juventude por 2-0. Foi a primeira vitória dos Algarvios (até então somava por empates os jogos disputados) e foi a primeira derrota dos juventudistas. O fracasso destes estava longe de fatinar-se. Mas a verdade é que os «leões» de Faro, a despeito de actuarem no ambiente dos adversários, desenvolveram futebol muito aceitável e entraram até de rompante, confundindo os Alentejanos. Estes dominaram mais tempo mas tiveram de haver-se com uma defesa extraordinariamente segura e combativa.

Os Farenenses souberam gizar contra-ataques perigosos; os Eborenses falharam por demais no captiulo de remate. E não se ganham jogos, se se não introduzir mais vezes a bola nas balizas adversárias...

No seu campo, «O Coruchense», fazendo gala de inquestionável supremacia, venceu «O Elvas» por 3-1.

Os Elvenses vão mal lançados, ao contrário dos Coruchenses, que progridem de jogo para jogo. Realizaram, na verdade, uma partida sem sobressaltos, não tendo necessidade de imprimir maior velocidade aos seus movimentos ofensivos.

Os Elvenses, com uma equipa de jovens, poderão vir a marcar no futebol nacional a antiga posição de evidência.

Num desafio ardorosamente disputado, o Portimonense, no seu campo, venceu por 2-0 o Desportivo de Beja. Os Alentejanos não tiveram sorte, em determinados lances de contra-ataque, mas a verdade é que os Algarvios dominaram de forma nítida, não tendo podido construir marca mais robusta devido á qualidade da defesa adversária e também a uma certa ineficácia no captiulo do remate por parte dos seus avançados, agora contando com o reforço de Camarinha, que na época passada foi um dos melhores marcadores do torneio secundário do País.

Urge regulamentação

completa e actualizada

na Federação de Ginástica

Os dois principais males que ora atacam a nossa Federação de Ginástica, e a inibição de conseguir, como seria de justiça, não dizemos uma posição de privilégio, mas, pelo menos, uma vida de certo modo digna da causa que tem por obrigação desenvolver, residem precisamente, sem qualquer dificuldade de localização, na falta de auxílio e, consequentemente, de fundos, e na impropriedade de regulamentação. E se o primeiro se nos apresenta como natural, em face da indigência comum a todos os organismos de peripatistas chamados pobres (ricos, são apenas o futebol e o hóquei patinado...), já o segundo tem o ar sério de uma anomalia, em parte incompreensível em parte aceitável.

Na verdade, talvez o seu problema mais premente, a falta de regulamentos ajustados à organização que lhe cabe por direito próprio, estabelecido nacional (este um tanto confuso...) e internacionalmente, aflige e vai, aos poucos, atrofiando o organismo dirigente da ginástica nacional.

Duma maneira geral, observa-se na modalidade um progresso acentuado, tanto no aspecto técnico como expansional, mas é a vida orientadora ou administrativa que obsta a conseguir-se melhoria integral, e até evita que os dois aspectos anteriores possuam desenvolvimento mais claro.

É indubitável a necessidade duma remodelação ou, digamos, total criação de regulamentos, já que os existentes, além de incompletos, são demasiado obtusos, sobretudo aqueles que estreitamente dependem da Federação Internacional.

Estatutos, regulamentação geral ou especial de provas, regulamento interno, terminologia ginástica, códigos de pontuação, etc., alterados uns e criados outros, é assunto primeiríssimo para a Federação Portuguesa de Ginástica, pois sem leis fixas, definitivas e actualizadas, não é possível viver-se dignamente.

Sabemos muito bem que parte destes urgentes trabalhos ocupam já o organismo federativo, encontrando-se em primeira fase, dos esboços e projectos, alguns. Contudo, e por se tratar de um problema de capital importância, parece-nos ser tempo de dar o impulso decisivo, para completar, pois o maior trabalho ainda falta, e progride-se com exagerada lentidão.

É facto que se aproxima a época de maior intensidade de trabalho, tanto maior porque a Federação, finalmente, apresta-se para resolver outras das suas inúmeras anomalias, a organização de «controle» do movimento dos clubes e de ficheiros completos esclarecedores de cada praticante. E a Federação não tem dinheiro para despende com empregados.

Porém, devem utilizar-se todos os recursos para se conseguir resolver tão grave problema, porquanto sem regulamentos completos, actualizados e criteriosos, não deve viver-se, ou, pelo menos, não devia viver-se.

Para que a ginástica obtenha, realmente, um progresso nítido e integral, urge regulamentação!

CÉSAR FAUSTINO

Noticiário nacional

Uma boa acção no progresso expansional da ginástica olímpica, ou aplicada, acaba de conseguir o Sporting, que após quatro anos de aspiração, cria uma classe feminina na bela modalidade, guardando-se.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

de-se, em face das suas possibilidades, écente.

—O professor italiano Angelo Caruso está a conseguir no Ginásio C. P. magnífico desenvolvimento na parte feminina.

Contacto internacional

A Federação Portuguesa recebeu convites para se deslocar a Espanha, Sarre e Brasil, para participar em vários torneios. Em Barcelona, num género de «Taça da Europa», com os melhores ginastas da Europa Ocidental, no ano próximo, no Sarre, equipas masculina e feminina num encontro triangular Sarre-Suécia-Portugal, a realizar em Novembro deste ano; e no Brasil, ainda sem pormenores, em 1956. A F. P. G. está interessada em com parecer no torneio sarrense.

—A classe de homens do Lisboa Ginásio recebeu convite para se exibir na Bélgica, em Abril próximo, nas cidades de Bruxelas, Anvers e Antuérpia, esperando-se resposta dos Belgas quanto às condições exigidas pelos Lisboetas.

—O Lisboa Ginásio parece interessado em fazer deslocar a Portugal a famosa classe representativa feminina de ginástica rítmica da Escola Alemã de Medau, prestigiosa em todo o Mundo.

—O Independent Stephanoise, de St. Etienne (França) deverá deslocar-se a Lisboa, para, em retribuição da recente visita do Lisboa Ginásio, defrontar provavelmente a selecção da nossa capital, rum encontro feminino.

Novidades internacionais

O Campeonato do Mundo de 1958 efectuar-se-á em Moscovo.

—A «Gymnaestrada» de 1957, em Zagreb (Jugoslávia).

—A «Taça da Europa» masculina, na Suíça; e a feminina, pela primeira vez, em Bucareste, ambas em 1957.

—Ginastas japoneses encontram-se a caminho de Espanha e Suíça. Seria oportuno trazê-los a Portugal.

—O alemão Josef Sammer, técnico prestigioso e categorizado, será o treinador da classe feminina sportinguista, auxilia do por sua esposa, a campeã nacional absoluta e ginasta de mérito internacional Dália Cunha.

—O prof. Robalo Gouveia deixou a classe feminina do Lisboa Ginásio, passando a ter a seu cargo todo o sector masculino, além de ter tomado conta das aulas de Aplicada do Ateneu, em substituição de Raul Caldeira. A parte feminina do Lisboa Ginásio passou a ser dirigida também pelo alemão Josef Sammer.

—Aproxima-se aceleradamente a nova época de ginástica educativa, e o Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, Benfica e Sporting já abriram as suas inscrições, devendo acolher numerosos grandiosos para o que as suas instalações são deficientes.

—O Triângulo Vermelho está na disposição de remodelar totalmente o seu corpo

Pró-estádio do Sporting

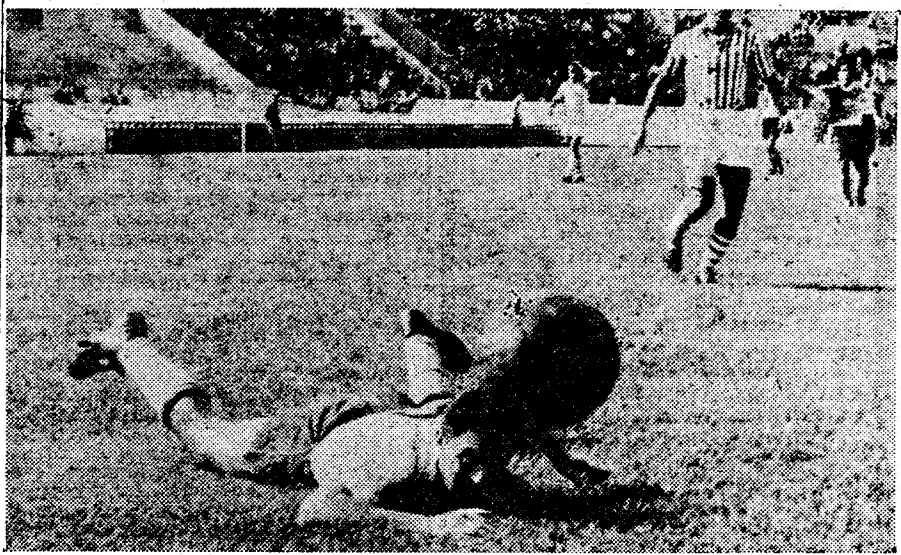
A «Campanha do cimento»

Na próxima quinta-feira, às 21 e 30 horas, efectuar-se-á, na sede do clube, a cerimónia inaugural da «Campanha do cimento», integrada no plano de realizações pró-estádio do Sporting.

Realiza-se depois de amanhã

um festival de natação

O Clube Nacional de Natação promove depois de amanhã, na sua piscina, um festival de natação para encerramento das escolas de 1955, podendo a inscrição ser feita até meia hora antes do começo das provas.



Rosário, num esforço desesperado e após voo largo, com «terragem» normal, não consegue cabecear a bola. Contudo, para ver como é, não a perde de vista...

NATAÇÃO

Alguns aspectos dos «Nacionais»

Decorrido quase um mês após o encerramento dos «Nacionais» de natação, e, portanto, em momento de calma, vamos focar alguns aspectos que, até ao presente, ainda não foram abordados pela crítica e que nos parecem dignos de meditação por quem de direito.

Como esclarecimento e justificação, até devemos dizer nestas palavras de abertura que tais comentários só agora saem a lume porque aguardámos o resultado dos protestos do Barcelinhos.

Onde está a melhoria?

Ao contrário do que muita gente tem dito, não podemos afirmar que se registou melhoria no nível da nossa natação. Duma maneira absoluta, na época que, praticamente, terminou. Aparte o caso de Elsa Ferreira, os resultados verificados nos «Nacionais» não foram de molde a regozijar-nos, uma vez que, para nós, contam os resultados absolutos, pois apenas estes constituem o índice do valor deste desporto em relação ao das outras nações. A melhoria numa ou noutra categoria é sempre uma melhoria relativa que, entre nós e salvo uma ou outra excepção, que só confirma a afirmação, já mais se traduz em melhoria absoluta, por muitos e variados motivos que não interessa agora focar.

Assim, não consideramos brilhantes os resultados técnicos dos últimos campeonatos. Pode ter sido ótima a organização e ter havido entusiasmo e luta acesa na disputa das provas, coisas que não afirmamos nem contestamos, mas os resultados, repetimos, não foram o que podiam talvez ter sido, se da parte dos clubes se ambicionasse menos as vitórias do que o seu valor técnico. Apesar de se terem inscrito uns oitenta concorrentes, alguns deses foram, positivamente, pau para toda a obra. A participação do mesmo nadador em muitos campeonatos poderá acarretar para ele e para o seu clube maior número de títulos, mas traduzir-se-á, de certeza, em fracos resultados técnicos. É preciso valorizar estes para dar brilho áqueles.

Quanto custa a ignorância do regulamento desportivo

Apesar de o novo regulamento desportivo estar em vigor desde 1952, foi nota saliente nestes campeonatos a ignorância por parte de alguns delegados dos clubes concorrentes de determinadas disposições do referido regulamento. O facto é tanto mais de lamentar quanto é certo tratar-se de clubes da capital, em contraste flagrante com os pequenos clubes da província que vêm trabalhando afinadamente pela causa da natação e se encontram perfeitamente compenetrados da respectiva regulamentação, cumprindo-a. Desta ignorância — e dizemos «ignorância» por não acreditarmos que as transgressões tivessem sido cometidas voluntariamente — desta ignorância, dizíamos, resultou a perda de campeonatos, a não homologação de «records» e suspensão de alguns nadadores.

Tais factos, muito desagradáveis para todos, são, sobretudo, desmoralizadores para os nadadores que, sem responsabilidade alguma no sucedido, foram as principais vítimas, posto que, depois de terem dado o seu melhor esforço para a conquista de um título ambicionado, se viram privado dele. Títulos ganhos nas pistas da piscina — e bem ganhos — que se perdem na secretaria da Federação por culpas de outrem.

Mas a lei é lei e tem de cumprir-se para prestígio da organização e da disciplina.

Um outro caso houve que, embora não se possa concretamente fiar no desconhecimento, não queremos deixar de registar nestes comentários: três falsas partidas praticadas pelo mesmo concorrente e na mesma prova o que, naturalmente,

lhe valeram a desclassificação. É claro que o nadador em questão não convenceu ninguém de que essas falsas partidas foram fortuitas. Ficou na mente de todos, membros oficiais e público, que o nadador pretendia, simplesmente, não correr aquela prova sem ficar privado de correr noutras, para ele mais importantes do que aquela e onde poderia conseguir uma melhor actuação por ter poupado o seu esforço. Este procedimento foi considerado incorrecto por quem de direito e aplicada a correspondente sanção. Se, como pareceu, o clube pretendia que este seu nadador não participasse numa prova para que estava inscrito, poderia ter executado a manobra de outra maneira um pouco diferente, evitando assim o castigo ao seu nadador e mascarando melhor as suas intenções. É só questão de estudar o regulamento.

Um outro caso ainda: em determinada prova, um concorrente, depois de galgados alguns metros, deixa a piscina abandonando a prova. Podia fazê-lo por motivo de acidente ou doença súbita, como prevê o regulamento, mas não sendo por qualquer destes casos, o nadador ficava exposto às respectivas sanções. Que aconteceu depois? Nem o nadador nem o delegado do clube compareceram perante o júri a comunicar o motivo da desistência e a solicitar até, se fosse caso disso, assistência médica, e uma vez que a causa não foi visível por quantos assistiam, é flagrante que o motivo da desistência não foi justificado. E era tão fácil fazê-lo! O facto de algumas destas infracções praticadas em Lisboa (provas regionais), terem passado sem o respectivo castigo não pode constituir desculpa ou justificação, embora o caso seja digno de melhor atenção por quem de direito. O regulamento fez-se para se cumprir e compete à Federação providenciar para que se cumpra, sejam quais forem os transgressores ou os motivos da transgressão.

Os juniores também devem ter os seus campeonatos

Enquanto persistiram as quatro categorias de nadadores (iniciados 4ª parte), a coisa não foi notória, porquanto só os aspirantes e os seniores tinham os seus campeonatos nacionais, os primeiros com a designação de torneio nacional. Ficavam de fora os principiantes e os juniores, embora a estes fosse facultada a participação nos campeonatos dos últimos, facultade esta que na prática nada resultava.

Mas agora que a categoria de aspirantes foi extinta, apenas os juniores não têm o seu campeonato, apesar de nos regionais eles existirem separados das outras categorias. Porque não se organiza um campeonato de juniores? Sim, por que não há-de os campeonatos regionais desta categoria disputar entre si os títulos máximos nacionais?

Aqui deixamos o alytre à apreciação de quantos se interessam pela natação e, especialmente, dos que a dirigem.

É certo que a realização destes campeonatos virá aumentar os encargos da Federação já bastante elevados para os seus recursos. Mas tal dificuldade poderá ser torneada desde que se organizem em datas e locais diferentes. Assim se evitaria o escolho que representa sempre no mês de Agosto, o alojamento de muitos concorrentes, como sucedeu no ano passado, e se conseguiria um aumento de receita que de certo modo compensaria o aumento de despesa e a propagação da natação através da Província seria melhor servida. Do estímulo para os nadadores é escusado falar, tão evidente ele é.

Relógio de Precisão

LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Panorama internacional do futebol

O panorama internacional apresenta tendências curiosas nos domínios do futebol. E' essa a conclusão a extrair de alguns resultados ultimamente observados por essa Europa além. Os desafios internacionais celebrados mais recentemente parecem, «a priori», dar certas indicações, mas afigura-se-nos precipitado ir muito longe partindo dessas premissas...

O resultado mais sensacional foi, sem dúvida alguma, o empate que a Hungria consentiu, em Budapeste, contra a Rússia. O 1-1 constituiu, para alguns críticos que ali estiveram, desfecho lisongeiro para os magiares, os quais só igualaram já muito perto do final e de «penalty». A velocidade dos visitantes desmanchou um tanto o grupo Puskas, onde Czibár, Kocsis e Hidegkuti decepcionaram. E parece oportuno referir que foi a velocidade a arma, há um ano, utilizada pela Alemanha, que derrubou os húngaros do «castelo de cartas» que haviam construído. Poderá concluir-se de aqui que o futebol húngaro esteja em crise? Importa dizer que a Hungria se apresentou com muitos novos, num movimento de rejuvenescimento do «team» nacional. Mesmo assim, convirá salientar que manteve a sua invencibilidade depois da data desagradável em que viu fugir-lhe um título que toda a gente lhe «dava» de antemão...

No mesmo dia, jogou em Belgrado o campeonato do Mundo. Os alemães voltaram a ser batidos, por marca que, em boa verdade, não deixa campo para dúvidas. O encontro foi um estendal de duas concepções opostas. Do lado germanico, um futebol «standardizado», rígido, obedecendo aos planos previamente traçados; do lado jugoslavo, fez-se apelo ao valor individual de cada um. Predominou um futebol de algum modo improvisado, com Vuskas e Bobek (este é do Partizan) em grande plano. Os Alemães continuam, pois, a não corresponder ao seu título. Herberger, que segue sendo o técnico, não consegue que a equipa volte a jogar como no seu dia H...

A Checoslováquia venceu a Bélgica (5-2). Os Checos caminham, assim, para a sua antiga posição. A vitória, bem expressiva, sobre os Belgas, revela um retorno de forma interessante, pois os vencidos têm ultimamente patenteado apreciável mérito.

Mas o encontro que mais interesse despertava era o Inglaterra-Dinamarca, em Copenhague. Os Ingleses vêm fazendo um esforço grande para recuperar o prestígio que mais acenadamente começaram a perder no campeonato do Mundo de 1950. Jogavam, agora, sem o famoso Matthews, a contos com uma distensão sofrida no sábado, 24, e isso parecia preocupá-los. Alcançaram, afinal, um expressivo êxito: 5-1. Mesmo considerando que a Dinamarca não representa um valor excepcional, o desfecho da partida é significativo. Parece que os Ingleses caminham para o seu antigo poderio... De resto, julgamos que eles se tornarão novamente grandes no dia em que se adaptarem melhor aos actuais rumos e ritmos do jogo.

Como nota final, assinalamos que a Itália continua a sua política febril de recrutamento de jogadores brasileiros. Um clube transalpino mostra-se muito interessado no famoso Ademir, aliás, um veterano, pelo qual já ofereceram um milhão e quinhentos mil cruzeiros. O avanço do Vasco da Gama exige, porém, dois milhões... As negociações pararam, mas julga-se que recomenciarão e que Ademir seguirá as pisadas de Dino, Julinho, Marinho e outros «cracks» do Brasil.

Uma vitória de Coppi

VARESE, 3 — Fausto Coppi ganhou aqui ontem a corrida de bicicleta de 190 quilómetros dos «Tres Vales», conquistando o título de campeão profissional italiano. A corrida era a quinta da série válida para o campeonato.—(R.).

NO ESTÁDIO DA LUZ

Quatro golos de Aguas...

Quatro golos contra um, do Benfica ao Barreirense, pode parecer, á primeira vista um resultado consolador para os adeptos do campeão nacional, até porque o grupo da desportiva e laboriosa vila da outra margem do Tejo valorizou, com o empenho posto na luta, a vitória do melhor.

Mas, visto o jogo, no conjunto, no referente á acção de uma e outra equipa, poderá afirmar-se, quanto ao vencedor, que houve *muita folha e pouco fruto*...

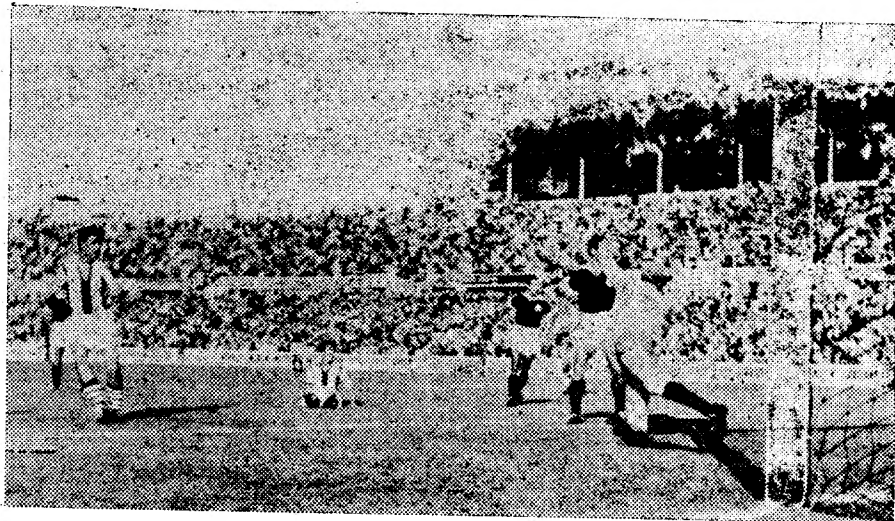
Depois de uma primeira parte, de certo modo equilibrada, durante a qual a melhor formação foi a do Barreirense, embora menos eficiente no poder ofensivo, o segundo tempo foi claramente do campeão nacional que não soube traduzir o seu domínio e as ocasiões criadas num *score* mais volumoso e mais de harmonia com as possibilidades, então demonstradas, pelo vencedor, do ponto de vista físico-técnico.

De facto, a seguir ao esforço produzido pelos Barreirenses no primeiro tempo, estes com menos preparação atlética teriam de ceder e não foi nessa altura difícil ao Benfica dominar a situação.

Mas, o facto de o campeão dominar não significa ter disposto do adversário a seu bel-talante e, umas vezes porque os rapazes da Outra Banda resistiram valiosamente, defendendo com ardor as arremetidas dos avançados benfiquistas — com Francisco Silva em primeiro plano — e outras, porque o quinteto atacante dos «encarnados» não soube finalizar convenientemente as jogadas dos seus médios e as suas próprias infiltrações.



Francisco Silva, guarda-redes do Barreirense, a despeito da intervenção decidida de Aguas, obsta com um salto bem medido a que os intentos do perigoso artilheiro dos campeões nacionais se realizem, de novo



Quando o resultado era já favorável ao Benfica por 3-0, Grilo, interior-direito do Barreirense, disparou potente remate que tornou infrutífera a entrada de Costa Pereira, fazendo assim o unico tento para a equipa encarnada-branca

marca ficou aquém do que poderia ter sido e... não foi.

Mérito incontestável da sólida defesa barreirense, afinal, e demérito do ataque benfiquista que se fartou de forçar as linhas defensivas adversárias, sem o êxito adequado.

Aguas, cuja acção foi dificultada com toda a galhardia pela defesa central do Barreirense, tornou-se o *herói* da tarde, marcando todos os tentos da sua equipa, um dos quais de grande penalidade, a castigar uma falta cometida pelo seu *vigia*, quando ele se aprestava para um remate que poderia ser fatal.

Os primeiros quarenta e cinco minutos proporcionaram futebol agradável, com jogo de parada e resposta, em que o «onze» vencido deu excelente réplica, com lealdade exemplar e manobrando muito bem, principalmente em contra-ataques.

A defesa barreirense, sem usar o *ferrolho*, mas com marcação cerrada, a enquadrar bem o sistema benfiquista, tornou difícil, ao máximo, a acção atacante do adversário.

Com o seu avançado-centro em *cunha*, o Barreirense defendeu-se bem. Pena foi que o seu *pivot* fizesse mais por dificultar a acção de Artur do que por se tornar uma ameaça constante. Seria esse o objectivo? De uma maneira ou de outra, o avançado-centro dos visitantes não pôde exercer mais eficazmente a sua acção por falta de apoio dos seus interiores muito atarefados com a *cobertura* dos médios adversários.

Correia ainda tentou, devido a circunstâncias favoráveis, dado o recuo tático de Alfredo, colaborar da melhor forma com Grilo, mas em vão, por oposição valiosa de Angelo ás tentativas do interior barreirense, em entradas de resaca.

De modo geral, o Barreirense foi um bom adversário e, principalmente no primeiro tempo, fez alarde de muito apreciável jogo de conjunto, confundindo, por

vezes, a equipa adversária. Faltou-lhe poder ofensivo, explicável, aliás, pelo cuidado que pôs na defesa, justificadamente. E quando se cuida mais da defesa não pode pensar-se em ataque eficiente, a não ser que se conte só em aproveitar os lapsos da defesa antagonista — o que não é processo.

Resultado — jogo de certo equilíbrio e 2-0 a favor do Benfica ao intervalo.

No segundo tempo, apesar do *forcing* benfiquista o resultado foi, para o Barreirense, melhor — 2-1.

E foi neste meio tempo que o Benfica mais vezes teve a baliza adversária á mercê e os avançados do Barreirense menos perigosos foram. Simplesmente, aproveitaram bem a única desatenção — verdadeira desatenção — da defesa «encarnada».

O Benfica foi um bom vencedor, não podendo, portanto, discutir-se o mérito do seu triunfo que só pecou por insuficiente em números, se considerarmos o numero de ofensivas que construiu.

Na linha de ataque falta um verdadeiro preparador de jogo e... um bom rematador, além de Aguas. Garrido promete.

A linha média só na segunda parte se mostrou á altura do nome dos seus componentes — com Caiado no seu jeito; Artur encontrando a melhor posição; e Alfredo aparecendo mais afeito depois da quebra do interior contrário.

Dos dois defesas só há a dizer que estiveram bem, com Jacinto eternamente pendular.

Mas a equipa não está a dar a plena satisfação que o seu êxito em terras sul-americanas justificaria. Período de adaptação ao sistema das equipas de jogo menos aberto, portanto, com claro pensamento defensivo?

A equipa de arbitragem deixou muito a desejar...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

